

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS 2019





FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega
Reitor

Fabio Barboza Passos
Vice-Reitor

PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PROPI)

Andrea Brito Latge
Pró-Reitora

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)

Ricardo Henriques Leal
Diretor

COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Luciane Patricio Barbosa Martins
Coordenadora

Lumárya Souza de Sousa
Hugo Virgílio de Oliveira
Assistentes de Pesquisa

ORGANIZAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO DO CATÁLOGO

Evelyn Lopes Pereira da Silva
Fernanda Santos de Souza
Hugo Virgílio de Oliveira
Julia Acciaiuoli Baeta Neves
Luciane Patricio Barbosa Martins
Lumárya Souza de Sousa

DIAGRAMAÇÃO

Gabriel Vargas Rodrigues
Lucas Barcelos Albuquerque

EXPEDIENTE

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS
N. 3, VOLUME 1, 2019

ISSN 2594-7478

PERIODICIDADE ANUAL

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)
Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais
Av. General Milton Tavares de Souza s/n (Campus Praia Vermelha)
Instituto de Física (Prédio Novo), 3o andar
Niterói/RJ
CEP 24210-346
tecnologiasocial.sites.uff.br
tecnologiasocial.uff@gmail.com
(21) 2629-5946

* Os textos descritivos das experiências foram redigidos com a colaboração dos seus respectivos coordenadores.

APOIO: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

NITERÓI, 2019

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

2019

Agência de Inovação - AGIR
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP
Universidade Federal Fluminense - UFF

SUMÁRIO

9. APRESENTAÇÃO

11. QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

16. METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS INOVADORAS

17. Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas – ADACA

19. Atlas Digital de Anatomia Imaginológica Dento-Maxilo-Facial com apontamentos Topográficos: um ensino a distância

21. A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano)

22. Jogos e Cartilhas: Uma Estratégia Lúdica de Ensino e Aprendizagem

24. Novas e tradicionais tecnologias para a formação de professores

25. Utilização de Lixo Eletrônico para a produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, Experiência do TEC Grupo

27. Produção de material de divulgação científica inovador – Experiência do Ciências Sob Tendas

28. Tecnologias Sociais no MACquinho: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e Cordel Urbano

30. Eu, tu, NOSSO Ambiente: Para um reencantamento de mundo com estudantes de uma comunidade pesqueira

31. Mídias na Escola

32. JOGOS

33. Elaboração e Execução de um Jogo Baseado no Modelo de RPG (Role-Playing Games) abordando a Temática Neurocientífica

35. 7Sete – Facilitador de Aprendizado para Educação Ambiental

36. Missão Urbana

37. Jogo Educativo Colaborativo sobre Drogas de Abuso: PANE – Encontre a saída



38. VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

39. A Etnoeducação no Programa Educação Patrimonial em Oriximiná/PA

41. Metodologia de construção de currículos diferenciados



43. GERAÇÃO DE RENDA

44. CATADADOS – Sistema de Informação para Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis com Interface de Entrada de Dados

45. Sustentação da radiodifusão comunitária através do uso integrado de mídias na publicidade pública

46. Criação de peixes em pequenos espaços: uma alternativa de geração de renda para micro e pequenas propriedades

47. Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra



49. ACESSO A DIREITOS E CIDADANIA

50. Administração de Conflitos Sócio Ambientais

52. Os pacientes de maconha medicinal, a lei e a medicina: produzindo dados para o debate em torno do Canabidiol (Assessoria a Associação Brasileira de Cannabis – AbraCannabis)

53. A Copa das Comunidades e a AECCO – O esporte e a cultura unindo o que a cidade separou

54. Entre saberes e práticas: produção de tecnologias sociais junto às comunidades tradicionais no RJ

55. Construindo redes solidárias de combate às desigualdades raciais e ao racismo

56. Cartografia Social e Autogestão Territorial: a experiência cartográfica do Quilombo da Fazenda

58. Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE)



59. INOVAÇÃO E SAÚDE

60. Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente

61. Dispositivo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM)

62. (im)Paciente: Sistema de avaliação da qualidade da assistência dos prestadores de serviços de saúde pela perspectiva do usuário

63. Rede Minha Saúde

65. Teleidoso-Rio: Central de Telemonitoramento de Idosos

67. Telessaúde com imagens holográficas



68. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E INTERVENÇÃO SOCIAL

- 69. Curso de Especialização em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública
- 70. Curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social
- 71. Mapa de Percepção de Riscos
- 72. PRÓ e PET – Saúde: Integração Ensino e Serviço
- 74. Tecnologias Socioagroecológicas: Construindo territórios saudáveis com educação do campo



75. REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 76. Cuidando da exposição à violência sexual: empoderando mulheres e tecendo redes
- 77. Projeto Conjuntura Costa Verde
- 79. Rede de Educação para Redução de Desastres (RED)
- 80. Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade
- 82. Replicadores de cuidados: a sensibilização do futuro profissional acerca do abuso sexual infantil



83. EXPERIÊNCIAS PILOTO

- 84. Da Terra a Tela: Ferramenta Tecnológica para a identificação segura de plantas alimentícias
- 85. Plataforma Libras Acadêmica UFF
- 86. Nada sobre nós, sem nós. Uma proposta de Audiodescrição com consultoria continuada com pessoas cegas

APRESENTAÇÃO

Pelo terceiro ano consecutivo a Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais da Agência de Inovação (AGIR) lança o Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense. A cada ano novas experiências tornam-se conhecidas e são incorporadas a essa publicação, **cujo objetivo é reunir os projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação – em curso, em fase piloto ou já finalizadas – desenvolvidas pela Universidade por meio dos seus docentes, estudantes ou técnicos-administrativos, que tenham como finalidade o desenvolvimento social.**

No primeiro ano de edição do Catálogo de Tecnologias Sociais, em 2017, foram catalogadas 32 experiências. Em 2018 foram 38. A presente publicação reúne **52 tecnologias sociais** distribuídas em oito diferentes categorias:

- 1) Metodologias e Ferramentas Didáticas Inovadoras**, que contém experiências que apresentam metodologias e/ou produtos inovadores e criativos voltados para o aprimoramento do ensino e aprendizagem;
- 2) Jogos**, categoria criada nessa edição, que reúne diversos jogos educativos, também voltados para tornar o ensino e aprendizagem mais atraentes e criativos;
- 3) Valorização e Preservação da Memória Cultural**, que traz iniciativas voltadas para a preservação da memória, cultura e ancestralidade;
- 4) Geração de Renda**, cujas iniciativas estão voltadas para aprimorar processos que resultam na geração de renda e na autonomia econômica dos envolvidos;
- 5) Acesso a Direitos e Cidadania**, que reúne experiências, sobretudo metodologias, voltadas para o reconhecimento de direitos de cidadania de populações tradicionais, assim como para a promoção de direitos sociais e difusos;
- 6) Inovação e Saúde**, que traz experiências (algumas já finalizadas) cujo objetivo é propor melhorias ou oferecer serviços na área da saúde de forma inovadora;
- 7) Formação de Recursos Humanos e Intervenção Social**, com iniciativas de formação (cursos) que carregam metodologias inovadoras, além de metodologias voltadas para intervenção social propriamente ditas; e
- 8) Redes e Políticas Públicas**, que contém experiências cujo objetivo é a articulação de redes formadas por agências públicas e por atores sociais interessados.

No final de 2018 a Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais da Agência de Inovação da UFF foi contemplada com recursos da Chamada CNPq/MCTIC/MDS n. 36/2018 – Tecnologia Social, voltada para apoiar projetos de desenvolvimento, reaplicação, aperfeiçoamento e avaliação de tecnologias sociais. Neste sentido, por meio desses recursos tivemos a oportunidade de produzir um banco de dados bibliográfico e realizar um estudo bibliométrico sobre o tema das tecnologias sociais, aprimorar os processos de identificação e seleção das experiências da UFF, e, por meio desse trabalho, será possível construir um modelo teórico metodológico reaplicável, destinado ao acompanhamento e a avaliação de experiências de tecnologia social em diversos contextos brasileiros.



As 52 experiências que compõe essa edição estão espalhadas nos diversos campi da UFF, situados em Niterói e nas cidades onde a Universidade tem sede, surgiram por iniciativa de docentes, estudantes e/ou técnicos administrativos vinculados a diferentes departamentos, e articulam saberes de múltiplos campos do conhecimento.

A articulação dos saberes locais e comunitários e os saberes acadêmicos e científico tem resultado em projetos multi e interdisciplinares, que valorizam, em geral, os conhecimentos da comunidade e os considera para a administração dos problemas encontrados. Ao observar as experiências que compõe o Catálogo de Tecnologias Sociais 2019 encontramos projetos:

- que colaboram para o melhor desenvolvimento de políticas públicas;
- que se dedicam à construção de formas criativas de ensino e aprendizagem;
- que se preocupam com determinados segmentos ou atores sociais vulneráveis ou situações e contextos de vulnerabilidade;
- que fomentam a geração de renda, a autonomia econômica e a inclusão no mundo do trabalho;
- que contribuem para a construção de uma sociedade menos violenta; e
- que se preocupam com a defesa e o reconhecimento de direitos de cidadania.

São produtos, processos, serviços e metodologias que se propõe a administrar ou mitigar problemas sociais através do oferecimento de respostas que contam com o envolvimento da sociedade para a sua realização. Seu desenvolvimento permite a criação de novos relacionamentos locais e novas relações sociais, percebida na articulação comunidade-universidade, assim como gerar novos conhecimentos e produzir novas respostas, algumas delas inovadoras, frente aos problemas enfrentados. E é esse encontro que reforça a importância da universidade para sociedade, na medida em que o conhecimento acadêmico/científico por ela produzido e difundido é capaz não apenas de beneficiar a sociedade, mas conta com ela para encontrar as soluções.



Boa leitura!

Luciane Patrício



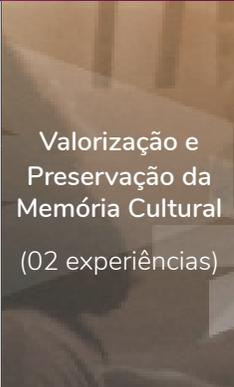
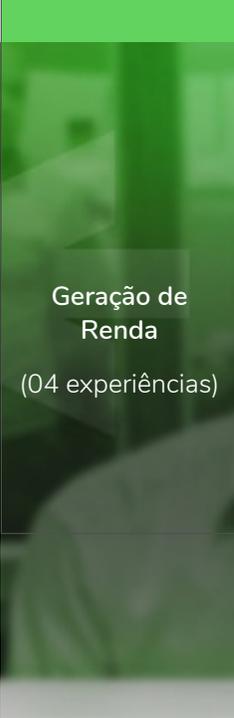
QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

52 experiências de Tecnologia Social, sendo

49 experiências implementadas

03 experiências piloto

Metodologias e Ferramentas Didáticas Inovadoras (12 experiências)	Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas – ADACA	Promove a inclusão digital, social e auxilia a aprendizagem de crianças autistas por meio do desenvolvimento de ferramentas computacionais, jogos educativos e aplicativos.	Educação
	Atlas Digital de Anatomia Imaginológica Dento-Maxilo-Facial com apontamentos Topográficos: um ensino a distância	Plataforma moodle para estudo de imagens radiográficas no ambiente da internet.	Educação Saúde
	A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano)	Dissemina conhecimentos sobre Biotecnologia e Saúde através do desenvolvimento de produtos que aumentem a acessibilidade de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.	Educação Saúde
	Elaboração e Execução de um Jogo Baseado no Modelo de RPG (Role-Playing Games) abordando a Temática Neurocientífica	Adoção do Role-Playing Game (RPG) como ferramenta didática para o ensino da neurociência no ensino médio nas escolas públicas.	Educação Neurociência
	Jogos e Cartilhas: Uma Estratégia Lúdica de Ensino e Aprendizagem	Método educativo alternativo, interativo e lúdico para o ensino e a aprendizagem da gastroenterite e doenças sexualmente transmissíveis (DST) para professores, diretores de escola, jovens e alunos do ensino fundamental.	Educação Saúde
	Novas e tradicionais tecnologias para a formação de professores	Desenvolve a autonomia, o trabalho em equipe, a imaginação, o raciocínio lógico, habilidades motoras e produção textual dos estudantes e docentes por meio da formação inicial e continuada de professores em diálogo com as tecnologias informacionais digitais.	Educação
	Utilização de Lixo Eletrônico para a produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, Experiência do TEC Grupo	Produção de materiais didáticos a partir de resíduos eletrônicos, de modo a contribuir com a redução do impacto ambiental e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.	Educação Meio Ambiente
	Produção de material de divulgação científica inovador – Experiência do Ciências Sob Tendas	Experiência voltada para a promoção e popularização da ciência de forma lúdica, interativa e criativa através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares inovadoras, de forma a aumentar o interesse da população pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia.	Educação Ciências da Natureza
	Tecnologias Sociais no MACquinho: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e Cordel Urbano	Três experiências de tecnologia social desenvolvidas no âmbito do Curso de Desenho Industrial que tem suas atividades desenvolvidas em parceria com o MACquinho, mobilizando moradores das comunidades do entorno, especialmente do Morro do Palácio e tem como foco o desenvolvimento de produtos que articulam saberes de arte e cultura.	Educação Design Arte Cultura Sustentabilidade ambiental
	Eu, tu, NOSSO Ambiente: Para um reencantamento de mundo com escolares de uma comunidade pesqueira	Pesquisa-ação participante fundamentada no cuidado tridimensional e no conhecimento sobre meio ambiente, saúde e na relação entre ambos, envolvendo estudantes do ensino fundamental e a comunidade pesqueira Cassinú, em São Gonçalo, cujo cenário de degradação ambiental da Baía de Guanabara tem gerado problemas socioambientais de grande impacto aos seus moradores.	Educação Saúde Sustentabilidade ambiental Cidadania
	Mídias na Escola	Oficinas de educação midiática realizadas dentro de espaços escolares de instituições de ensino público no município de Niterói que buscam desenvolver o potencial criativo das crianças, fornecendo instrumentos para que sejam não apenas receptores de conteúdos midiáticos audiovisuais, mas também produtores dele.	Educação Comunicação

 <p>Jogos (04 experiências)</p>	Elaboração e Execução de um Jogo Baseado no Modelo de RPG (Role-Playing Games) abordando a Temática Neurocientífica	Adoção do Role-Playing Game (RPG) como ferramenta didática para o ensino da neurociência no ensino médio nas escolas públicas.	Educação Neurociência
	7Sete – Facilitador de Aprendizado para Educação Ambiental	Conjunto de Tangrams que permite às crianças aprender sobre educação ambiental de forma diferente da metodologia tradicional.	Educação Ambiental Desenho Industrial
	Missão Urbana	Jogo de tabuleiro infantil que objetiva desenvolver o sistema cognitivo, o sistema motor e o convívio social de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Inclusão Social Educação
	Jogo Educativo Colaborativo sobre Drogas de Abuso: PANE – Encontre a saída	Jogo de tabuleiro elaborado com o objetivo de estabelecer reflexões sobre o impacto causado pelo uso/abuso de drogas na sociedade.	Educação Saúde
 <p>Valorização e Preservação da Memória Cultural (02 experiências)</p>	A Etnoeducação no Programa Educação Patrimonial em Oriximiná/PA	Metodologia oferecida por meio de oficinas que busca valorizar e dar visibilidade aos saberes, valores e práticas das comunidades tradicionais na educação formal e não-formal.	Educação Preservação da Memória Cultural
	Metodologia de construção de currículos diferenciados	Metodologia voltada para a elaboração de currículos diferenciados, bilíngues, interculturais e específicos, produzidos coletivamente numa perspectiva pedagógica progressista.	Educação Preservação da Memória Cultural
 <p>Geração de Renda (04 experiências)</p>	CATADADOS – Sistema de Informação para Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis com Interface de Entrada de Dados	Sistema de gerenciamento de informações elaborado para cooperativas de catadores de materiais recicláveis.	Geração de Renda Informática
	Sustentação da radiodifusão comunitária através do uso integrado de mídias na publicidade pública	Metodologia oferecida a rádios e TVs comunitárias, que visa garantir sua sustentabilidade financeira a partir de uma publicidade voltada para as iniciativas comunitárias em seus locais de atuação.	Geração de Renda Comunicação
	Criação de peixes em pequenos espaços: uma alternativa de geração de renda para micro e pequenas propriedades	Desenvolvimento de alternativas ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis para a criação de peixes em pequenos espaços que possam contribuir para o aumento da renda familiar e garantir proteína animal de boa qualidade para a subsistência dessas populações.	Geração de Renda; Meio ambiente; Sustentabilidade ambiental
	Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra	Rede de agricultores familiares e empreendimentos produtivos no ramo alimentício para a comercialização de produtos agroecológicos e alimentos processados aos moldes de economia solidária.	Geração de Renda Economia Solidária Sustentabilidade ambiental

<p>Acesso a Direitos e Cidadania (11 experiências)</p>	<p>Administração de Conflitos Sócio Ambientais 5 experiências</p> <p>1) Área de Especial Interesse Cultural (Quilombo do Sacopã)</p> <p>2) A certidão de nascimento de uma pessoa de direito coletivo em Niterói (Quilombo do Grotão)</p> <p>3) Nem posse, nem propriedade, apenas permanecer!</p> <p>4) Instrumento jurídico para regularizar a permanência de Comunidades Tradicionais em áreas de proteção ambiental no Estado do Rio de Janeiro</p> <p>5) Imóvel de Ocupação Pesqueira - IOP</p>	<p>Auxiliar comunidades tradicionais no reconhecimento do direito de permanência, garantindo o direito à moradia no mesmo local onde se dá sua produção e reprodução cultural, material e simbólica.</p>	<p>Direito à Memória</p> <p>Direito à Moradia</p> <p>Administração de Conflitos</p> <p>Meio Ambiente</p> <p>Saberes tradicionais</p>
	<p>Os pacientes de maconha medicinal, a lei e a medicina: produzindo dados para o debate em torno do Canabidiol (Assessoria à Associação Brasileira de Cannabis – AbraCannabis)</p>	<p>Assessoria a associação formada por uma equipe multidisciplinar voltada para a defesa do direito ao cultivo individual e coletivo da cannabis para uso terapêutico.</p>	<p>Saúde</p> <p>Acesso a Direitos</p> <p>Educação</p>
	<p>A Copa das Comunidades e a AECCO – O esporte e a cultura unindo o que a cidade separou</p>	<p>Torneio de futebol feminino e masculino, organizado pela AECCO (associação esportiva composta por líderes de comunidades de São Gonçalo, Niterói e Itaboraí) em parceria com o NUPIJ/UFF.</p>	<p>Acesso a Direitos</p> <p>Lazer</p> <p>Esporte</p>
	<p>Entre saberes e práticas: produção de tecnologias sociais junto às comunidades tradicionais no RJ</p>	<p>Metodologia que auxilia grupos minoritários a reivindicar e consolidar direitos diferenciados no espaço público.</p>	<p>Direito à Memória</p> <p>Direito à Moradia</p> <p>Administração de Conflitos</p> <p>Meio Ambiente</p> <p>Saberes tradicionais</p>
	<p>Construindo redes solidárias de combate às desigualdades raciais e ao racismo</p>	<p>Articulação de uma rede solidária de combate às desigualdades raciais e ao racismo a partir da atuação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé).</p>	<p>Educação</p> <p>Acesso a Direitos</p> <p>Direito à Memória</p>
	<p>Cartografia Social e Autogestão Territorial: a experiência cartográfica do Quilombo da Fazenda</p>	<p>Construção de um mecanismo de suporte para a resolução de conflitos territoriais e de processos de autogestão territorial, por meio de experiências cartográficas que se utilizam de técnicas, metodologias e teorias da Cartografia Social.</p>	<p>Direito à Memória</p> <p>Direito à Moradia</p> <p>Administração de Conflitos</p> <p>Meio Ambiente</p> <p>Saberes tradicionais</p>
	<p>Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE)</p>	<p>A iniciativa busca promover a autonomia do Micro Empreendedor Individual (MEI) através do esclarecimento de dúvidas por canais online e off-line</p>	<p>Acesso a Direitos</p> <p>Educação Financeira</p> <p>Empreendedorismo</p>

Inovação e Saúde (06 experiências)	Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente	Atendimento multiprofissional integral aos pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e seus cuidadores, de modo que haja redução na readmissão hospitalar.	Saúde Cardiologia
	Dispositivo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM)	Cogestão da medicação psiquiátrica, através do acesso e do compartilhamento da experiência do seu uso.	Saúde Psicologia
	(im)Paciente: Sistema de avaliação da qualidade da assistência dos prestadores de serviços de saúde pela perspectiva do usuário	Plataforma web destinada a avaliação dos serviços de saúde baseada na vivência do usuário e que sirva de subsídio para escolha dos serviços por parte dos beneficiários de planos de saúde de todo o Brasil.	Saúde
	Rede Minha Saúde	Protótipo de rede social on line com foco em pacientes com problemas cardiovasculares que oferece mecanismos de interação, de modo que convivam com sua patologia num ambiente de ajuda mútua.	Saúde
	Teleidoso-Rio: Central de Telemonitoramento de Idosos	Software para telemonitoramento de pacientes idosos submetidos a cirurgias, promovendo o acompanhamento pós-operatório adequado por um profissional de enfermagem.	Saúde
	Telessaúde com imagens holográficas	O Telessaúde é um produto que tem como fim proporcionar o auxílio ao diagnóstico de saúde para populações situadas em áreas distantes dos grandes centros urbanos.	Saúde Tecnologia da Informação
Formação de Recursos Humanos e Intervenção Social (05 experiências)	Curso de Especialização em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública	Curso de especialização lato sensu cuja metodologia estimula a reflexão sobre a prestação de serviços de segurança pública e da justiça criminal no Brasil, a partir de uma abordagem própria das Ciências Humanas e Sociais.	Educação Segurança Pública
	Curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social	Graduação tecnológica semipresencial voltada para a formação de profissionais do campo da segurança pública, a qual se baseia em um projeto político pedagógico inovador e cujo enfoque são as práticas de administração de conflitos.	Educação Segurança Pública Administração de Conflitos
	Mapa de Percepção de Riscos	Metodologia capaz de identificar e compreender as situações sociais de risco associadas à violência e a insegurança que resultam em perdas para a empresa concessionária de energia e na vitimização de funcionários e prestadores de serviço.	Políticas Públicas Segurança Pública
	PRÓ e PET – Saúde: Integração Ensino e Serviço	Metodologia de educação com o objetivo de desenvolver tecnologias de ensino e cuidado a partir das demandas reais dos serviços de saúde, contribuindo na formação de profissionais de saúde focados no usuário.	Educação Saúde
	Tecnologias Socioagroecológicas: Construindo territórios saudáveis com educação do campo	Experiência que visa o estudo e o desenvolvimento de projetos, protótipos e experimentos nas áreas de agroecologia, permacultura e meio ambiente com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias e metodologias de educação popular e do campo.	Educação Permacultura Meio Ambiente

Redes e Políticas Públicas (05 experiências)	Cuidando da exposição à violência sexual: empoderando mulheres e tecendo redes	Tecitura de uma rede intersetorial de atenção, cuidado e enfrentamento à violência, tendo as mulheres como protagonistas.	Saúde Acesso a Direitos Políticas Públicas Segurança
	Projeto Conjuntura Costa Verde	Rede voltada para a produção de conhecimento que contribua para a qualificação das políticas públicas da região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.	Políticas Públicas
	Rede de Educação para Redução de Desastres (RED)	Rede de atores institucionais que tem como objetivo criar, executar e aprimorar projetos educacionais visando a prevenção de desastres, tendo os agentes públicos e os moradores de áreas de risco como principais parceiros na construção das estratégias adotadas.	Educação Meio Ambiente Políticas Públicas
	Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade	Núcleo Comunitário de Sustentabilidade que consiste num sistema hidrográfico ou bacia hidrográfica na qual se desenvolvem pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e gestão hídrica participativa.	Meio Ambiente Educação ambiental Sustentabilidade ambiental
	Replicadores de cuidados: a sensibilização do futuro profissional acerca do abuso sexual infantil	Proposta metodológica em formato de curso, com rodas de conversa e técnicas de sensibilização, visando a capacitação do futuro docente ou psicólogo acerca do tema do abuso sexual infantil.	Educação Saúde Acesso a Direitos
Experiências Piloto (03 experiências)	Da Terra a Tela: Ferramenta Tecnológica para a identificação segura de plantas alimentícias	Criação de app que permitirá a identificação correta, clara e precisa de plantas com potencial alimentício, chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).	Educação Saúde Alimentação
	Plataforma Libras Acadêmica UFF	Organização de uma plataforma que permitirá dar acesso aos alunos surdos e aos interessados nas Libras contendo um glossário acadêmico bilíngue (Português/Libras) com sinais referentes aos meio acadêmico e seus conteúdos.	Educação Acesso a Direitos Acessibilidade
	Nada sobre nós, sem nós. Uma proposta de audiodescrição com consultoria continuada com pessoas cegas	Produção de Audiodescrição (AD) capaz de traduzir imagens que permitam à pessoas cegas e/ou com baixa visão ter uma relação de criação estética com as imagens.	Audiodescrição Inclusão Social Acessibilidade



METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS INOVADORAS

AMBIENTE DIGITAL DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS AUTISTAS – ADACA

Criado em 2010, o projeto multidisciplinar de pesquisa e extensão Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (ADACA) tem como objetivo promover a inclusão digital, social e auxiliar a aprendizagem de crianças autistas por meio do desenvolvimento de ferramentas computacionais, jogos educativos e aplicativos.

O projeto é desenvolvido no Laboratório do Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (LADACA). Esses jogos, além de auxiliarem na aprendizagem das disciplinas escolares (como matemática, português e música), permitem melhorar a qualidade de vida do indivíduo, uma vez que promovem a socialização e o desenvolvimento dos participantes. As áreas trabalhadas nos jogos são: associação visual, noção espacial, resolução visual, fechamento visual, reconhecimento visual do alfabeto e numerais, ordem numérica, combinar objetos idênticos, combinar objetos idênticos a um exemplo, combinar figuras com objetos, generalização de imagens, identificar um item diferente dentre outros, montar sequência de cores como um

modelo, quebra-cabeças de inserção utilizando um cenário, quebra-cabeças com peças interconectáveis, repetição de uma sequência após o modelo ser retirado do campo de visão, estender um padrão sequencial, cópia de objetos tridimensionais, serialidade, resolução de labirintos e alfabetização.

O projeto tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda, com a Associação de Pais de Autistas e Deficientes Mentais de Volta Redonda (APADEM), com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

A equipe é formada por professores e alunos de graduação de diversas áreas do campus Aterrado da UFF em Volta Redonda (RJ), como Computação, Física Computacional, Psicologia, Matemática Computacional e Licenciatura em Matemática.

A aproximação entre a comunidade local e a universidade por meio desse projeto de inclusão social e digital mostra-se essencial para que a criança com autismo tenha acesso aos saberes produzidos pela universidade e para que a sociedade tome conhecimento

das propostas de inovação na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O objetivo último é tornar o Projeto ADACA um espaço de referência, seja no desenvolvimento de tecnologias assistivas, seja no trabalho concomitante de acolhimento da pessoa com TEA e sua família, a fim de desenvolver, a partir de um enfoque interdisciplinar, estratégias que favoreçam a melhoria da qualidade de vida.

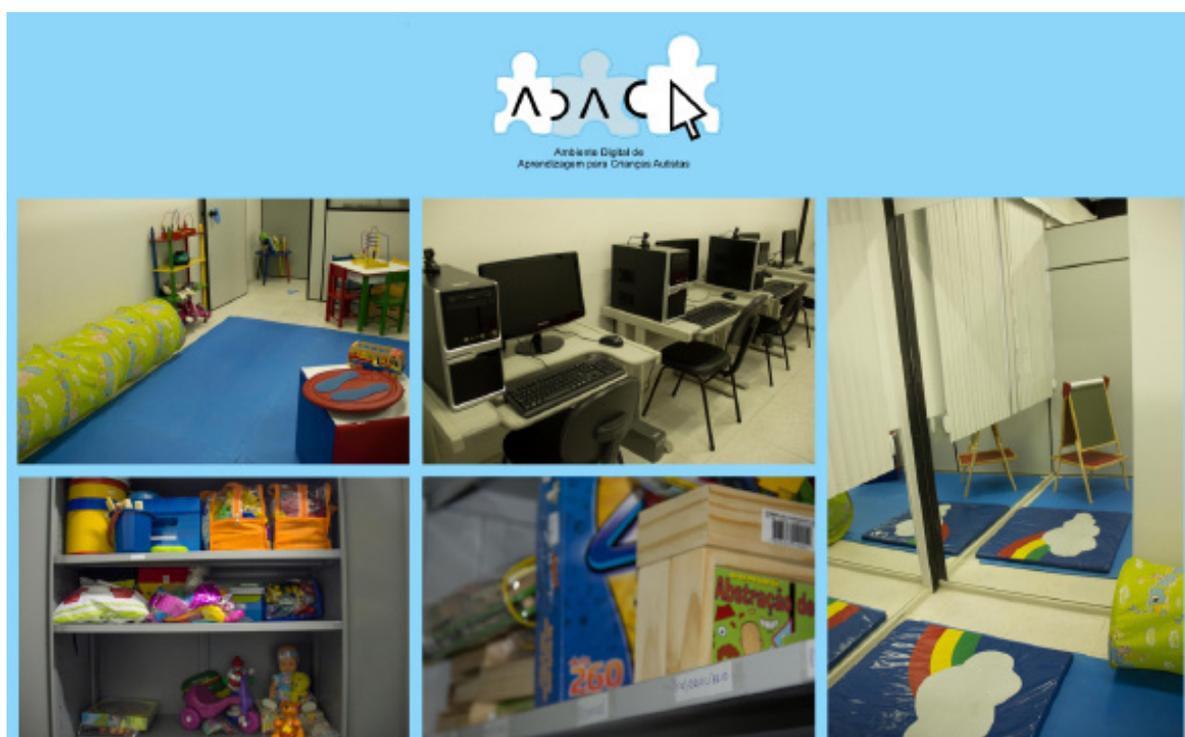
Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha
(veracaminha@puvr.uff.br)

Departamento de Física
Instituto de Ciências Exatas (ICEx)
Pólo Universitário de Volta Redonda

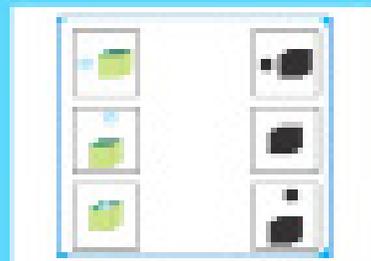





Parabéns

TO

PO	SA	GA
FO	PA	CA



ATLAS DIGITAL DE ANATOMIA IMAGINOLÓGICA DENTO-MAXILO-FACIAL COM APONTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: UM ENSINO A DISTÂNCIA

Iniciado em 2012, o desenvolvimento do Atlas Digital de Anatomia Radiográfica e Topográfica Dento-Maxilo-Facial teve como principal motivação a construção de uma ferramenta didática adequada para as aulas de anatomia radiográfica destinada aos estudantes de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF). A ideia dessa experiência é disponibilizar ferramentas de estudo de imagens radiográficas no ambiente da internet (plataforma moodle), contornando de forma acessível e criativa a carência de infraestrutura nos laboratórios e acervos da Universidade.

O ensino mediado pela Internet tem ganhado força tornando-se uma ferramenta acessível e comumente utilizada na prática educacional. Quando o aprendizado é feito apenas em sala de aula, fica rigidamente condicionado à estrutura da instituição, com tempo restrito de uso dos espaços e a disponibilidade do acervo bibliográfico, que não é renovável constantemente. Assim, o ensino

da Radiologia Odontológica mediado pela Internet traz maior dinamismo na disponibilização do conteúdo dos cursos, com textos explicativos atualizados constantemente, trazendo imagens radiográficas e tomográficas em alta resolução e qualidade.

A experiência pode ser reaplicável uma vez que qualquer disciplina que utiliza imagens radiográficas para o diagnóstico pode criar algo similar, adaptando à sua problemática. O material produzido atende a disciplinas básicas como Anatomia, e aplicadas como Radiologia e Imaginologia, Cirurgia, Patologia, Endodontia, Pediatria, Ortodontia, Clínica Geral ou qualquer outra que se utilize de imagens radiográficas para o diagnóstico. Como o site que abriga os conteúdos elaborados está no domínio da própria UFF, não há maiores custos de manutenção ou hospedagem para que o site permaneça no ar, apenas o investimento em recursos humanos para a elaboração do seu conteúdo. Outra vantagem na utilização do site é que,

como tudo é digital, não há nenhum gasto de papel, película radiográfica, químicos de processamento e materiais físicos de modo geral. Para permitir a existência do site é necessário apenas o computador, scanner, máquina fotográfica e internet, que são recursos que solucionam os problemas de limitações do conhecimento técnico-científico e restrições de infraestrutura, fornecendo aos estudantes um material para estudo de boa qualidade.

Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Adriana Dibo da Cruz
(adrianadibo@id.uff.br)
Departamento de Formação Específica de Nova Friburgo
Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (ISNF)

Endereço web:

<http://www.radiologianf.uff.br/moodle/>

Disciplina de Radiologia Odontológica de Nova Friburgo

Verê ainda não se identificou [Acesso]

Português - Brasil (pt. br)

Menu Principal

Novidades

Navegação

Home Page

Cursos



Este site é um projeto da Disciplina de Radiologia e Imaginologia Odontológica da Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

O material disponibilizado foi criado pelos professores da disciplina e em projetos de extensão e de monitoria e está aberto a todos os estudantes interessados.

Para ter acesso aos cursos basta fazer um cadastro informando um email válido. O site enviará um email de autenticação (para endereço informado) para validar o cadastro. Após validação de cadastro pelo email é só começar a navegar no site!

Caso tenha problemas, alguma dúvida ou sugestão escreva para: adrianadibo@id.uff.br

Estaremos em constante crescimento!

Calendário

November 2017

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Atividade 2: Anatomia Maxilo-Mandibular em radiografias periapicais

Você acessou como Adriana Dibo da Cruz (Sair)

Home Page ▶ Meus cursos ▶ Atividade 2 ▶ Tópico 1 ▶ Material de apoio de anatomia maxilo-mandibular ▶ Visualização prévia

Navegação do questionário



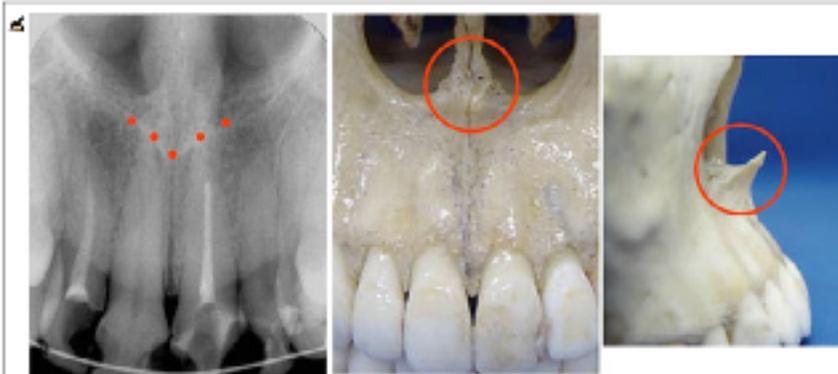
Tentativas encerradas

Navegação

Home Page
▶ Minha página inicial
▶ Páginas do site
▶ Meu perfil
▶ Meus cursos
▶ PC para download

Visualização prévia de Material de apoio de anatomia maxilo-mandibular

Iniciar novamente



ESPINHA NASAL ANTERIOR: área radiopaca em forma de "V", localizada na linha sagital mediana abaixo da septa nasal.

Próximo

Navegação do questionário



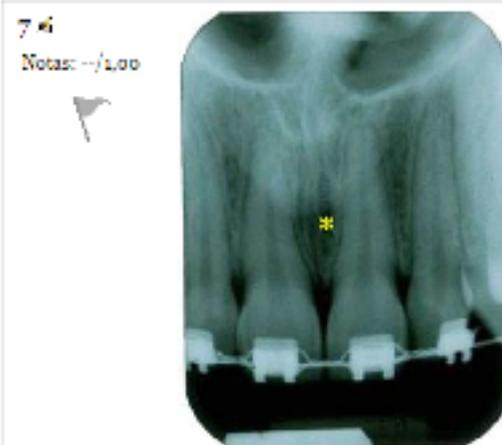
Tentativas encerradas

Navegação

Home Page
▶ Minha página inicial
▶ Páginas do site
▶ Meu perfil
▶ Meus cursos
▶ PC para download
▶ Prática a Distância
▶ PD OBTATIVAS
▶ PD ELETIVA 0040
▶ Atividade 1
▶ Atividade 2
▶ Participantes
▶ Relatórios

Visualização prévia de Anatomia Maxilo-Mandibular em radiografias periapicais

Iniciar novamente



7/4

Notas: --/1,00



Qual o nome da estrutura da imagem radiolúcida oval, com bordas difusas, na região interradicular de Incisivos Centrais Superiores?

- Escolher uma resposta.
- a. Espinha Nasal Anterior
 - b. Forame Incisivo
 - c. Nem imagino
 - d. Sutura Intermaxilar
 - e. Cartilagem do Ápice do Nariz

Enviar

A BIOTECNOLOGIA, A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO (PROJETO SER HUMANO)

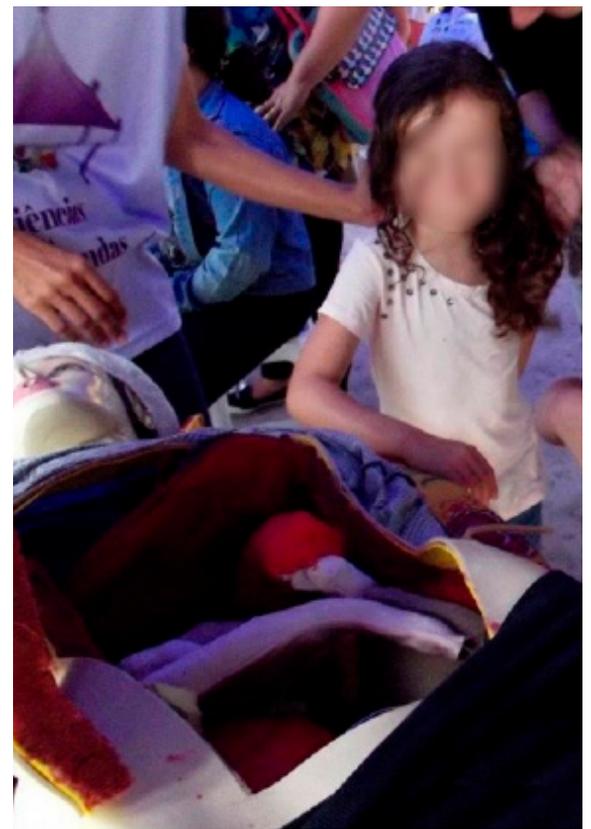
O Projeto “A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão” realizado no Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia em colaboração com o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, ambos da Universidade Federal Fluminense, teve início em 2014 com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre Biotecnologia e Saúde através do desenvolvimento de produtos que aumentem a acessibilidade de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

Estratégias envolvendo utilização de modelos físicos tridimensionais, ambientes virtuais de simulação, jogos lúdicos e materiais didáticos são utilizadas e desenvolvidas de modo contínuo e apresentados em locais públicos como escolas e museus itinerantes. Destaca-se aqui o Projeto Ser Humano, que consistiu na produção de um modelo 3D do ser humano que tem sido usado para o ensino sobre anatomia humana, doenças bioquímicas e/ou sexuais e cuidado com o próprio corpo.

A tecnologia desenvolvida neste projeto permite inclusive que o modelo simule a retirada de sangue com a visualização lúdica de moléculas. Trata-se de uma experiência multidisciplinar que se beneficia dos saberes da biologia celular, farmacologia, anatomia e biotecnologia, dentre outras. A produção do modelo 3D do ser humano foi possível a partir da reutilização de manequins descartados

pelas lojas, o que caracteriza o baixo custo dessa experiência.

Finalmente, o desenvolvimento do projeto Ser Humano permite o empoderamento do público envolvido, especialmente pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, devido ao uso do modelo como recurso de aprendizagem que permite estimular o cuidado com o próprio corpo e saúde a partir da visualização contextualizada dos temas abordados.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Helena Carla Castro
(hcastrorangel@yahoo.com.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Equipe:

Beatriz Pova
Dra Neuza Rejane Willie
Dra Luciane Fragel
Profa Tathianna Dawes

O projeto Ser Humano e seu modelo 3D pode ser levado a escolas, orfanatos, asilos, associações, instituições e lugares de encontros que visem o aprendizado. Envie seu pedido para a coordenação com o assunto “Quero a Visita do Projeto Ser-Humano”.

JOGOS E CARTILHAS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem através das metodologias alternativas pode tornar as aulas mais dinâmicas e os alunos participativos. Teóricos como Rousseau e Pestalozzi já apontavam a necessidade dos conteúdos trabalhados estarem conectados à realidade dos alunos para que não se tornem meras informações soltas no espaço sem significados. Por isso esses autores incentivam o trabalho manual, jogo, canto, desenho, excursão ao ar livre, entre outros recursos alternativos para aprendizagem. A saúde está inserida na disciplina de Ciências, o que exclui professores de outras disciplinas e a própria escola da discussão de temas relacionados à educação e saúde. A abordagem em temas como Gastroenterites e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e outras doenças são de fundamental importância para a interação entre a escola com relação a educação e saúde.

O projeto dos jogos e cartilhas surgiu com objetivo de interligar a pesquisa desenvolvida no Departamento de Microbiologia e Parasitologia (Instituto Biomédico) com ensino e extensão e tornar o conhecimento científico produzido acessível e promotor de mudanças sociais. O projeto dos jogos e cartilhas como método lúdico de ensino teve sua aplicação inicial no CIEP 027 Vinícius de Moraes, localizado na cidade de Belford Roxo em 2015.

Os jogos foram aplicados após uma palestra juntamente com a distribuição de cartilhas, tudo em uma linguagem condizente com o público alvo. Os dados coletados foram analisados e utilizados para elaboração de monografia de final de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas abordando o tema gastroenterites. Em 2016, o jogo com tema “Jogos de Tabuleiro como Estratégia Lúdica para Ensino e Aprendizagem do Tema Gastroenterite”, após avaliação pela Biblioteca Nacional, foi encaminhado para registro no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Cidade do Rio de Janeiro. Em 2017, foi certificado

como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil e integrado ao banco de dados dessa Fundação.

A gastroenterite é uma doença de distribuição cosmopolita, representa um importante problema de saúde pública e é a principal causa de morbidade e mortalidade dois bilhões de casos de doença diarreica, e 1.9 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade morrem por causa de diarreia, fundamentalmente nos países em desenvolvimento. O Brasil ocupa o sexto lugar em número de mortes infantis em menores de cinco anos de idade com índices de 42 mortes/1000 nascidos vivos, o que torna a gastroenterite responsável pelo segundo lugar quando relacionada a causas específicas de mortalidade infantil (OMS).



A eficácia da experiência levou à produção de novos jogos com auxílio de alunos graduação, mestrado e doutorado e um dos temas sugerido fora as Infecções Sexualmente transmissíveis (IST), anteriormente denominado como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). As IST podem ser causadas por vírus, fungos, bactérias, protozoários e são adquiridas por via sexual. Algumas delas podem ser transmitidas por transfusão sanguínea, compartilhamento de seringas ou da mãe para o feto congenicamente e verticalmente durante o parto. O preocupante é que ao longo dos últimos anos, os índices das ISTs aumentaram progressivamente.

No Brasil a falta de um projeto que vise a circulação do diálogo nas instituições de ensino, ou pela ausência de consenso por uma parte da população, as ISTs continuam

sendo um impasse para o desenvolvimento da saúde no país. Não há uma emenda de lei que defina o seu combate e as campanhas educativas principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros são falhas. A presente tecnologia utiliza metodologias alternativas lúdicas como facilitador de aprendizagem em educação sexual para jovens. O uso de jogo de tabuleiro, e cartilha educativa e jogo de memória podem ser instrumentos de divulgação dos mecanismos de transmissão, prevenção, controle e tratamento das ISTs.

Com relação às ISTs, a Organização Mundial da Saúde estima que ocorra 340 milhões de casos de ISTs por ano no mundo. As doenças sexualmente transmissíveis podem ser causadas por vírus, fungos ou bactérias, sendo adquiridas por via sexual, vertical, durante o parto, transfusão sanguínea ou compartilhamento de seringas. Ao longo dos últimos anos, os índices das ISTs aumentaram progressivamente. As falhas nas campanhas educativas de conscientização reduzem a perspectiva de melhoria na prevenção, e controle o que se observa é o aumento no número de casos de doenças gastroentéricas, ISTs e outras doenças de importância para saúde humana e que deveriam ser abordadas para população alvo de todas as faixas etárias.

O lúdico é o ensinar brincando e aprender brincando em espaço de interação entre a Universidade e a População. Essa valiosa interação resulta na disseminação do conhecimento científico produzido no campo da saúde, possibilitando a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da adoção de hábitos e atitudes mais saudáveis.

Atualmente os jogos são aplicados em eventos tal como "Fiocruz pra você" em escolas de primeiro e segundo segmento em workshops de alunos e seminários. Novos jogos estão sendo produzidos com temas diversificados como Hepatites virais, Arboviroses e Educação ambiental.

Dados

Cardos-Pinto

Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Ana Maria Viana Pinto
(anapintoj26@gmail.com)
Departamento de Microbiologia e Parasitologia
Instituto Biomédico
Niterói, RJ

Professora colaboradora:

Profa. Dra. Carmen Baur Vieira
(cbvieira@id.uff.br)
Departamento de Microbiologia e Parasitologia
Instituto Biomédico
Niterói, RJ

Alunos participantes:

Stephanie Rangel da Silva Rosa (stephanie.rangel@hotmail.com)
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas MIP/UFF
Niterói, RJ

Robson dos Santos Souza Marinho (robsonsantos@id.uff.br)
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas MIP/UFF
Niterói, RJ

Carolina Oliveira da Silva (carolina.uffj@yahoo.com)
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia PPBI
Niterói, RJ

Alunas do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (UFF):

Bruna Prunes Pena Baroni Viana (brunabaroniviana@hotmail.com)
Priscila Gonçalves de Pinho (priscilapinho@live.com)

Alunas do Curso de Graduação em Farmácia (UFF):

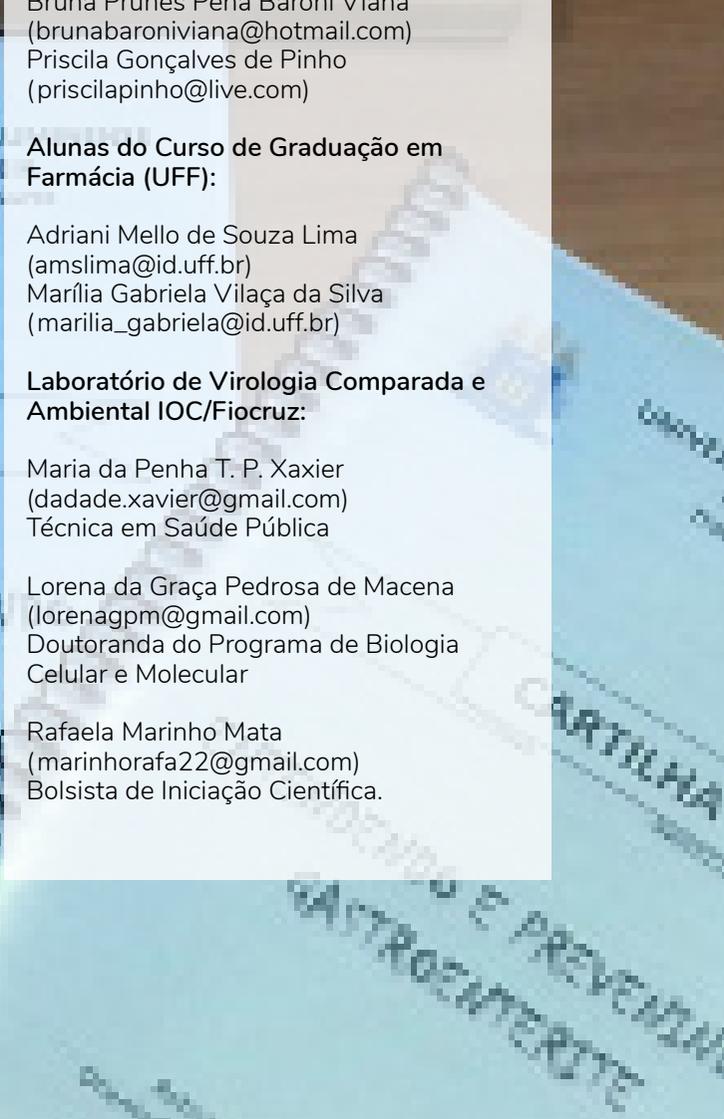
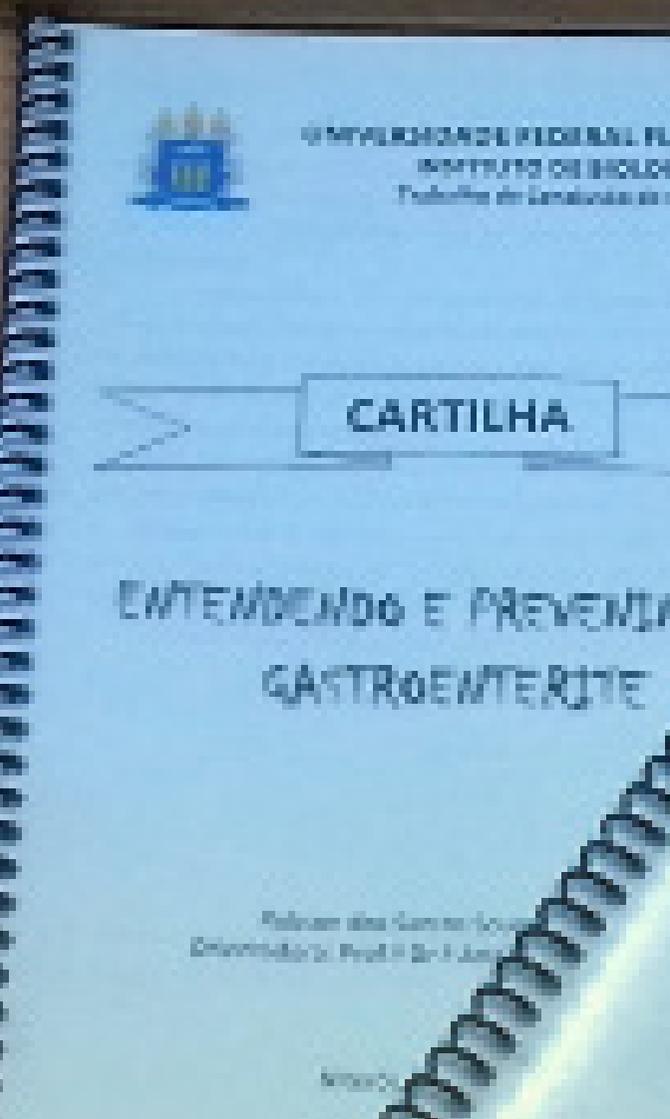
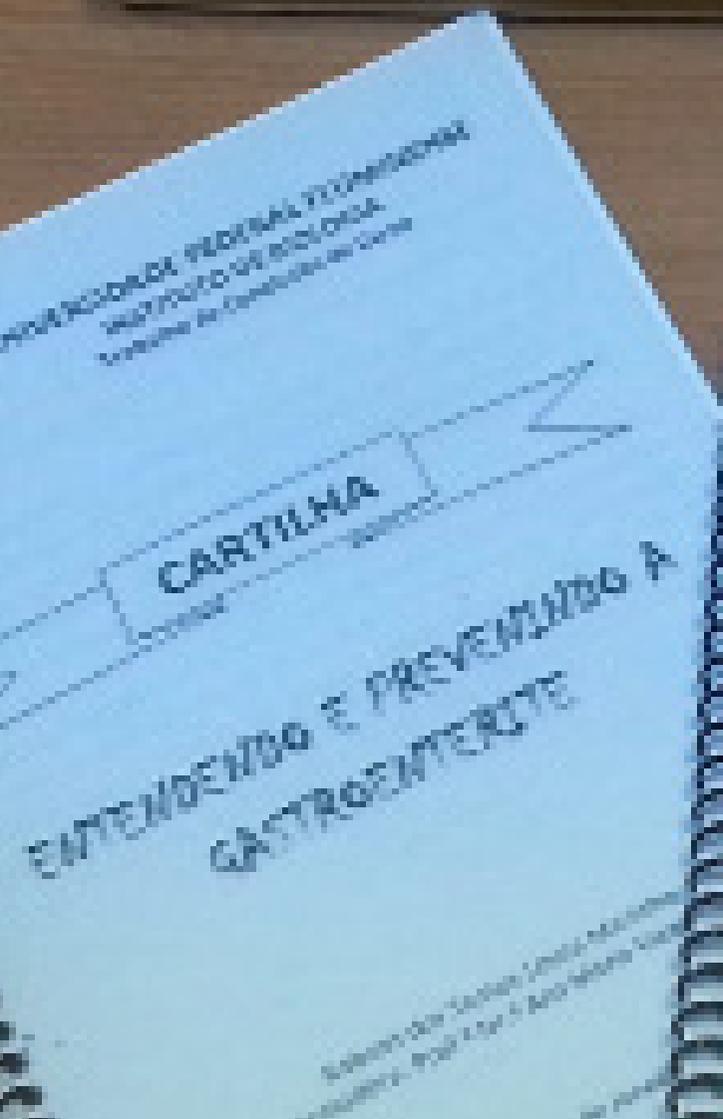
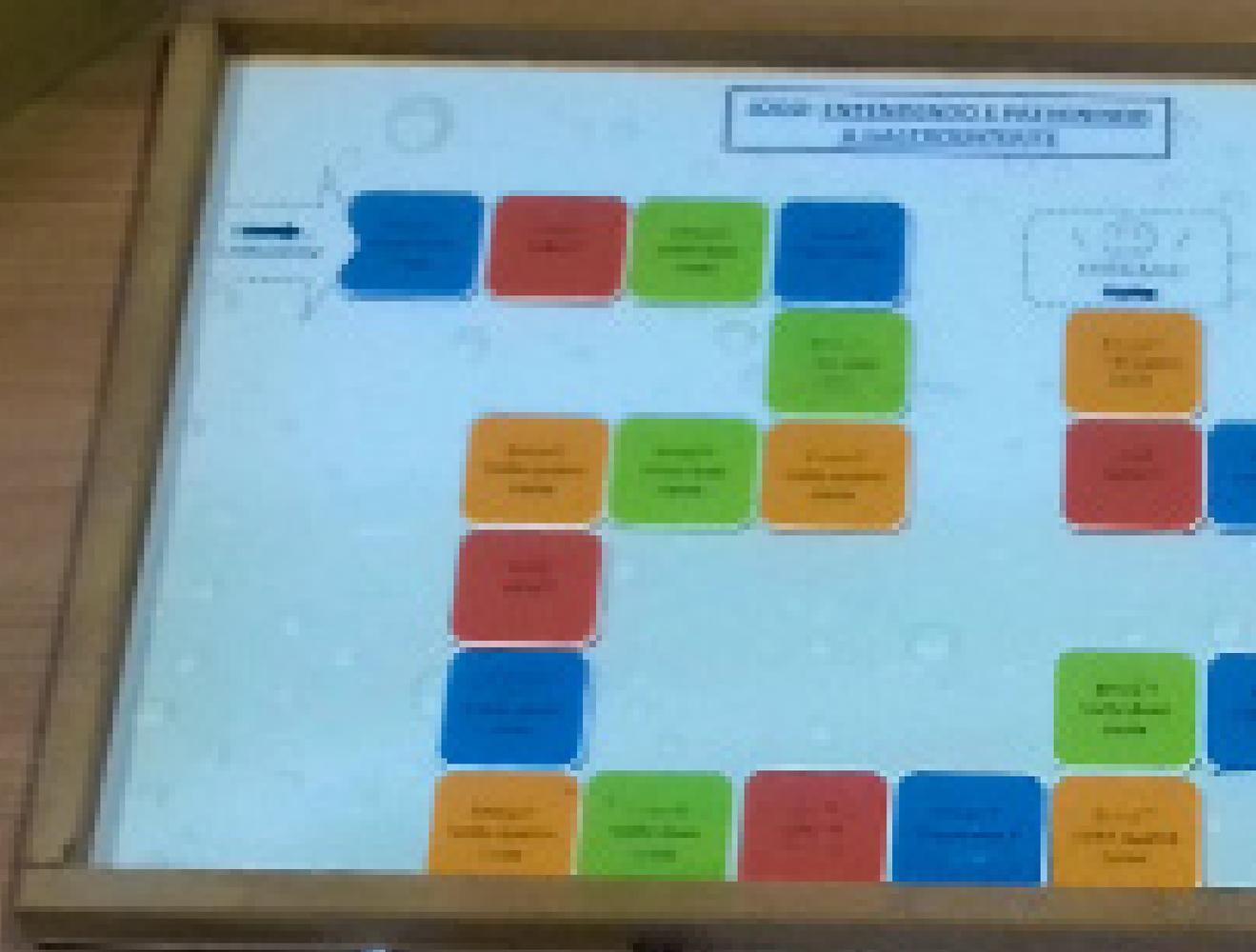
Adriani Mello de Souza Lima (amslima@id.uff.br)
Márlia Gabriela Vilaça da Silva (marilia_gabriela@id.uff.br)

Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental IOC/Fiocruz:

Maria da Penha T. P. Xaxier (dadade.xavier@gmail.com)
Técnica em Saúde Pública

Lorena da Graça Pedrosa de Macena (lorenagpm@gmail.com)
Doutoranda do Programa de Biologia Celular e Molecular

Rafaela Marinho Mata (marinhorafa22@gmail.com)
Bolsista de Iniciação Científica.



NOVAS E TRADICIONAIS TECNOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diversas políticas governamentais têm possibilitado a chegada de diferentes tecnologias educacionais aos espaços escolares públicos. Algumas delas têm priorizado o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, o que possibilita a aquisição de computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Contudo, estudo da UNESCO (2008) nos alerta que a formação do professor para a utilização das tecnologias digitais da comunicação e da informação (TDICs) nas práticas educativas não têm sido tão priorizadas quanto a compra de computadores e de programas educativos. O acesso aos conhecimentos sobre o uso das TDICs na escola requer mais do que a compra de equipamentos. O professor precisa desejar aprender, ter tempo para aprender a lidar com as ferramentas disponíveis e ter acesso a conhecimentos práticos e

teóricos críticos sobre como usá-las em diálogo com aquelas que ele já domina no seu cotidiano.

O problema da falta de formação docente para o diálogo com as tecnologias informacionais digitais nos conduziu a elaborar projetos articulando formação inicial e continuada dos docentes por meio de projetos nas escolas abordando seu uso em diálogo com as tecnologias educacionais tradicionais. Buscou-se o desenvolvimento da autonomia, do trabalho em equipe, da imaginação, do raciocínio lógico, de habilidades motoras e produção textual dos estudantes e docentes envolvidos. Visando potencializar a formação inicial e continuada de professores, a experiência coloca em interação alunos da Pedagogia que são bolsistas de extensão, de PIBINOVA e de PIBIC com docentes e alunos da Educação Básica. Em 2016, tal diálogo

aconteceu especialmente entre os meses de agosto a dezembro na Escola Municipal Dom José Pereira Alves, no bairro do Fonseca, em Niterói. A escola se beneficia do desenvolvimento de projetos anteriores de ensino, pesquisa e extensão sobre o uso das tecnologias informacionais.

A inovação da experiência reside no fato de mesma possibilitar a parceria da universidade com docentes e gestores das escolas públicas municipais, incentivando de forma criativa o uso das tecnologias informacionais e das demais disponíveis nos espaços educacionais e possibilitar a troca de conhecimentos entre docentes em formação e alunos da educação básica. Finalmente, a experiência carrega como valores a solidariedade e o desenvolvimento da autonomia. Solidariedade na medida em que a metodologia do trabalho permite o planejamento e a execução de forma coletiva e o compartilhamento dos aprendizados entre todos os envolvidos, de modo que possam ser acessados, lidos e criticados. Autonomia porque a interação da criança e dos docentes com o computador na realização de atividades educacionais que envolvem leitura e escrita permite que se tornem mais autônomos, não só no uso da tecnologia, mas também para a tomada de decisões e desenvolvimento da interação coletiva de forma reflexiva.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Rejany dos S. Dominick
(rejany.projetociclos@gmail.com)
Departamento Educação, Sociedade e
Conhecimento
Faculdade de Educação (FEUFF)
Niterói, RJ

UTILIZAÇÃO DE LIXO ELETRÔNICO PARA A PRODUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS, EXPERIÊNCIA DO TEC GRUPO

O projeto de utilização de lixo eletrônico para a produção de jogos e materiais didático-pedagógicos teve início em Santo Antônio de Pádua em 2015 e continua em atividade. Ele conta com a participação de professores, alunos e colaboradores do grupo de pesquisa Tecnologia, Educação e Cognição (TEC) e tem como objetivo contribuir para a formação de alunos do Curso de Licenciatura em Computação através da produção de materiais didáticos com o uso de resíduos eletrônicos que seriam descartados no meio ambiente. Assim, o projeto tem duas principais contribuições: 1) a redução do im-

pacto ambiental e 2) a produção de material didático, que pode ser facilmente utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

A realização do projeto visa amenizar o problema do crescente número de lixo eletrônico descartado diariamente, o que na maior parte das vezes é feito de maneira indevida, tornando-se um problema ambiental. Segundo dados do Programa de Meio Ambiente da ONU, a quantidade de lixo eletrônico no ano de 2017 pode chegar a 50 milhões de toneladas. O Brasil é o país da América Latina que mais produz lixo eletrônico, de acordo com dados de 2014. Os compostos

químicos do lixo eletrônico podem causar sérios danos ao meio ambiente e para a saúde de toda a população se descartados de forma incorreta. Então, o projeto possui um papel importante na questão de reduzir os problemas ambientais que o lixo eletrônico causa.

Os resíduos utilizados no projeto são disponibilizados por lojas de informática da região e também obtidos no depósito da prefeitura municipal. A prática sustentável tem como propósito ser replicada em outras localidades. Para tanto, está sendo desenvolvida uma página na internet (www.TECGrupo.com) onde vai estar disponibilizado o passo a passo que ensina a aplicação do projeto em qualquer contexto com materiais semelhantes.

A experiência foi exposta na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em 2016, na Semana de Museus em Santo Antônio de Pádua e como exemplo de ação de conscientização da importância da sustentabilidade, no mês de comemoração ao meio ambiente em junho de 2017. O projeto também foi publicado na Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação, sob o título Utilização de Lixo Eletrônico para a Produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, na edição de 29 de novembro de 2016.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva
(profdanielpaiva@gmail.com)
Departamento de Ciências Exatas,
Biológicas e da Terra (PEB)
Instituto do Noroeste Fluminense de
Educação Superior (INFES)
Santo Antônio de Pádua, RJ

Endereço web:
www.TECGrupo.com



PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA INOVADOR – EXPERIÊNCIA DO CIÊNCIAS SOB TENDAS

O projeto Ciências Sob Tendas é uma experiência de tecnologia social na área da educação desenvolvida desde 2013 e tem como objetivo a promoção e a popularização da ciência de forma lúdica, interativa e criativa através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares inovadoras, de forma a aumentar o interesse da população em geral pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil, em especial do público infanto-juvenil.

Tem como tema central as ciências da natureza, agregando diferentes disciplinas como Biologia, Física e Química e também aspectos sociais como inclusão e artes. O Ciências Sob Tendas busca despertar a curiosidade e o interesse para temas científicos por meio da realização de atividades que provocam estímulos e exploram os sentidos durante exposições científicas itinerantes em espaços públicos e locais de educação não formal como praças, praias, parques, clubes e shoppings, que ocorrem mensalmente.

Por se tratar de um trabalho amplo, a realização das exposições conta com uma equipe de “mediadores por um dia” que atuam nas atividades e oficinas. São alunos de qualquer curso de graduação, justamente para promover a troca de experiências e interdisciplinaridade entre os graduandos e o público. A equipe de “mediadores por um dia” é treinada previamente e supervisionada pelos professores e mediadores sêniores envolvidos no projeto. Atualmente, o Ciências Sob Tendas possui um acervo com cerca de 20 atividades, sendo estas atualizadas de acordo com os temas propostos pela Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, divididas dentre os seguintes grupos:

1. Natureza – com atividades como Microplásticos, discutindo o impacto da poluição plástica no ambiente aquático, principalmente o marinho; Papel que brota, discutindo o reuso do papel, reciclagem e a importância do plantio, principalmente nas

regiões urbanas; Rampa gravitacional, discutindo a aceleração gravitacional sobre um objeto em queda; Eletrocondutividade, discutindo a importância dos íons nos líquidos para condução de energia elétrica;

2. Tecnologia – com atividades como Realidade aumentada, que discute a inserção de objetos virtuais no mundo real; Concentre-se, que mostra a importância da atenção e concentração e como a mesma pode ser afetada; Realidade Virtual, discutindo a imersão no ambiente virtual e suas sensações; Impressão 3D, discutindo a criatividade e soluções que tal tecnologia proporciona;

3. Saúde – com atividades como Anatomia Comparada, apresentando peças plastinadas humanas e suínas, discutindo semelhanças, doenças e prevenção; Microscopia para todos, apresentando a microscopia com suas características físicas (óptica), químicas (coloração) e biológicas (células); Pirâmide alimentar, discutindo hábitos alimentares;

4. Humanidades – com atividades de Libras, na qual através de um jogo são apresentados sinais básicos da Língua brasileira de sinais; Braille, onde são apresentados os instrumentos e jogos relacionados à escrita braille; Teatro de Fantoches, onde são apresentadas pequenas peças com temas científicos ambientadas por até cinco fantoches ridentes.

Sua realização é marcada pelo slogan “Não fazemos nada sozinhos”. Para tal, a experiência conta com vários parceiros, como Espaço Ciência Interativa – IFRJ Mesquita; Espaço Ciência Viva; Casa da Ciência



– UFRJ; Museu de Anatomia – ICB/UFRJ; Núcleo de Tecnologia Assistiva – INT, INCT – Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Internamente na UFF temos parceira com o setor de DST, Spreadthesign; a Liga Acadêmica de Neurociências Biomédica; a Liga Acadêmica de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, os Programas de Pós-Graduação: em Ciências e Biotecnologia; Neurociências; Ciências e Inclusão e diversos laboratórios nos Institutos de Biologia, Física e Química.

Enquanto experiência de tecnologia social, o Ciências Sob Tendas busca reduzir o problema da educação científica que, em geral, é deficitária, através da criação de um ambiente expositivo instigante, que valoriza a criatividade e a inovação. Em 2019, recebeu sob suas tendas mais de 10 mil visitantes e proporcionou que mais de 200 alunos de diversas graduações tivessem contato com diferentes pessoas, complementando sua formação. Assim, o Ciências Sob Tendas promove a popularização da ciência, favorecendo a construção de uma sociedade reflexiva e a enculturação científica e tecnológica.



Mais informações:

Coordenação:

Profa. Dra. Lucianne Frigel Madeira
(lfrigel@id.uff.br)
Departamento de Neurobiologia
Instituto de Biologia
Niterói, RJ



TECNOLOGIAS SOCIAIS NO MACQUINHO: DESIGN PARTICIPATIVO, LINHA CUMBUCA DE BIOPRODUTOS E CORDEL URBANO

As três experiências de tecnologia social aqui descritas tem muitos pontos em comum. São desenvolvidas no âmbito do Curso de Desenho Industrial do Departamento de Desenho Técnico da Escola de Engenharia da UFF, tem suas atividades desenvolvidas em parceria com o MACquinho, mobilizando moradores das comunidades do entorno, especialmente do Morro do Palácio e tem como foco o desenvolvimento de produtos que articulam saberes de arte e cultura. São elas: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e o Cordel Urbano.

A experiência Design Participativo – presente também no Catálogo de Tecnologias Sociais 2018 – iniciou-se em 2017 no âmbito do projeto de iniciação científica (PIBIC 2017/2018) intitulado Co-Design de Sistema de Produtos e Serviços para a Gestão Participativa da Horta Comunitária do MACquinho. O objetivo é aproximar estudantes da UFF e da comunidade jovem do Morro do Palácio para, conjuntamente, desenvolverem projetos que reúnam cultura popular e a tradição modernista do Design. Consiste na realização de oficinas de papel artesanal e na elaboração de novos produtos que integrem a tradição artesanal do MACquinho com novas funções práticas e estéticas da área do Design, acionando também questões ligadas à sustentabilidade. Através dele, espera-se criar atividade econômica como uma oportunidade de gerar renda, a partir da elaboração e venda de produtos fabricados com Papéis Artesanais.

A Linha Cumbuca de Bioprodutos, por sua vez, resulta do projeto intitulado "Co-Design de BioProdutos a partir de Matrizes Celulósicas", desenvolvido pelo LabMat (Laboratório de Materiais) e contemplado com uma bolsa PIBIT/PINOVA e em desenvolvimento desde agosto de 2018. Essa ação resultou no desenvolvimento de métodos e tecnologias para a fabricação de produtos tridimensionais (luminárias, potes, caixas, painéis e

vasos), utilizando como matéria prima principal as sobras celulósicas geradas na própria UFF. Essas tecnologias estão sendo transferidas para a equipe do MACquinho e a expectativa é que os produtos Cumbuca comecem a ser fabricados pela própria comunidade do Morro do Palácio, transformando-os em produtos com valor de mercado e que possam gerar renda e inserção social para os mesmos, demonstrando que o "fazer" é alcançável sem estimular o superconsumo e os consequentes impactos ecológicos.

O Cordel Urbano, também iniciado em 2018, é realizado pelo LabLinha (Laboratório de Impressões, Gravuras e Modelagem) e consiste numa experiência colaborativa entre docentes e discentes do Curso de Desenho Industrial da UFF e integrantes da Oficina de Rimas e Poesia da Plataforma Urbano Digital do MACquinho. A literatura de Cordel produzida (chancelada pelo Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro) permite a valorização do discurso da periferia através da cultura do RAP e o aprofundamento de questões sociais

do entorno por meio da educação visual. Os textos verbais produzidos na oficina foram entregues aos estudantes do Curso de Desenho Industrial que os interpretaram com xilogravuras, desenhos e o projeto tipográfico da publicação, que foi apresentada na Feira de Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Niterói em 2018. A experiência permite gerar expertises técnicas de literatura, design, arte e valoriza o discurso social e local, divulgado através de venda dos produtos a ser revertida para a comunidade.

As atividades dos projetos são realizadas na Plataforma Urbano Digital MACquinho e nos Laboratórios do Curso de Graduação em Desenho Industrial. Buscam, assim, a aproximação da universidade ao contexto socio-cultural do Morro do Palácio, buscando conectar a universidade com os saberes locais desenvolvidos na comunidade. O resultado consiste na criação de atividades para além da sala de aula e no desenvolvimento de produtos e metodologias que contribuem para a sustentabilidade ambiental e a promoção cultural.





Mais informações:



**Design Participativo e
Linha Cumbuca de Produtos**

Coordenação:

Prof. Dr. João Carlos Lutz Barbosa
(joalutz@id.uff.br)

Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Cordel Urbano

Coordenação:

Profa. Dra. Renata Vilanova Lima
(revilanovalima@gmail.com)

Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

**Macquinho Plataforma Urbana
Digital Morro do Palácio**

Diretor: David Bassous

Ex diretores:

Breno Platais

Jorgeane Mendes

Funcionários:

Jef Rodriguez

Josemias Moreira

Elielton Rocha

João Batista Rosa

Douglas Araújo

EU, TU, NOSSO AMBIENTE: PARA UM REENCANTAMENTO DE MUNDO COM ESTUDANTES DE UMA COMUNIDADE PESQUEIRA

A experiência, iniciada em abril de 2019, foi desenvolvida por uma estudante do Curso de Doutorado do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS), vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Trata-se de uma Pesquisa-ação Participante, realizada com estudantes do 6º ano da Escola Estadual Francisco Lima, localizada próxima a comunidade pesqueira Cassinú, no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, cujo cenário de degradação ambiental da Baía de Guanabara tem gerado problemas socioambientais de grande impacto aos seus moradores.

A metodologia adotada consiste na implementação de tecnologias educacionais participativas com os estudantes, a partir do seu conhecimento acerca do meio ambiente, da saúde e da relação existente entre ambos. As atividades realizadas incluíram um levantamento histórico sobre a formação da comu-

nidade local, entrevistas e atividades pedagógicas.

Os estudantes que nascem e crescem nessa comunidade pesqueira, desenvolvem-se em um contexto sócio-histórico-cultural peculiar, atrelado ao declínio e à desvalorização da pesca artesanal e à degradação ambiental. Tal fato ocorre em consequência da expansão populacional de maneira desordenada, somado ao despreparo municipal frente às políticas públicas de saúde, educação e sustentabilidade ambiental e ao despejo de lixo doméstico e industrial na Baía de Guanabara e nos rios que nela desaguam.

Nesse sentido, tecnologias educacionais participativas podem ser instrumentos de grande valia para a sensibilização dos envolvidos sobre os impactos do ambiente na saúde da população. As experiências educativas contribuem para potencializar a capacidade reflexiva e o compromisso com o ambiente. Cabe ressaltar que a experiência tem

considerado os problemas socioambientais da comunidade local, valorizando o saber dos participantes para a sua concepção e o seu desenvolvimento. As práticas educativas envolvem materiais recicláveis de baixo custo e recursos didáticos que frequentemente estão disponíveis nas instituições de ensino.

Assim, busca-se, com a realização dessa experiência, contribuir com as condições de saúde da comunidade pesqueira Cassinú uma vez que melhores condições ambientais podem vir a desencadear melhores condições de vida para os estudantes e suas famílias, o que irá refletir positivamente na qualidade de vida dos indivíduos, famílias e comunidade. A experiência “Eu, tu, NOSSO Ambiente” está fundamentada no cuidado tridimensional, do “eu, tu e nosso”, valorizando o cuidado como essência humana presente nas relações consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.



Mais informações:



Coordenação:

Crystiane Ribas Batista Ribeiro Garcia
(Aluna de Doutorado)
(crystiane.ribas@gmail.com)
Programa Acadêmico em Ciência do Cuidado em Saúde – PACCS
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Orientação:

Profa. Dra. Vera Maria Saboia
(verasaboia@yahoo.com.br)
Professora Titular
Vice-coordenadora do PACCS
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Equipe:

Rebecca de Carvalho Reis Pontes
Enfermeira Graduada na EEAAC, Bolsista IC FAPERJ
Maria Beatriz Povoá Passos
Enfermeira Graduada na EEAAC, Bolsista IC FAPERJ
Mellissa Barreto Oliveira da Silva
Graduada de Enfermagem da EEAAC, Bolsista IC FAPERJ

MÍDIAS NA ESCOLA

Mídias na Escola é uma experiência de tecnologia social que tem como objetivo realizar semanalmente oficinas de educação midiática dentro de espaços escolares de instituições de ensino público no município de Niterói. Em 2019, o projeto tem atuado em sua primeira ação, o “Ayrton em Cena”, na Escola Municipal Ayrton Senna, localizada no Morro do Estado, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, realizando atividades curriculares e extracurriculares que buscam desenvolver o potencial criativo das crianças, fornecendo instrumentos para que sejam não apenas receptores de conteúdos midiáticos audiovisuais, mas também produtores dele.

Os materiais usados no projeto são de baixo custo e estão presentes no cotidiano escolar, como os próprios materiais pedagógicos e o uso de celulares. Assim, com poucos recursos são trabalhadas diferentes habilidades midiáticas dentro do espaço escolar, proporcionando o letramento midiático dos alunos, desenvolvendo a habilidade de assimilar, criticar, consumir com consciência e produzir conteúdos de mídias para diferentes suportes de comunicação. A ideia é possibilitar uma relação mais produtiva entre os alunos e as mídias e as tecnologias, oferecendo aos alunos um espaço de voz perante a sociedade, enquanto participam de atividades criativas e lúdicas, buscando privilegiar momentos de protagonismo dos alunos e contribuindo para uma maior consciência de si e formação de sua identidade.

O projeto é uma iniciativa de uma aluna de Doutorado em Comunicação desenvolvido a partir da sua dissertação de mestrado, que ganhou continuidade a partir da parceria com alunos de graduação dos cursos de Estudos de Mídia, licenciatura em Cinema e Antropologia. O Mídias na Escola é desenvolvido anualmente em uma unidade escolar diferente e conta com ações contínuas, aliando as possibilidades das mídias para a educação em consonância com as necessidades e os

contextos dos sujeitos implicados nas ações de cada escola. Dessa forma, a proposta do Mídias na Escola pode ser replicada posteriormente em outras unidades escolares, sempre priorizando escolas localizadas em espaços considerados vulneráveis, por serem estas consideradas invisíveis diante do argumento do difícil acesso e de diversos estereótipos calcados no discurso da violência, da insegurança e da criminalidade.

As oficinas do Mídias na Escola têm utilizado metodologias participativas, dialogando com áreas das ciências humanas e sociais, promovendo debates, reflexões, rodas de conversas, associadas à atividades como fotografia, filmes, animação, produção de narrativas, vídeos, e muitas outras que podem ser adaptadas de acordo com os interesses de cada local onde se realiza.



Mais informações:



Coordenação:

Lumárya Souza de Sousa
(Aluna de Doutorado)
(lumaryas@id.uff.com)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)
Niterói, RJ

Equipe:

Júlia Baeta
Graduação Licenciatura em Cinema

Hugo Virgílio
Graduação em Antropologia

Letícia Auler
Graduação Licenciatura em Cinema

Marco Aurélio Bittencourt
Graduação em Estudos de Mídia

Professora Orientadora:

Profa. Dra. Thaianne Moreira de Oliveira
(thaianneoliveira@id.uff.br)
Departamento de Estudos de Mídia
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)

Contatos:

contato.midiasnaescola@gmail.com
@midiasnaescola
<https://www.facebook.com/projetomidiasnaescola>



JOGOS

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM JOGO BASEADO NO MODELO DE RPG (ROLE-PLAYING GAMES) ABORDANDO A TEMÁTICA NEUROCIENTÍFICA

A experiência consiste na elaboração de novas ferramentas didáticas para o Ensino Médio nas escolas públicas de Rio das Ostras. Seu desenvolvimento pretende responder a um problema comum observado nas escolas: os espaços destinados à aprendizagem geralmente encontram-se circunscritos aos limites das salas de aula. Neste sentido, considerando que a aprendizagem pode ser mais efetiva com o uso de uma pluralidade metodológica, as quais se incluem atividades lúdicas e jogos, a adoção do Role-Playing Game (RPG) para ensino da neurociência revela-se uma alternativa que aciona

diversos recursos cognitivos, como a observação, a comparação, a atenção e a representação do fenômeno estudado, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva, lúdica e inovadora.

Na experiência aqui descrita, a utilização do RPG com alunos de Ensino Médio mostra-se interessante por se tratar de um jogo muito popular entre jovens, sendo usado como forma de lazer e diversão. Consiste em um jogo onde não há competição e sim colaboração entre os participantes. Pode ser definido como uma atividade de contar histórias interativas em grupo, desenvolvendo

aspectos como a imaginação, a memória, o raciocínio, resolução de problemas e a socialização. Com o jogo pretende-se estimular o aprendizado de conteúdos neurocientíficos – mais especificamente sobre estresse e saúde humana –, a criatividade e o incentivo ao trabalho em equipe.

Por possuir uma estrutura simples, é possível que o RPG voltado para o aprendizado de neurociência possa ser replicado em outras escolas do Brasil. Atualmente a equipe está em fase de finalização de um jogo que apresenta um material didático, dinâmico e divertido.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Ana Cristina Troncoso
(anacristinatroncoso@gmail.com)
Departamento de Psicologia
Instituto de Humanidades e Saúde
UFF - Campus Rio das Ostras

Colaboradores:

Profa. Dra. Izabela Mocaiber
(izabelamocaiber@yahoo.com.br)
Departamento de Ciências da Natureza
Instituto de Humanidades e Saúde
UFF - Campus Rio das Ostras

Prof. Dr. Walter Machado Pinheiro
(waltermp@id.uff.br)
Departamento de Ciências da Natureza
Instituto de Humanidades e Saúde
UFF - Campus Rio das Ostras

Prof. Dr. Alfred Sholl Franco
(alfredsholl@gmail.com)
Departamento de Neurobiologia
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
UFRJ

Daniel Veiga Moreira
(dvmoreira@hotmail.com)
Designer de jogos

Alunos do Curso de Psicologia:

Biacha Belório
Lucas Vinícios Rodrigues Marquês



7SETE – FACILITADOR DE APRENDIZADO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desenvolvido por uma aluna do Curso de Graduação em Desenho Industrial, o 7Sete é um conjunto de Tangrans. Consiste em um quebra-cabeças geométrico chinês formado por 42 peças, chamadas tans: são 12 triângulos grandes, 12 pequenos, 6 médios, 6 quadrados e 6 paralelogramos. Utilizando todas essas peças sem sobrepor-las, é possível formar várias figuras.

Trata-se de um projeto desenvolvido para a disciplina Projeto de Design 6 onde o tema escolhido pela aluna para ser abordado foi o ensino da Educação Ambiental para crianças alfabetizadas. O projeto foi desenvolvido no Coluni UFF (Colégio Universitário Geraldo Reis) em 2018, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental 1, com crianças entre 9 e 10 anos.

Foi desenvolvido através da metodologia de Design em parceria, onde o principal usuário, as crianças, foram as responsáveis por identificar e catalogar as principais questões envolvendo o ensino através de desenhos e textos. Por se tratar de um facilitador de aprendizado, sua metodologia pode ser aplicada a outras

disciplinas. O projeto tem como principais pontos a atratividade e ludicidade do produto, o que torna interessante sua aplicação em ambiente formal e informal de forma coletiva ou individual.

Essa experiência permite que os usuários sejam os responsáveis pelo direcionamento do processo de aprendizado, dando autonomia para as crianças dentro das dinâmicas de sala de aula. E também busca trabalhar o crescimento educacional e o desenvolvimento de uma conscientização ambiental.



Mais informações:



Responsável/Criador:

Aluna Yasmin da Silva Menezes
(yasminsm@id.uff.br)
Curso de Graduação em Desenho Industrial

Professores Orientadores:

Profa. Dra. Renata Vilanova
(revilanovalima@gmail.com)

Prof. Dr. João Carlos Lutz Barbosa
(joaolutz@id.uff.br)

Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

COLUNI UFF – Colégio Universitário
Geraldo Reis
Rua Alexandre Moura, 8
São Domingos
Niterói, RJ
coluni.progad@id.uff.br



MISSÃO URBANA

O projeto Missão Urbana começou a ser desenvolvido em agosto de 2018 por um grupo de alunos do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial para a disciplina de Projeto de Design 4, integrando as áreas da neurociência, psicologia, pedagogia e design.

Consiste em um jogo de tabuleiro infantil, com o objetivo de desenvolver o sistema cognitivo, o sistema motor e o convívio social de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi pensado para que além de proporcionar diversão às crianças, pudesse ser intuitivo e esteticamente apelativo, durável, rápido e fácil de organizar e guardar.

Por meio de visitas in loco e semanais ao setor de Neuropsicopedagogia da Associação Fluminense de Reabilitação (AFR), em Niterói, os alunos analisaram as necessidades e problemas, onde foi possível perceber que os produtos encontrados no setor não eram projetados pensando nas necessidades das crianças, como, por exemplo, jogos que requeriam tempo excessivo para montar, jogar e guardar ou que possuíam muitas peças ou informações a serem processadas pelos terapeutas e pelas crianças.

A partir disso, foram realizadas

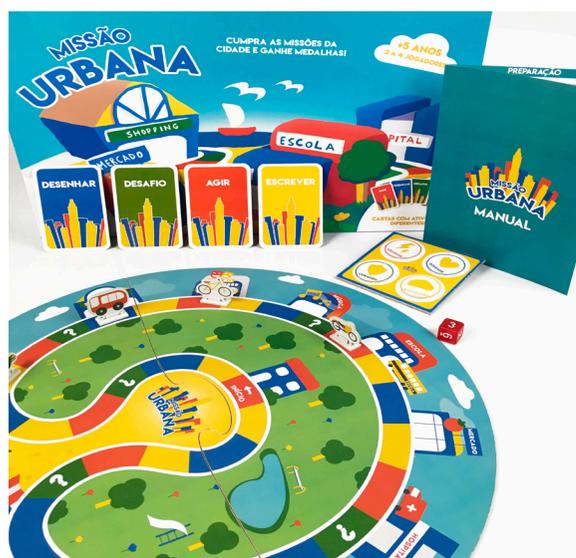
entrevistas, registros fotográficos, análises ergonômicas e observações metodológicas e comportamentais dos pacientes e dos profissionais. Além das visitas, foram realizados estudos baseados em artigos científicos da área da Neuropsicopedagogia, Educação e Jogos, para angariar embasamento teórico e definir os requisitos e restrições do projeto. Com isso, foi desenvolvida uma série de alternativas, consultadas tanto pelo professor da disciplina, quanto pelos terapeutas, chegando ao jogo “Missão Urbana”, desenvolvido com base nas vivências do meio urbano e limitações cognitivas, motoras e sociais dos pacientes da AFR.

O tabuleiro físico do jogo possui pouca diversidade de materiais, que são recicláveis em sua maioria e de baixo custo, sendo composto por papel e polietileno. Sua produção é simples, sendo composta de processos de impressão, corte, colagem e montagem, não possuindo dobras complexas, de modo a ser intuitivo e fácil de usar, com manual de instruções simples e de linguagem adequada para o público.

O jogo “Missão Urbana” é para ser jogado em grupos de 2 a 4 jogadores, através de cartas com direções a serem seguidas, como “AGIR”, “DESENHAR”,

“ESCREVER” e “DESAFIO”. O tabuleiro tem formato circular e os jogadores vão percorrendo as áreas de acordo com o número sorteado pelo dado, sendo representados por peças que simbolizam meios de transporte, como carro e bicicleta. Ao cumprir as missões propostas, o jogador conquista medalhas de maneira randômica, que podem ser por agilidade, bondade, coragem e raciocínio.

O jogo foi testado em conjunto com os terapeutas e crianças da Associação Fluminense de Reabilitação, para que pudesse alcançar ao propósito de promover visibilidade, inclusão, acesso à educação e acessibilidade às crianças com Síndrome de Down e TEA, proporcionando independência, aprendizado e lazer de forma conjunta. Ele pode também ser utilizado por qualquer pessoa a partir de 5 anos de idade em outros contextos, como escola, educação domiciliar ou lazer.



Mais Informações:



Responsáveis/Criadores:

Alunos do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial:

Gabriel Teixeira
(gabriellimateixeira@id.uff.br)

Gabriel Respeita
(gabrielrespeita@id.uff.br)

Victor Duarte
(victorduarte@id.uff.br)

Victória Bragança
(victoriabraganca@id.uff.br)

Professores Orientadores:

Prof. Dr. Giuseppe Amado
(gamado@id.uff.br)

Prof. Dr. João Marcos Bittencourt
(joaombittencourt@gmail.com)

Departamento de Desenho Técnico - TDT
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

JOGO EDUCATIVO COLABORATIVO SOBRE DROGAS DE ABUSO: PANE – ENCONTRE A SAÍDA

O jogo de tabuleiro PANE é educativo, lúdico, interativo e de caráter colaborativo, o qual utiliza conceitos das Neurociências com o objetivo de conscientizar a população jovem acerca da ação de diferentes drogas de uso/abuso no sistema nervoso. O jogo compreende um tabuleiro ilustrando um encéfalo humano, cartas de personagens (que representam células ou estruturas do sistema nervoso), pinos, dados cúbicos, cartas sobre as drogas (lícitas e ilícitas), cartas extras (neurobônus e overdose), ampulheta e caixa para organização do jogo. A experiência é fruto do trabalho do Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências (NuPEDEN).

O produto tem como objetivo estabelecer um campo de reflexões sobre o impacto causado pelo uso/abuso de drogas na sociedade, estimulando a construção do conhecimento pelo cidadão, contribuindo, desta forma, para a melhoria da educação, da saúde pública, bem como da qualidade de vida da população. No Brasil, as substâncias mais consumidas por jovens não são ilegais, mas lícitas. Alcool, tabaco e drogas prescritas (combinadas aos dois primeiros) estão entre os mais usados por

jovens menores de idade. Neste contexto, a aplicação do jogo é fundamental para que seja compreendido o funcionamento das drogas e seus efeitos em seus corpos.

A iniciativa surge com a proposta de desenvolver um material didático-pedagógico inovador a fim de trabalhar conceitos de neurociências a partir de uma linguagem acessível, de forma a inserir a ciência no cotidiano do público alvo, atuando de forma preventiva e reflexiva quanto ao uso e/ou abuso de drogas (lícitas ou ilícitas).

O jogo é apresentado a jovens e adolescentes em escolas públicas propondo uma gamificação do aprendizado por meio da discussão do tema em questão – drogas de abuso. Espera-se que sua aplicação permita contribuir para a melhoria da educação, melhorando os índices de evasão e de retenção escolar; da saúde pública, minimizando os problemas comportamentais, sociais e/ou emocionais decorrentes do uso/abuso de drogas; bem como da qualidade de vida da população, por meio da transferência de conhecimento científico para a sociedade.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Priscilla Oliveira Silva Bomfim
(priscillaneuro@gmail.com)
Departamento de Neurobiologia
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Helena de Souza Pereira
(helenapereira@id.uff.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia (UFF)
Niterói, RJ

Luana da Silva Chagas
(luana_chagas@id.uff.br)
Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Neurociências (UFF)
Niterói, RJ

Alunas de Biomedicina e Medicina Veterinária (UFF):

Sarah Chagas de Almeida Silva
Rafaela Matos Coelho de Oliveira
Thaís Magalhães Manhães de Souza
Beatriz Sarmiero Rodolpho
Giovanna Vicenta de Oliveira Braga
Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências (NuPEDEN).

Contatos:

<http://nupeden.sites.uff.br>
<https://www.facebook.com/nupedenuff/>
@nupeden_uff





VALORIZAÇÃO
E PRESERVAÇÃO
DA MEMÓRIA CULTURAL

A ETNOEDUCAÇÃO NO PROGRAMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ORIXIMINÁ/PA

A experiência consiste numa metodologia de educação oferecida, por meio de oficinas, aos educadores da rede pública, agentes culturais, comunidade escolar ampliada, membros das diferentes comunidades e parceiros do município de Oriximiná, no Pará, onde a UFF possui um Campus Avançado (Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV). Seu objetivo é valorizar e dar visibilidade aos saberes, valores e práticas locais das diferentes comunidades tradicionais localizadas no município, contribuindo para a preservação do seu patrimônio cultural.

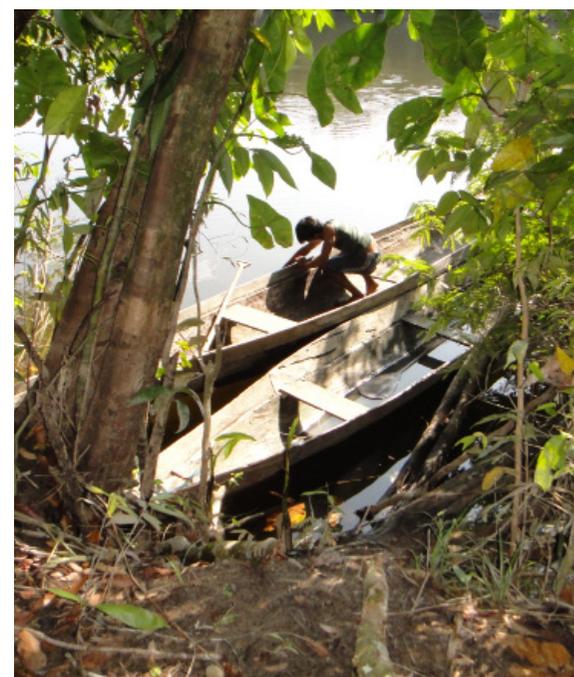
Representa o seguimento de um projeto de extensão iniciado em 2008. A metodologia da Etnoeducação implica o protagonismo dos diferentes atores envolvidos na pesquisa intervenção que supõe a participação de forma compartilhada de outros membros da comunidade. Os saberes locais são objeto das intervenções e busca-se valorizá-los e visibilizá-los tanto na educação formal quanto na não-formal. Os atores envolvidos são convidados a se envolver e intervir no processo reflexivo sobre um saber/fazer local e a contribuir no desenvolvimento de estratégias compartilhadas para sua valorização e conhecimento. Tal metodologia – pesquisa intervenção participativa – também estimula os participantes envolvidos a discutirem problemas e soluções por meio da análise coletiva de situações reais e concretas. Este novo fazer procura articular a etnografia sobre os saberes locais como elemento desencadeador de processos educativos.

A educação é um dos principais problemas sociais enfrentados atualmente. Faz-se necessário, assim, a criação de novas propostas metodológicas que sejam viáveis e adaptáveis à realidade de cada localidade à qual esteja vinculada, propiciando desenvolvimento e emancipação local.

Ao longo de nosso percurso, o trabalho articulou diferentes atores e produziu conjuntamente muitos resultados e produtos.

Mais de uma centena de educadores e/ou agentes culturais em Oriximiná participaram de diferentes etapas de nossa ação. Envolve-mos mais de 50 graduandos da UFF como bolsistas ou voluntários, acolhemos estudantes estrangeiros em mobilidade internacional na UFF, publicamos um catálogo com documentário sobre a pesquisa do artesanato tradicional, elaboramos conjuntamente com os participantes das várias etapas de nosso trabalho 5 volumes dos Cadernos de Cultura e Educação para o Patrimônio. Temos muitas informações e produtos disponíveis em nosso sítio na internet: www.patrimoniocultural.uff.br. Desde 2014 recebemos o desafio de configurar nossa ação de extensão em um programa de pós-graduação lato sensu extensionista. A primeira turma do lato sensu em Etnoeducação, constituída por 40 educadores e outros profissionais de Oriximiná que atu-

am em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, rurais e na zona urbana, começou as aulas no 2º semestre de 2016 e deve concluir em 2018. No ano de 2014 montamos a exposição “Oriximiná: saberes e fazeres” no Museu Janete Costa de Arte Popular, em Niterói. Em 2016, um grupo quilombola participou da região do Rio Erepecuru veio a Niterói participar do evento Transculturalidades. Além disso, compartilhamos esta intensa experiência em diversos congressos, seminários e publicações em revistas científicas.





Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Adriana Russi Tavares de Mello
(adri.russitm@gmail.com)
Departamento de Artes e Estudos
Culturais
Instituto de Humanidades e Saúde
Rio das Ostras, RJ

Prof. Dr. Johnny Menezes Alvarez
(johnnyalvarez@id.uff.br)
Departamento de Psicologia
Instituto de Psicologia
Niterói, RJ

Parceiros em Oriximiná (PA):

Secretaria Municipal de Educação de
Oriximiná
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de
Oriximiná
AIKATUK – Associação Indígena
Katxuyana, Tunayana e Kahyana
APIM – Associação dos Povos Indígenas
do Rio Mapuera
ARQMO – Associação dos Remanescentes
de Quilombos do Município de
Oriximiná



METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS DIFERENCIADOS

A experiência traduz-se numa metodologia de formação de professores voltada para a construção de currículos diferenciados para comunidades tradicionais (indígenas, caiçaras e quilombolas) da região de Angra dos Reis e Paraty (RJ). É sustentada por uma pesquisa-ação participante que busca identificar quais os componentes curriculares que possibilitam o fortalecimento das línguas, saberes e culturas das comunidades.

O processo de construção dos currículos diferenciados possui três etapas: 1) Estudo da realidade local (com a elaboração de um diagnóstico sociocultural); 2) Construção de visão de área (de modo identificar as tendências pedagógicas, epistemologia e estudos dos conceitos integradores); e 3) Matriz de Planejamento de Projetos Pedagógicos. No caso em tela, os professores indígenas da etnia Guarani lecionam em língua materna, os materiais didáticos são produzidos em Guarani e as diretrizes políticas da formação são definidas no Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), no Observatório de Comunidades Tradicionais Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), no Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Paraty, bem como

no GT de Educação Quilombola da AMO-CQ – Associação de Moradores do Quilombo do Campinho da Independência.

Ela também conta com a parceria institucional da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Paraty e da Secretaria de Estado de Educação do RJ. Foi inicialmente desenvolvida em 2015 na Educação Escolar Indígena e posteriormente ampliada para a Educação Escolar Caiçara e a Educação Escolar Quilombola.

A metodologia aqui proposta possibilita uma formação de professores empoderados em relação à construção curricular, estimulando sua autonomia na elaboração de currículos diferenciados, bilíngues, interculturais e específicos, produzidos coletivamente numa perspectiva pedagógica progressista. Trata-se, assim, de uma metodologia que implica o uso de tecnologias de caráter social na formação dos professores, valorizando técnicas e métodos participativos para a sua construção. Em 2019, a equipe que desenvolve a experiência lançou na Bienal do Livro no Rio e na FLIP de Paraty o livro: "Currículos Diferenciados das Escolas Indígenas, Caiçaras e Quilombolas: Política e Metodologia" (EDUFF) que sistematiza a metodologia utilizada.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Domingos Barros Nobre
(donobre@gmail.com)
Departamento de Educação - DED
Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR)

Professores da equipe:

Prof. Dr. Lício Monteiro
(liciocaetano@gmail.com)
Prof. Dr. Diogo Cirqueira
(diogomcgyn@gmail.com)
Departamento de Geografia e Políticas Públicas - DGP
Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR)

Parcerias Institucionais

SME de Paraty
(gabigibrail@gmail.com)
SEEDUC-RJ
(elianedantas@educacao.rj.gov.br)
Museu Nacional/UFRJ
(marcifm@gmail.com)
NEPEDIF/CPII
(nepedif.h1cp2@gmail.com)
OTSS
(indira.fiocruz@gmail.com)







GERAÇÃO DE RENDA

CATADADOS – SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COM INTERFACE DE ENTRADA DE DADOS

O CATADADOS consiste num sistema de gerenciamento de informações elaborado para cooperativas de catadores de materiais recicláveis a fim de oferecer-lhes uma ferramenta que atenda às suas necessidades de uma forma simples e rápida.

Desenvolvida em 2016, a inovação do CATADADOS reside na interface de alimentação do sistema, que consiste em teclados com leitor de RFID, da Plataforma Arduino, o qual fica localizado na área de triagem. Ele funciona pesando o material que é coletado e registrando as informações no sistema, utilizando apenas o crachá do trabalhador para possibilitar o acesso. Os dados registrados correspondem a informações sobre o fluxo de materiais ao longo do processo de triagem, comercialização de materiais e remuneração dos catadores.

O CATADADOS foi desenvolvido pela InTECSOL – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba (ICHS/PUVR) em diálogo com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Cidade do Aço de Volta Redonda. Assim, cada etapa de construção do sistema e da interface de entrada de dados foi submetida à apreciação e crítica dos catadores. Sua concepção se valeu de conhecimentos tanto

da Administração quanto da Engenharia Elétrica.

O projeto contribui para o desenvolvimento de grupos sociais fragilizados, proporcionando o empoderamento desses indivíduos com o uso de um serviço de baixo custo que pode ser reproduzido em qualquer outra cooperativa. Depois de instalado, o sistema contribui para a autogestão do negócio, reunindo informações cruciais para desenvolvimento e expansão da cooperativa.

Finalmente, O CATADADOS permite também o reconhecimento das cooperativas de catadores pelo poder público. Conforme preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o poder público municipal deve dar prioridade às cooperativas de catadores na gestão dos programas de coleta seletiva. O

CATADADOS permite que as cooperativas de catadores atendam às exigências do poder público quanto às informações da coleta seletiva, tanto para prestar contas aos órgãos ambientais e acessar o ICMS Verde, quanto para remunerar as cooperativas pelo serviço de coleta, triagem e destinação final dos resíduos sólidos.

Cód. de Saída	Material	Peso	Data/Hora
35	PET	80	17/11/2016 15:13
34	Papelão	150	17/11/2016 14:58
33	Bronze	52	17/11/2016 15:16
32	PET	75	03/10/2016 16:47
31	Papelão	46	03/10/2016 12:00
30	Papelão	70	03/10/2016 11:30
29	PET	80	03/10/2016 11:29
28	Cristal	50	03/10/2016 11:25



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Luís Henrique Abegão
(lhabegao@id.uff.br)
Departamento de Administração
Instituto de Ciências Humanas e Sociais de
Volta Redonda
Pólo Universitário de Volta Redonda

Endereço da InTECSOL:

Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, Sala 211, Bairro Aterrado
Volta Redonda – RJ
CEP: 27213-145

Horário de Funcionamento:

segunda a sexta, de 14 às 18 horas

Contatos:

intecsol.uff@gmail.com;
Facebook: @intecsolluff

SUSTENTAÇÃO DA RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DO USO INTEGRADO DE MÍDIAS NA PUBLICIDADE PÚBLICA

A experiência consiste numa metodologia oferecida a rádios e TVs comunitárias, visando garantir sua sustentabilidade financeira a partir de uma publicidade voltada para as iniciativas comunitárias em seus locais de atuação, de modo que possibilite a manutenção das rádios e TVs comunitárias por meio de patrocínios oriundos do comércio local ou de empresas com atuação nessas localidades.

A iniciativa propõe uma metodologia que desloca o conteúdo publicitário dos veículos comunitários para a internet, bem como oferece formas criativas de mídia exterior, seja nas ruas ou nos pontos de venda, a partir de campanhas publicitárias que trazem conceitos que se apresentam em distintas mídias, de modo a superar as limitações estabelecidas pela Lei nº 9.612/1998 – Lei de Radiodifusão Comunitária, que proíbe a veiculação promocional nas rádios comunitárias com outorga. O projeto foi iniciado na Rádio Bícuda FM e atualmente encontra-se em curso junto a Rádio Ocupassom.

A inovação do projeto consiste em lançar mão da Publicidade como uma metodologia de sustento financeiro às próprias iniciativas comunitárias, assim como um meio de incrementar a capacidade de mobilização local de seus integrantes, promovendo as emissoras junto às populações locais e a potenciais patrocinadores de seus programas e atividades.

No ano de 2019, o projeto apresenta duas novidades: a produção de um material audiovisual multiplataforma, o NossaMídia, e a reinauguração da Rádio Ocupassom.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Adilson Vaz Cabral Filho
(acabral@comunicacao.pro.br)
Departamento de Comunicação
(GCO)
Instituto de Artes e Comunicação
(IACS)
Niterói, RJ



CRIAÇÃO DE PEIXES EM PEQUENOS ESPAÇOS: UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA MICRO E PEQUENAS PROPRIEDADES

Esta experiência de tecnologia social, desenvolvida desde 2017, tem como objetivo principal o desenvolvimento de alternativas ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis para a criação de peixes em pequenos espaços subutilizados, em propriedades rurais familiares e de assentados de reforma agrária, que possam contribuir para o aumento da renda familiar e garantir proteína animal de boa qualidade para a subsistência dessas populações.

É desenvolvida junto à Associação dos Produtores Rurais de Jaceruba (Nova Iguaçu, RJ) e aos Núcleos de Reforma Agrária da região de Japeri (RJ). A escolha pelo município se deve a algumas iniciativas pontuais de produção de peixes e contatos anteriores com os pequenos produtores da região e com a Secretaria da Agricultura e Pesca de Japeri. Após realização de um diagnóstico sobre as necessidades dos produtores e pesquisa bibliográfica sobre as alternativas tecnológicas baratas que atendessem ao anseio local, foi escolhido o modelo de produção de peixes em pequenos volumes (caixas d'água), adotando-se as caixas de ferrocimento, que poderiam ser construídas pela própria população. Para a difusão da tecnologia, foram produzidos materiais pedagógicos que apresentam os principais aspectos da implantação do modelo de produção escolhido, com uso de imagens e linguagem simples, de fácil compreensão.

A partir da articulação entre os saberes acadêmicos e os da comunidade de Japeri, a adoção das caixas d'água permitiu a diminuição em 70% dos custos da produção, em virtude da substituição das caixas de fibra de vidro por caixas de ferrocimento artesanais. Outro ganho foi a implementação de um sistema de recirculação de água com aproveitamento de resíduos na produção de hortaliças em hidroponia, que garantem uma produção mais limpa e sustentável.

Trata-se, assim, de uma tecnologia social que traz como valores a valorização do saber local (porque conta com a participação dos produtores locais para a sua concepção e realização), a sustentabilidade ambiental (por conta do sistema de recirculação de água, com aproveitamento de resíduos na produção de hortaliças em hidroponia), a sustentabilidade econômica e o baixo custo (as caixas de ferrocimento artesanais tem custo 70% menor) e a reaplicabilidade (pois possui materiais pedagógicos de fácil aplicabilidade, como também produtores locais capacitados a replicar o projeto). Busca solucionar um problema social relevante com baixo custo e alta replicabilidade de maneira ambientalmente sustentável e com alto impacto social, uma vez que incide sobre a melhoria nas condições de vida e na redução das dificuldades econômicas e de produção de pequenos proprietários rurais familiares, assentamentos rurais e comunidade urbana e na garantia de segurança alimentar para as essas famílias.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Róberson Sakabe
(rsakabe@id.uff.br)
Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável
Faculdade de Veterinária
Niterói, RJ

Bolsista participante:

Liene Fernandes de Barros
(lienefb@id.uff.br)
Graduanda em Medicina Veterinária
Faculdade de Veterinária – UFF
Niterói, RJ

FEIRA AGROECOLÓGICA DA REDE RAÍZES NA TERRA

Iniciada em fevereiro de 2016, a Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra surgiu por iniciativa de alunos engajados na ENACTUS¹ e, posteriormente, passou a contar com o acompanhamento da InTECSOL – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba, localizada no Campus Aterrado da UFF, em Volta Redonda.

Trata-se de um Circuito Curto Agroalimentar (CCA) no formato de feira, que resultou numa rede de agricultores familiares e empreendimentos econômicos solidários do ramo alimentício, com o propósito de comercializar produtos agroecológicos e alimentos processados. Todos os produtos agrícolas são certificados pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG-ABIO) de Pinheiral, cuja avaliação de conformidade é feita a partir da articulação e confiança entre os próprios atores que participam desse sistema. Por ser uma feira que funciona nos moldes da Economia Solidária, as características que se destacam são: autogestão, cooperação e organização coletiva para a promoção do comércio justo e o acesso a uma alimentação mais saudável. Os produtos são comercializados às terças-feiras no Campus Aterrado e às quartas-feiras na Praça da Prefeitura de Volta Redonda.

O objetivo da Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra é promover, para além de um canal direto de comercialização, a aproximação entre consumidores e produtores,

valorizando o mercado local, a rastreabilidade dos produtos e os aspectos culturais e sociais associados à produção agroalimentar. Além disso, a experiência contribuiu para a estruturação de uma rede de economia solidária, a partir da adoção de princípios e diretrizes que garantem a autogestão da mesma por seus integrantes, de maneira a consolidá-la como iniciativa autônoma, possibilitando melhores resultados econômicos e benefícios sociais aos atores envolvidos, tanto produtores quanto consumidores.

A Região Sul Fluminense, conhecida como Vale do Café, é rica em experiências da agricultura familiar no âmbito da agroecologia, especialmente nos municípios de Pinheiral, Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Porém, muitos produtores familiares e empreendimentos econômicos solidários enfrentam dificuldades na construção de canais de comercialização mais autônomos de seus produtos.

Nesse sentido, a estruturação da feira teve como premissa a construção coletiva e participativa, e, valendo-se dos preceitos da educação popular, articulou diferentes saberes com o objetivo de garantir que os produtores e empreendimentos envolvidos adotassem um processo autogestionário de organização da feira. O modelo estabelecido funciona, portanto, da seguinte maneira: todos os produtos são expostos em uma única banca, sem distinção de produtos por

produtor, havendo apenas a separação entre processados, verduras, legumes e frutas. Os representantes da Rede (geralmente duas pessoas) que estão responsáveis pela feira no dia vendem os produtos de todos. Ao final é retirada uma porcentagem para um fundo da Rede e o restante é repassado aos produtores e empreendimentos que participaram da feira naquele dia, de acordo com um romaneio que registra os produtos vendidos de cada participante. Com o propósito de acompanhar o desempenho da feira e estabelecer possíveis melhoramentos, são realizadas reuniões periódicas entre os membros da Rede e a equipe da InTECSOL.

Durante o processo de estruturação da Rede Raízes na Terra, um dos primeiros passos foi a construção coletiva de um regimento interno da Rede, definindo as regras de participação dos produtores e empreendimentos econômicos solidários e definição dos procedimentos de organização da feira. Além disso, o processo resultou na concepção coletiva da logomarca da Rede e na confecção do modelo de romaneio utilizado nas feiras. Também, obtiveram a garantia de poder estabelecer um espaço para comercialização dos produtos no futuro Mercado Orgânico Municipal.



¹ A Enactus não funciona mais no campus desde o final de 2016.

Mais Informações:



Coordenador:

Aluno Pedro Paulo Souza da Silva
(pedropaulosilva@id.uff.br)
Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis
Educador Popular e membro da
InTECSOL

Endereço da InTECSOL:

Rua Desembargador Ellis Hermydio
Figueira, 783, Bloco A, Sala 211, Bairro
Aterrado – Volta Redonda – RJ
CEP: 27213-145

Horário de Funcionamento:

segunda a sexta, de 14 às 18 horas

Contatos:

intecsol.uff@gmail.com;
facebook: @intecsoluff

Coordenação da InTECSOL:

Prof. Dr. Luís Henrique Abegão
(lhabegao@id.uff.br)





ACESSO A DIREITOS E CIDADANIA

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Reunidos sob a chave da administração de conflitos socioambientais, as cinco experiências abaixo relacionadas foram desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ) e buscaram auxiliar comunidades tradicionais (pescadores artesanais, caiçaras, quilombolas) no reconhecimento do direito de permanência, permitindo que tenham como garantia o direito à moradia no mesmo local onde se dá sua produção e reprodução cultural, material e simbólica.

São elas:

Nome	Local	Ator local
A Efetivação de um novo instrumento jurídico capaz de regularizar a permanência de comunidades tradicionais em áreas de proteção ambiental no Estado do Rio de Janeiro	Itaipu	Comunidade Tradicional do Morro das Andorinhas
Nem posse, nem propriedade, apenas permanecer! A disputa pelo lote 12 com uma Loja Maçônica em Itaipu	Itaipu	Pescadores artesanais e caiçaras e suas famílias
Imóvel de Ocupação Pesqueira – IOP	Itaipu	Pescadores artesanais e caiçaras e suas famílias
A “Área de Especial Interesse Cultural” como um novo instrumento de política de ordenamento urbano vinculada a efetivação de direitos culturais (Quilombo do Sacopã)	Rio de Janeiro	Quilombolas do Sacopã
A certidão de nascimento de uma pessoa de direito coletivo em Niterói: O Quilombo do Grotão	Niterói	Quilombolas do Grotão

A experiência realizada no Morro das Andorinhas consistiu na proposição de um instrumento jurídico que permitisse a permanência da comunidade tradicional em unidades de conservação de proteção integral. Inaugurou uma nova forma de concertação entre o poder público, a universidade e as comunidades e resultou na permanência da Comunidade Tradicional do Morro das Andorinhas no Sítio das Jaqueiras, no interior do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

A mediação dos conflitos entre as famílias residentes no Lote 12 da Vila dos Pescadores de Itaipu e a Loja Maçônica buscou como objetivo principal formular modos de compreender e enquadrar os conflitos com vistas a elaboração de um instrumento jurídico (ou recurso semelhante) que garantisse a permanência dos pescadores e suas famílias em espaços tidos como essenciais para a reprodução de seus modos de vida.

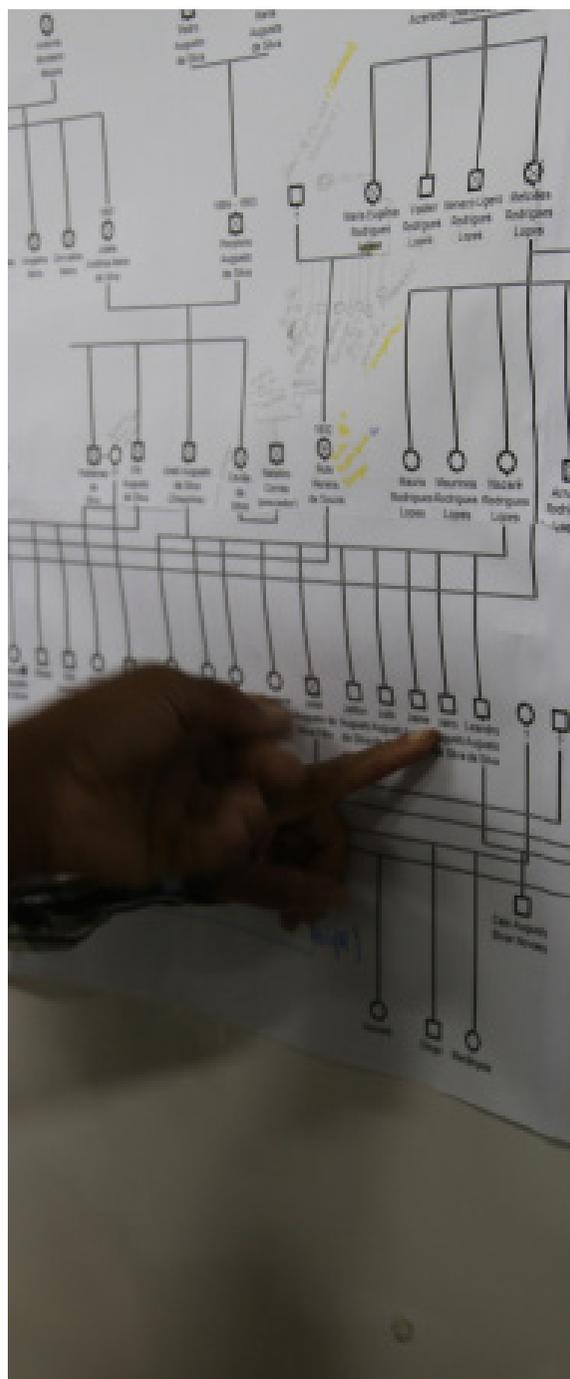
De forma semelhante, a experiência IOP tem como preocupação construir um instrumento que garanta a permanência dos pescadores e suas famílias em seus espaços ancestrais. As áreas da praia (no caso, Itaipu) são consideradas bens de uso comum do povo, e por isso, áreas da União nas quais o direito de propriedade não pode ser exercido por particulares. Esse é um problema que se apresenta para pescadores que vivem na praia e fazem uso dela há anos, não apenas para trabalhar, mas para reproduzir sua vida e de suas famílias.

Por fim, as duas últimas experiências relatam esforços para garantia do direito a



permanência em duas localidades: no Quilombo do Sacopã, na Lagoa, Rio de Janeiro; e no Quilombo Grotão, em Niterói. As experiências realizadas tiveram como objetivo possibilitar a efetivação do disposto no artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 88, que trata da propriedade dos remanescentes de quilombos.

Foram nestes e com estes diferentes espaços e grupos que os projetos foram desenvolvidos. O trabalho do NUPIJ tem contribuído no sentido de atender as demandas das comunidades, auxiliá-las na administração de seus conflitos, possibilitar a efetivação de direitos culturais para grupos culturalmente marginalizados e contribuir para a sua autonomia. A inovação dessas experiências reside sobretudo no fato de possibilitar a construção de respostas novas que acomodem os direitos das populações tradicionais, muitas vezes prejudicados e expropriados “em nome” do progresso, do mercado, do lazer, da moradia de determinados públicos, da “segurança nacional”, do meio ambiente, da biodiversidade, entre outras cosmologias modernas. Inova também porque articula os saberes locais com os da Antropologia e do Direito. E traz para os estudantes de Direito elementos do mundo empírico para a sua formação. Este modelo preconiza uma nova postura para o judiciário pois, para a efetivação das promessas constitucionais – como o direito à saúde e ao meio ambiente – define a construção de um ambiente de cooperação entre as partes e a abertura cognitiva do sistema judicial a múltiplos sistemas de conhecimento.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão (ronaldolobao@yahoo.com.br)
Departamento de Direito Público
Faculdade de Direito
Niterói, RJ

Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas – NUPIJ

Fundado em 1998, o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas é um grupo de pesquisas vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD-UFF) e ao Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT/InEAC-UFF). Coordenado pelos professores Roberto Fragale Filho e Ronaldo Lobão, está inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e credenciado pela Universidade Federal Fluminense.



PLANTAR
É FAZER
JUSTIÇA
COM AS
PRÓPRIAS

OS PACIENTES DE MACONHA MEDICINAL, A LEI E A MEDICINA: PRODUZINDO DADOS PARA O DEBATE EM TORNO DO CANABIDIOL (ASSESSORIA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CANNABIS – ABRACANNABIS)

A AbraCannabis é uma associação formada por uma equipe multidisciplinar com atuação nas áreas científica, médica, jurídica, artística e acadêmica (nas áreas da psicologia, antropologia, sociologia, etc.) voltada para a defesa do direito ao cultivo individual e coletivo da cannabis para uso terapêutico. A associação articula uma rede composta por pesquisadores, profissionais, ativistas, pacientes e seus familiares e busca produzir conhecimento acerca da planta e viabilizar meios legais para o acesso à maconha.

Em sua maioria, os membros da AbraCannabis são procurados por mães, pais e familiares de crianças que sofrem com epilepsia, devido a condições médicas complexas. Segundo dados da ONU, a epilepsia é uma alteração temporária e reversível do

funcionamento do cérebro, caracterizada por convulsões. Apesar do tratamento com a cannabis – seja através do óleo ou do vaporizador – reduzir significativamente a frequência das convulsões, estabilizando o quadro clínico, o cultivo da planta é proibido no Brasil, dificultando o seu acesso.

A UFF é parte integrante da AbraCannabis e seu trabalho consiste no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, além de prestar assessoria multidisciplinar à associação, de forma a auxiliar os familiares e pacientes a aprenderem mais sobre a maconha, inclusive técnicas de cultivo. Cabe lembrar que a AbraCannabis oferece um curso sobre técnicas de cultivo que só é dado para aqueles que possuem receita médica e, cada vez mais, com autorização da justiça para plantarem.

A união destes diferentes atores da

sociedade já resultou em conquistas, como a autorização judicial para três famílias cultivarem maconha para fins medicinais, mesmo com o marco proibicionista. Além da UFF, muitos são os parceiros pertencentes à associação, como a FIOCRUZ, a UFRJ, os médicos pertencentes ao Instituto do Cérebro, assim como a REFORMA (rede formada por advogados cujo trabalho é dar orientação jurídica no campo da cannabis medicinal).

A contribuição da AbraCannabis amplia a possibilidade de que mais pessoas, em especial aquelas socialmente mais vulneráveis, tenham acesso a um fitoterápico capaz de amenizar dores e tratar doenças, proporcionando mais saúde e qualidade de vida para os pacientes e suas famílias, que também sofrem com a condição do paciente. Por outro lado, seu trabalho também fortalece e amplia o debate sobre os usos terapêuticos da cannabis, desmistificando o tema e educando as pessoas quanto ao seu uso.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Frederico Policarpo Mendonça Filho (fredericopolicarpo@id.uff.br)
Departamento de Geografia e Políticas Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR)

Aluna que acompanha o projeto:

Monique Fernanda de Moura Prado (moniquefmprado@live.com)
Graduada em Segurança Pública e Social pela UFF

Endereço web: <http://abracannabis.org.br>

A COPA DAS COMUNIDADES E A AECCO O ESPORTE E A CULTURA UNINDO O QUE A CIDADE SEPAROU

A Associação Esportiva Cultural das Comunidades (AECCO) é uma organização formada por líderes de comunidades de São Gonçalo, Niterói e Itaboraí, criada com o apoio da Faculdade de Direito, por meio do Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ) e do Tamoios Coletivo de Assessoria Popular (TACAP), projeto de extensão vinculado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INEAC). A AECCO é responsável pela realização da Copa das Comunidades e esta surgiu como resposta às demandas de lazer e esporte apresentadas pela Comunidade do Morro do Palácio, localizada em Niterói.

A AECCO é responsável por organizar torneios de futebol feminino e masculino. Uma vez que houve a expansão da COPECA, um torneio de futebol para jovens de até 12 anos com a participação de outras comunidades, foi preciso mobilizar os moradores para gerir as atividades do campeonato. Essa aproximação iniciou-se em 2010, quando o NUPIJ

foi procurado por lideranças da Associação da Comunidade do Morro do Palácio. Diante das demandas apresentadas, os pesquisadores decidiram construir um retrato da comunidade, com inspiração censitária, a fim de escutar seus anseios. Vinte jovens, de ambos sexos, todos cursando o ensino médio, trabalharam na iniciativa. O espaço da comunidade foi recortado em 5 áreas, representando, com base na vivência dos jovens, como a favela se dividia. Os questionários preenchidos totalizaram cerca de 300 residências e neles figurava com destaque demandas por lazer e esporte na comunidade.

A AECCO e o NUPIJ organizaram a I Copa das Comunidades de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí Sub-16. Algumas premissas foram estabelecidas a partir das conversas conjuntas. A primeira seria levar os jovens para um lugar do “asfalto” onde normalmente eles não teriam acesso. A outra seria seguir as regras do lugar onde o campeonato se realizaria, com árbitros indicados pela Liga Independente Niteroiense de Futebol de 7 (LINF7). Para arcar com os custos da

competição, foi realizado um financiamento coletivo pela internet. De forma geral, o objetivo de construção de um ambiente de troca entre atores do asfalto e das comunidades foi amplamente alcançado, com a surpreendente adesão por parte das lideranças comunitárias no evento.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão
(ronaldolobao@yahoo.com.br)
Departamento de Direito Público
Faculdade de Direito
Niterói, RJ

Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas – NUPIJ

Fundado em 1998, o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas é um grupo de pesquisas vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD-UFF) e ao Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT/InEAC-UFF). Coordenado pelos professores Roberto Fragale Filho e Ronaldo Lobão, está inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e credenciado pela Universidade Federal Fluminense.

Associação Esportiva Cultural das Comunidades – AECCO

Criada em 2015, a AECCO é uma associação que reúne líderes comunitários de diferentes favelas das cidades de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, que tem como mote estimular práticas esportivas e culturais entre os jovens das respectivas localidades, a troca de experiências e o intercâmbio entre as favelas. Já organizou 3 Copas das Comunidades em Niterói, a última em parceria com o NUPIJ.



ENTRE SABERES E PRÁTICAS: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS JUNTO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO RJ

A experiência aqui descrita vem sendo desenvolvida pelo Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP), cuja trajetória enquanto núcleo de pesquisa tem se caracterizado, desde sua fundação em 1994, pela atenção concedida à compreensão das formas de organização social, política, econômica e simbólica das denominadas “comunidades tradicionais” e as suas implicações na conformação dos direitos de cidadania, sobretudo no contexto da emergência das gramáticas do reconhecimento.

Informados pelos saberes locais das múltiplas comunidades com as quais dialogou o NUFEP, dentre elas as comunidades tradicionais do Morro das Andorinhas, Itaipu, Marambaia, Superagui, Grotão, TI Tupiniquim-Guarani, etc.; bem como as “comunidades epistêmicas” advindas da Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Direito, Biologia Marinha, Oceanografia, gestores públicos e agentes públicos fomentaram o desenvolvimento de um conhecimento simultaneamente científico-político, inclusive no auxílio aos grupos minoritários nos seus pleitos pela reivindicação de direitos à permanência em seus territórios tradicionalmente ocupados.

Em 1999, o NUFEP abrigou uma das primeiras experimentações de inovação com a articulação de antropólogos, biólogos marinhos, advogados, agentes públicos do IBAMA e pescadores na elaboração de um conhecimento acadêmico e articulação política sobre (e para) a gestão da criação de uma Reserva Extrativista Marinha (RESEX-MAR) em Itaipu e Arraial do Cabo. Outras experiências dessa natureza foram replicadas na Marambaia, Superagui, Itaipu, Grotão, Sacopã, TI Tupiniquim-Guarani, Zacarias (em Maricá), dentre outros.

As tecnologias sociais produzidas pelo NUFEP têm como premissa a produção de uma “antropologia implicada” (e, portanto, não aplicada nos termos da tradição funcionalista). Ela se nutre de uma tradição

pragmatista – ao considerar como alicerce analítico a capacidade crítica, reflexiva e competente dos atores – e da denominada antropologia da ação nos termos emprestados por Sol Tax, e, posteriormente, reelaborado por Roberto Cardoso de Oliveira, inscrevendo-se em uma tradição antropológica transformadora, inovadora e crítica-reflexiva. A relação entre esses conhecimentos e as formas de intervenções políticas-científicas tem contribuído para a conformação de tecnologias sociais eficientes para a sintonização e articulação entre as demandas formuladas pelos grupos tradicionais e a sua aderência às complexas linguagens da burocracia estatal.

A última experiência (2017) de articulação entre esses saberes se deu no Quilombo da Marambaia, cuja experiência contou com os seguintes parceiros: o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas

(NUPIJ), vinculado a Faculdade de Direito da UFF; a Associação da Comunidade Quilombola da Ilha da Marambaia; a Fundação Cultural Palmares e a Doca-Portos. A inovação da experiência residiu na tentativa de articular os conhecimentos dos quilombolas, dos agentes estatais e da empresa de modo a viabilizar a produção de um universo de discussão e emancipação dos atores locais na conformação das decisões sobre as políticas de compensação.

A produção de relatórios técnicos, consultorias às associações, articulação com o poder público e a criação de dispositivos normativos em parceria com o legislativo, tornam-se ferramentas de análise sociológica e antropológica, bem como instrumentos de inovação social confeccionados em estreita colaboração com os grupos locais.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Fabio Reis Mota
(reismota@gmail.com)
Departamento de Antropologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
(ICHF)
Niterói, RJ

Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas
NUFEP - <http://www.nufep.uff.br/>



CONSTRUINDO REDES SOLIDÁRIAS DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES RACIAIS E AO RACISMO

A experiência de tecnologia social consiste na articulação de uma rede solidária de combate às desigualdades raciais e ao racismo a partir da atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé), vinculado ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé.

Iniciadas em 2016, as atividades surgiram a partir da proposta de instalação de um grupo articulado de pessoas (docentes, estudantes e sociedade) que pudesse desenvolver massa crítica para a criação e a sustentação de uma rede de combate às desigualdades raciais e ao racismo, procurando agregar em um grupo interinstitucional e interdisciplinar o ensino, as pesquisas, as ações de extensão e as demais atividades desenvolvidas nas áreas de diversidade étnico racial, da valorização da memória cultural e da promoção da igualdade racial, inclusive fora do âmbito universitário, reconhecendo as ações das lideranças e grupos pertencentes aos movimentos negros na cidade.

Valorizando o protagonismo dos atores negros locais que atuam em diferentes ambientes, como associações culturais e escolas da rede pública de educação, a experiência procura criar e fortalecer pontes solidárias, aproximar iniciativas e dar suporte a ações que contribuem para a potencialização da cultura afro-brasileira e a transformação da realidade social de vulnerabilidade e abandono da população negra local.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo consistem na 1) realização de ações culturais em espaços públicos, como por exemplo rodas de capoeira, rodas de jongo, exposição de fotos, rodas de conversa; 2) exibição de documentários e realização de debates e atividades teatrais em escolas da rede pública local; 3) incentivo junto à Câmara Municipal de Vereadores de Macaé para a criação da Comissão da Verdade sobre a Escravidão em Macaé (ainda não concretizada); 4) realização de cursos que abordem o tema das relações étnico-raciais, com a participação de lideranças negras de diferentes instituições e associações e mestres populares.

Finalmente, cabe destacar que as atividades desenvolvidas contribuem para a geração de alternativas de futuro e de emancipação para a população negra da cidade e da região. O desenvolvimento das ações aproxima experiências de perseverança na luta pela diversidade identitária e pela igualdade racial, potencializando caminhos de transformação social.



Mais informações:



Coordenação Geral:

Profa. Rute Ramos da Silva Costa
(ruteatsoc@gmail.com)
Departamento de Nutrição de Macaé (UFRJ)
Prof. Jorge Luís Rodrigues dos Santos
(j.rodriguesantos@gmail.com)
Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ)

Responsável na UFF:

Daniel Arruda Nascimento
(danielarrudanascimento@id.uff.br)

Departamento de Direito de Macaé
Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé

Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé)

Por uma iniciativa de professores e estudantes universitários da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Vice-Presidência de Promoção e Preservação da Igualdade Racial, vinculada à Fundação Macaé de Cultura, a partir de encontros informais ocorridos em maio de 2016, criamos o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da Cidade Universitária de Macaé, com a sua oficialização interinstitucional no dia 11 de agosto do mesmo ano e com a inclusão da temática indígena no ano de 2018. Além das atividades já descritas, consolidamos a realização do Colóquio da Consciência Negra, que acontece todo ano desde 2014.



CARTOGRAFIA SOCIAL E AUTOGESTÃO TERRITORIAL: A EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA DO QUILOMBO DA FAZENDA

Esse projeto parte da experiência cartográfica iniciada em 2018 pelo Grupo de Pesquisa CARTONOMIA, Fórum de Comunidades Tradicionais - FCT e a Comunidade do Quilombo da Fazenda Picinguaba (Ubatuba, SP), a qual se deu de forma participativa e colaborativa entre os diversos sujeitos e instituições envolvidas. A proposta consiste na construção de um mecanismo de suporte para a resolução de conflitos territoriais e de processos de autogestão territorial, por meio de experiências cartográficas que se utilizam de técnicas, metodologias e teorias da Cartografia Social, pensada enquanto uma tecnologia social ou apropriada por comunidades marginalizadas.

A comunidade do Quilombo da Fazenda vem sofrendo intensos conflitos que ameaçam a sua própria forma de vida no território, o qual ocupam há mais de quatro gerações. Essas disputas se acirram com a criação da Rodovia Rio-Santos, que incentivou o turismo desordenado e que até hoje regula o mercado de terras da região; e da anexação da Fazenda ao Parque Nacional da Serra do Mar - PESM, ambos na década de 1970. Em 2006 a comunidade conseguiu a Certificação Quilombola da Fundação Cultural Palmares - FCP, e apenas a partir dessa certificação é que puderam dar entrada ao processo de demarcação das terras quilombolas nesse mesmo ano.

Com o apoio do Fórum de Comunidades Tradicionais - FCT e do Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Serra da Bocaina - OTSS, o Quilombo vem desde 2009 tentando entrar em um acordo de posse e uso do território junto ao Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP, e às demais instituições envolvidas em escala estadual, como a Fundação Cultural Palmares e PESM. A comunidade vivia em

2018 uma importante fase de negociação do uso dessas terras.

A Cartografia Social do Quilombo da Fazenda partiu, portanto, da demanda da comunidade por um suporte técnico-científico durante as negociações do uso do território no processo de demarcação da terra quilombola. Essas negociações partiam sempre de recortes territoriais feitos em mapas, que eram apresentados pelo ITESP, ou pelo PESM, e as comunidades pouco entendiam do que estava sendo apresentado. E longe estavam de construir suas próprias contrapropostas, demonstrando a necessidade do território total para a reprodução da sua própria vida em mapas.

Com o início dessa experiência, foi diagnosticado que - mediante os conflitos vividos pela comunidade, com a sobreposição de territórios desde a anexação das terras do Quilombo ao Parque Nacional da Serra do Mar na década de 1970, e visando dar suporte ao lento processo de regularização fundiária desse território que ocorre desde 2007 - se fazia necessária uma Cartografia Social pensada enquanto uma tecnologia social dos usos múltiplos do território quilombola. Com o decorrer das oficinas, trabalhos de campo, reuniões, para a produção desses mapas, que ocorreram durante todo o ano de 2018, a comunidade, junto aos advogados e defensor público do

MPU, perceberam que o impasse na negociação vinha de uma dificuldade dessas instituições de reconhecerem os usos do território quilombola. Sendo assim, só a comunidade que conhece o seu próprio território e sua forma de vida, poderia se apropriar dessas técnicas de produção de mapas e representar essa necessidade do uso de todo o território.

Mais do que isso, com a identificação dos múltiplos usos do território foi possível comprovar que todos esses usos se configuravam enquanto usos possíveis para a construção de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS, o que solucionaria os conflitos com o Parque. Já para o processo de regularização fundiária, optou-se por federalizar a ação e continuar lutando por um recorte territorial mais justo e aproximado de seus usos, enquanto território quilombola. O mapa e o relatório técnico dessa experiência, construído pelo CARTONOMIA, vieram a compor o processo de Ação Civil Pública que hoje tramita via Ministério Público Federal (MPF). Para além desses resultados mais diretos, a Cartografia Social enquanto uma Tecnologia Social tem promovido a apropriação das ferramentas da Cartografia, do Geoprocessamento e das Geotecnologias por comunidades marginalizadas para a resolução dos seus conflitos e para a promoção econômica e social dessas comunidades.





Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira
(edilaramara@gmail.com)
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas – DGP
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)
Grupo de Pesquisa para o Fortalecimento
da Autonomia Territorial com Cartografia
Social – CARTONOMIA

Associação Comunitária dos Remanescentes
do Quilombo da Fazenda Picinguaba
– ACRQF

Parcerias:

Fórum de Comunidades Tradicionais – FCT
Observatório dos Territórios Saudáveis e
Sustentáveis da Serra da Bocaina – OTSS



ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO AO EMPREENDEDOR (EAE)

O Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE) é uma iniciativa do Departamento de Empreendedorismo e Gestão, que tem por objetivo implementar uma nova interface entre a UFF e a sociedade através da criação de um escritório de atendimento para suporte ao Microempreendedor Individual (MEI) no Campus do Valonguinho. Assim, a iniciativa busca promover a autonomia do MEI através do esclarecimento de dúvidas, por canais offline e online, assim como a capacitação com foco na inclusão digital desses microempreendedores, para que também tenham conhecimento sobre empreendedorismo digital.

O EAE começou a desenvolver suas atividades no início de 2019 e conta com uma equipe de oito bolsistas do curso de graduação em Processos Gerenciais, funcionando como uma startup acadêmica. O serviço

oferecido pelo Escritório se dá através de um suporte presencial, com atendimentos agendados e realizados na própria sede do EAE, e online, com o auxílio do Ajuda MEI, uma iniciativa de serviço online de consultoria de negócios gratuita.

O Escritório possui os seguintes objetivos: mapear as principais dificuldades do MEI; identificar os principais serviços de atendimento demandados pelos MEIs na região; maximizar o alcance dos conteúdos desenvolvidos; desenvolver treinamentos customizados para o MEI; e garantir a sustentabilidade do projeto EAE a longo prazo.

O projeto é financiado por meio de Emenda Parlamentar e motivado pela crescente dificuldade encontrada pelos MEIs para atender às exigências administrativas decorrentes da obtenção de um CNPJ. De acordo com dados do Portal do Empreendedor, o

Brasil já possui mais de 9 milhões de CNPJs criados como MEI, o que faz dessa iniciativa tão necessária. Além disso, o projeto pode ser considerado uma iniciativa piloto em uma universidade brasileira de um tipo de serviço bastante comum em universidades dos EUA e Europa, chamado Centro de Empreendedorismo, ou Entrepreneurship Center. Dessa forma, há uma preocupação em dar suporte a microempreendedores que necessitam de informação simples, direta e confiável, através de uma consultoria que é oferecida por estudantes antenados e preparados para dar respostas qualificadas.

Mais informações:



Coordenação:

Gabriel Marcuzzo do Canto Cavalheiro
(gabrielmarcuzzo@id.uff.br)
Departamento de Empreendedorismo e Gestão
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Niterói, RJ

Vice-coordenação

Sandra Mariano
(sandramariano@id.uff.br)
Departamento de Empreendedorismo e Gestão
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Niterói, RJ

Endereço EAE:

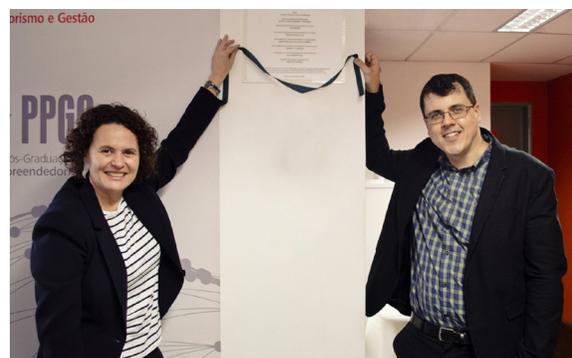
Prédio 1 Administração, 6º andar, sala 601, Campus Valonguinho, Niterói, RJ.

Equipe:

Alunos do Curso de Graduação em Processos Gerenciais:
Davi Alves, Ketlyn Soares, Luis Filipe de Oliveira, Richardson Vidal, Laura Mero-to, Gabriela Moreira, João Victor Oliveira, Maria Clara Rodrigues.

Contatos:

<http://eae.uff.br/>
<https://ajudamei.com/>
<https://www.facebook.com/ajudameioficial/@ajudameioficial>

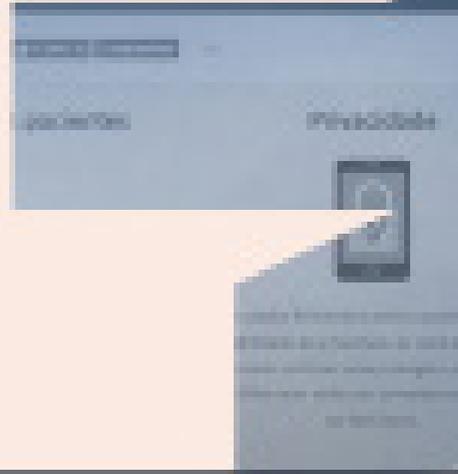
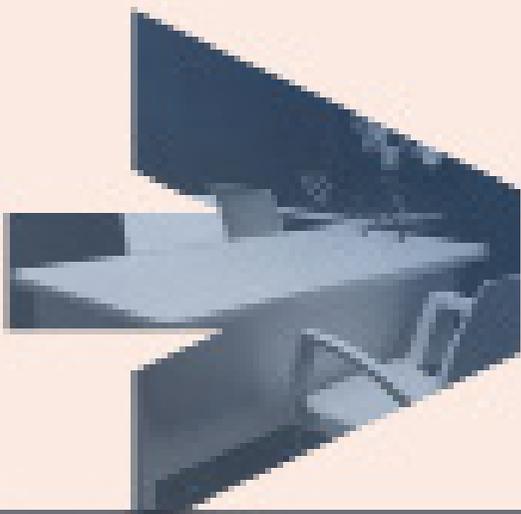




de espera para

Tempo de espera na recepção

do médico/profissional



INOVAÇÃO E SAÚDE

CLÍNICA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CORAÇÃO VALENTE

A Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente é um Programa de Extensão vinculado a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEA-AC), desde 2007. Este, atualmente, está sendo desenvolvido no Centro de Atenção à Saúde do Idoso e Cuidadores (CASIC), no campus Mequinho da UFF. O programa monitora e educa pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e seus cuidadores, com o intuito de aumentar a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, melhorar a qualidade de vida e reduzir readmissões hospitalares. Tem como objetivo realizar atendimento multiprofissional integral. Desde então, mais de 300 pacientes têm sido atendidos.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, tendo sido responsável por 31% dos óbitos em 2016.

A Clínica de IC Coração Valente adota uma abordagem sistematizada, multiprofissional e interdisciplinar para o manejo da síndrome. São realizados atendimentos semanais com enfermeiro, médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, pedagogo e educador físico. A inovação da experiência consiste na realização das chamadas interconsultas, ou seja, consultas que contam com a presença de dois profissionais ao mesmo tempo, como por exemplo, um nutricionista e um fisioterapeuta; somada a adoção de outras estratégias, como visita domiciliar, consulta telefônica, entrevista motivacional, participação em grupo de apoio, oficina de cognição e memória, passeios, festas e campanhas de vacinação. Além disso, a equipe multiprofissional discute as necessidades de cada paciente/cuidador através de rounds após os atendimentos e participa de cursos e discussões científicas

semanais. O vínculo afetivo criado entre os profissionais, pacientes e cuidadores motiva os participantes, que se denominam “Família Coração Valente”.

A clínica tem parceria com os seguintes Programas de Pós Graduação: Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA), Pós Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde e Pós Graduação em Ciências Vasculares (PPGCC), todos da UFF. Também oferece estágio extracurricular para graduação da UFF e de outras universidades. Essa relação cria condições para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação nessa área, possibilitando a construção de respostas mais efetivas, criativas e inovadoras no tratamento de um problema social que atinge a muitos brasileiros. Além disso, a abordagem multiprofissional e interdisciplinar possibilita estabelecer uma relação de diálogo entre os diferentes saberes e os campos de conhecimento aqui utilizados, seja o científico, seja o da população atendida.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Ana Carla Dantas Cavalcanti
(anacarladc.uff@gmail.com)
Departamento de Fundamentos de
Enfermagem e Administração
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa
Niterói, RJ

Endereço da clínica: Av. Jansen de Melo,
174 – Centro – Niterói – RJ
(Campus Mequinho)

Horário de Funcionamento:
Sextas-feiras, das 08h às 17h

Contatos:

Facebook - Clínica de Insuficiência Cardíaca
Coração Valente
Email: clinicacoracaovalente@gmail.com
Telefone: (21) 3674-7437

DISPOSITIVO DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM)

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é concebida como uma estratégia no campo da saúde mental interessada em fomentar a corresponsabilidade entre usuários, trabalhadores e familiares, o aumento da autonomia do usuário em relação ao tratamento medicamentoso e de seu poder de negociação com a equipe de saúde. A iniciativa aponta para um dos desafios da reforma psiquiátrica brasileira: a utilização pouco crítica dos medicamentos psiquiátricos, atenção em saúde mental focada na intervenção psicofarmacológica e baixo protagonismo dos usuários e familiares no tratamento medicamentoso.

A experiência consiste no desenvolvimento de um grupo composto por usuários e trabalhadores de saúde e pesquisadores da UFF tanto nos centros de atenção psicossocial (CAPS) quanto em ambulatório de saúde mental e equipes da atenção básica. A metodologia se vale da aplicação do Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) desenvolvido nos anos 90 no Canadá por associações de usuários de psicotrópicos e constituído por pequenos textos e perguntas acerca da experiência dos usuários. No dispositivo GAM, o guia é lido e discutido coletivamente, visando fomentar a partilha de experiência e a valorização do ponto de vista dos diferentes integrantes do grupo. A

aposta clínico-política é fomentar a cogestão da medicação psiquiátrica, através do acesso e do compartilhamento da experiência do seu uso.

O dispositivo foi implementado em CAPS das cidades do Rio de Janeiro, São Pedro da Aldeia, Rio das Ostras e Resende, e no ambulatório de saúde mental localizado em Pendotiba (cidade de Niterói). Atualmente, estão sendo desenvolvidos com o apoio da UFF grupos GAM em três Unidades de Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro (situadas em Manginhos, Jacarezinho e Pavuna).

O protagonismo dos usuários, por meio do diálogo proposto pelo GGAM, possibilita sua participação no tratamento medicamentoso, assim como considera outras dimensões da saúde: a inclusão social, o respeito à diferença e a cidadania. O manejo dos grupos contribuiu para que os trabalhadores se aproximem da experiência dos usuários, provocando mudanças na maneira como percebem a relação de cuidado e o lugar da medicação no tratamento.

No CAPS de Rio das Ostras e no ambulatório de Pendotiba, os grupos GAM continuaram a ser realizados mesmo após a saída dos pesquisadores da UFF, o que demonstra a consolidação do dispositivo no serviço. Em Rio das Ostras, submetemos para publicação em revista um artigo sobre a experiência do

grupo escrito em coautoria com todos os participantes. Em breve também lançaremos um dossiê na revista Saúde e Sociedade (USP) discutindo as experiências GAM.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Eduardo Passos
(e.passos1956@gmail.com)
Prof. Dr. Christian Sade Vasconcelos
(csade@id.uff.br)
Doutorando Márcio Loyola de Araújo
(mloyoladearaujo@gmail.com)

Endereço:

Ambulatório de saúde mental de Pendotiba – Rua Ver. Armando Ferreira, 3, Largo da batalha, Niterói; supervisão dos campos de ação no Campus do Gragoatá, bloco N, quarto andar, sala 3.

Horário de Funcionamento:
grupo GAM no ambulatório de Pendotiba, quarta das 14h às 16h; supervisão no Gragoatá, quintas das 9h às 12h.

Contatos: (21) 3674-7437



(im)PACIENTE: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE PELA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

The screenshot shows the (im)Paciente website interface. At the top left is the logo with a red cross and the text '(im)PACIENTE'. To the right are navigation links: 'COMO FUNCIONA', 'QUEM SOMOS', and 'BLOG'. The main heading is 'BUSQUE UM SERVIÇO DE SAÚDE' with the subtext 'Escolha o melhor para você com a ajuda de outros pacientes.' Below this is a search bar with the placeholder text 'Médico, Laboratório, Hospital...'. To the right of the search bar are two dropdown menus: one for 'RJ' and another for 'Rio de Janeiro'. A yellow 'BUSCAR' button is positioned to the right of the second dropdown menu.

FAÇA A SUA AVALIAÇÃO

Selecione o serviço utilizado

Consultórios/clínica especializada

Tempo de espera para agendamento



Tempo de espera na recepção



Atenção do médico/profissional



Clareza na orientação e prescrição



Seu problema foi resolvido?



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Aluísio Gomes da Silva Júnior
(agsilvaj@gmail.com)
Departamento de Planejamento em Saúde
Instituto de Saúde Coletiva

Endereço web:

<http://www.impaciente.org/>

O (im)Paciente é uma plataforma web destinada à avaliação dos serviços de saúde baseada na vivência do usuário com o objetivo de servir de subsídio para escolha dos serviços por parte dos beneficiários de planos de saúde de todo o Brasil. Inspira-se nos conceitos-chave do cuidado integral em saúde, que consiste em uma prática que assegura o acesso, a qualidade da assistência e o controle dos gastos assistenciais.

O canal busca solucionar problemas crônicos enfrentados pelos usuários e pela gestão da rede de prestadores de serviços de saúde, que incluem gastos desnecessários, fragmentação e descontinuidade das linhas de cuidado, os quais as formas tradicionais de avaliação têm sido insuficientes para solucionar. Propõe uma avaliação centrada no usuário, em que não há qualquer interferência de outros atores, estimulando a reflexão, a análise situacional e contextual, o que permite a autonomia dos usuários em suas tomadas de decisão, bem como aumenta sua participação no processo de assistência à saúde.

O (im)Paciente é produto da parceria da desenvolvedora Webbers & Schoüz's Health Solutions com o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense como projeto de extensão universitária e inovação tecnológica desde 2011. No meio acadêmico,

recebeu a premiação em 1º lugar na 27ª Semana Científica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Prêmio de Inovação UFF-Santander 2013 promovido pela AGIR. Em 2014 foi contemplado no edital promovido pela parceria entre Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para desenvolvimento de estudos, instrumentos, ferramentas e conhecimentos sobre saúde suplementar no Brasil.

A plataforma viabiliza relatos de experiência e avaliações, que são importantes espaços públicos através dos quais os pacientes têm possibilidade de realizar juízos de valor sobre os serviços de saúde utilizados. Seu caráter formativo, pelo estímulo à reflexão e à análise situacional da assistência prestada, pode, ainda, prover o usuário de conhecimento e de autonomia para tomada de decisões, fomentando sua participação social e o diálogo entre os pacientes e entre pacientes e prestadores de serviço, corroborando para maior consciência sanitária e o direito à saúde.

REDE MINHA SAÚDE

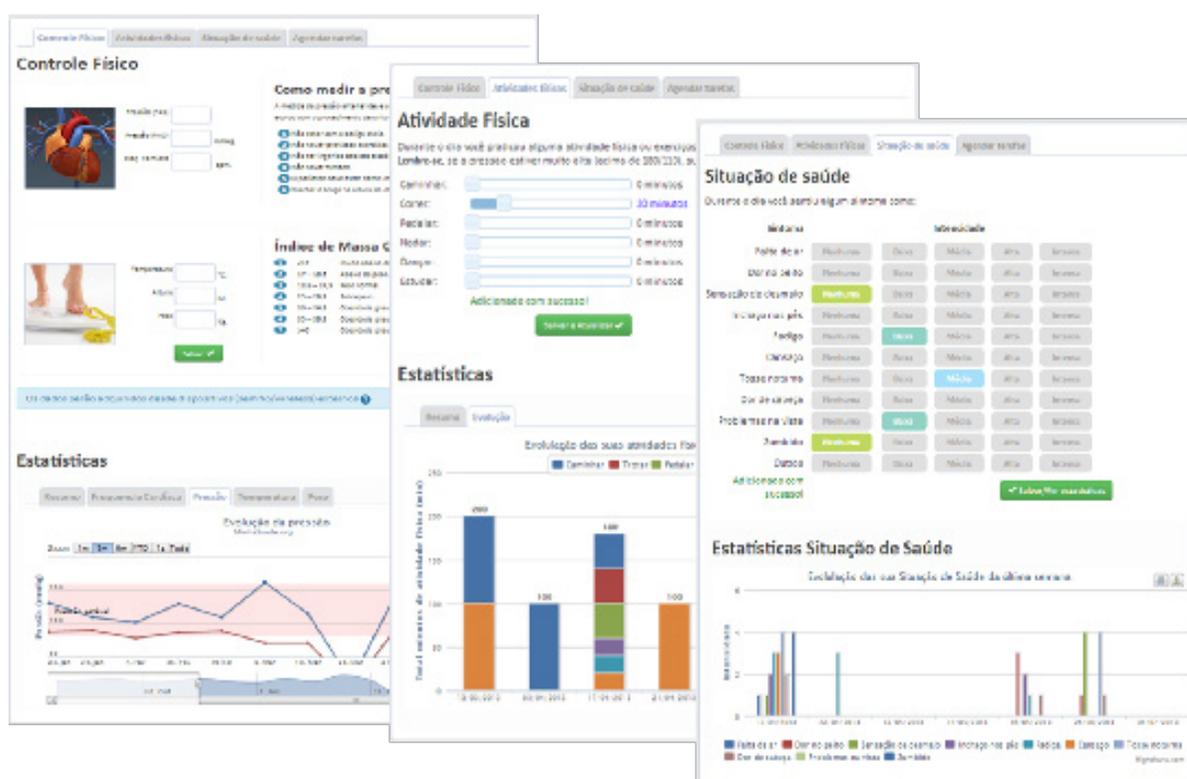
A Rede Minha Saúde é uma experiência já encerrada que consistiu num protótipo de rede social on line desenvolvido pelo grupo de pesquisa em computação ubíqua do Instituto de Computação da UFF em parceria com a área de Cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Criada em 2013, a rede teve como foco os pacientes com problemas cardiovasculares e foi desenvolvido com o objetivo de oferecer mecanismos para a interação entre pacientes, seus familiares e cuidadores, a fim de que pudessem trocar informações, opiniões, experiências e dúvidas sobre seus tratamentos e, assim, conviver com sua patologia num ambiente de ajuda mútua.

Além de contar com os módulos típicos para armazenamento e gerenciamento de perfis clínicos, conversar, postar, criar grupos e fazer amizade, conta com um módulo Plano de Cuidados, através do qual o paciente desde qualquer dispositivo com conexão à internet (desktop, laptop, tablet, celular) pode fazer seu controle de saúde inserindo dados fisiológicos (e.g., pressão arterial, tempera-

tura, peso, frequência cardíaca), atividades diárias (ex. correr, pedalar, caminhar, etc.), estados emocionais e situações ou sintomas (ex. desmaio, inchaço nos pés, dor de cabeça, zumbido, etc.) que está sofrendo no momento. Todos os dados coletados foram armazenados em um repositório que podia ser compartilhado com o sistema Computacional Inteligente de Assistência Domiciliar à Saúde (SCIADS), um outro projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa, que visava possibilitar o monitoramento remoto das condições de saúde dos pacientes, ajudando a dar suporte para a tomada de decisões do médico caso fosse necessário.

Pesquisas realizadas em outros países demonstraram que existem resultados positivos quando pessoas com algum tipo de doença interatuam neste tipo de ambiente, influenciando na recuperação emocional dos pacientes através do compartilhamento de histórias similares. Essa comunicação é algo fundamental para promover o apoio entre os indivíduos que estão em estado de saúde vulnerável.

A articulação de saberes da Computação e da Medicina foi essencial para que o site fosse produzido com pouco recurso financeiro. A metodologia colaborativa propiciada pela rede social permitiu que os interessados fizessem perguntas, compartilhassem experiências, dicas, tratamentos, medicamentos, dieta, entre outras informações. Na Rede Minha Saúde, pacientes, familiares e/ou cuidadores são os indivíduos que geram conteúdo para o site. Assim, ele não depende exclusivamente da produção de conteúdo pelos profissionais que o criaram. Em resumo, a Rede Minha Saúde disponibilizava uma plataforma de apoio ao tratamento dos pacientes, oferecendo a estes mecanismos para compreender melhor seus sintomas e apoio emocional através da interação com outras pessoas que passavam pelos mesmos problemas, melhorando, portanto, a qualidade dos seus tratamentos.



Mais informações:



Coordenação:

Doutoranda Edhelmira Lima Medina
(edhelime@gmail.com)
Programa de Pós Graduação em
Computação
Instituto de Computação
Niterói, RJ

Professores participantes:

Prof. Dr. Orlando Gomes Loques
(oloques@gmail.com)
Instituto de Computação
Prof. Dr. José Viterbo
(jviterbo@id.uff.br)
Instituto de Computação
Profa. Dra. Daniela Trevisan
(danielatrevisan@gmail.com)
Instituto de Computação
Prof. Dr. Claudio Tinoco Mesquita
(claudiotinocomesquita@gmail.com)
Faculdade de Medicina

Contatos:

www.minhasaude.org
suporte@minhasaude.org
www.facebook.com/MinhaSaudeIC/

Sua Rede Social

Especializada para Pacientes com Insuficiência Cardíaca

[Junte-se a Nós](#)



[Twitter](#)

[Folha \(@folhaonline\)](#)

[10 followers](#)

[Cada 25](#)

[Compartilhar](#)



Plano de Cuidados



Você pode inserir dados como sinais vitais, peso, atividades físicas, situação de saúde e situação emocional. Todos os dados inseridos serão mostrados em diagramas estatísticos e você poderá fazer seguimento de sua condição de saúde ao longo do tempo.

Compartilhe com outros pacientes



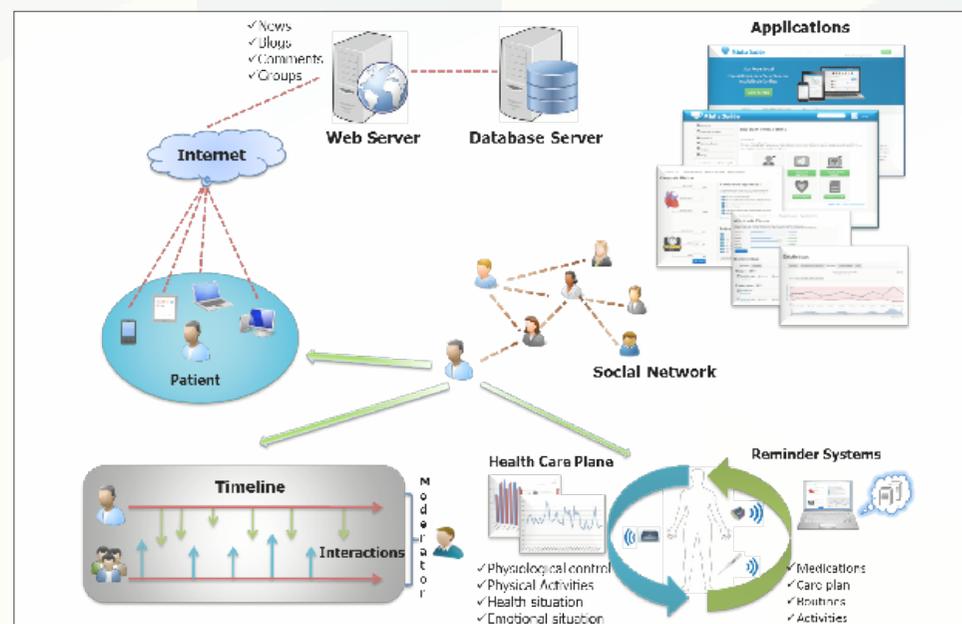
Você pode fazer perguntas, compartilhar experiências, dicas, tratamentos, medicamentos, dieta, atividades físicas, saúde e qualidade de vida. Além disso, "Minha Saúde" dispõe de profissionais da área que farão seguimento de sua condição de saúde.

Privacidade



Os dados fornecidos pelos usuários são de responsabilidade dos mesmos, se você quer publicar um comentário ou fazer uma postagem, pode escolher compartilhar com todos ou somente com seus amigos ou familiares.

[Laboratório Tempo](#) - [SUAUS](#) - [Blog](#) - [Contato](#)



TELEIDOSO-RIO: CENTRAL DE TELEMONTORAMENTO DE IDOSOS

O Teleidoso-Rio é um projeto de inovação tecnológica já encerrado que consistiu no desenvolvimento de um software para telemonitoramento de pacientes idosos submetidos a cirurgias, com o objetivo de promover o cuidado pós-operatório e melhorar sua recuperação cirúrgica através de um acompanhamento adequado por um profissional de enfermagem. Tal experiência busca responder ao problema do pouco tempo que tem sido investido para o acompanhamento pós-operatório de pacientes com idade avançada, o que gera dúvidas e muitas vezes a adoção de procedimentos equivocados.

A experiência foi testada em 95 pacientes idosos submetidos a cirurgia de catarata. Foi constatado que os pacientes acompanhados pelo projeto apresentaram melhor recuperação se comparados aos demais. O projeto também teve como público alvo os profissionais da área da saúde e os familiares dos pacientes atendidos.

O projeto foi desenvolvido em 2013 por uma acadêmica do Curso de Enfermagem da UFF e contou com apoio da FAPERJ por meio da bolsa PIBITI. A orientadora desse projeto foi a Profa. Dra. Rosimere Ferreira Santana. O serviço consistiu em o idoso receber ligações telefônicas de uma enfermeira que foi treinada para fazer atendimentos relacionados a pós-operatórios. No contato, a profissional sana as dúvidas referentes à cirurgia que foi realizada e como devem ser os cuidados para que ocorra uma rápida melhora do indivíduo. Esse atendimento pode ser feito diretamente com o idoso ou com o familiar responsável. A experiência contou com 128 idosos cadastrados em um banco de dados.

Sendo um projeto de baixo custo, a experiência pode ser reaplicada em outras áreas. O intuito do Teleidoso-Rio é promover uma melhor qualidade de vida e satisfação dos idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos, uma vez que o serviço de acom-

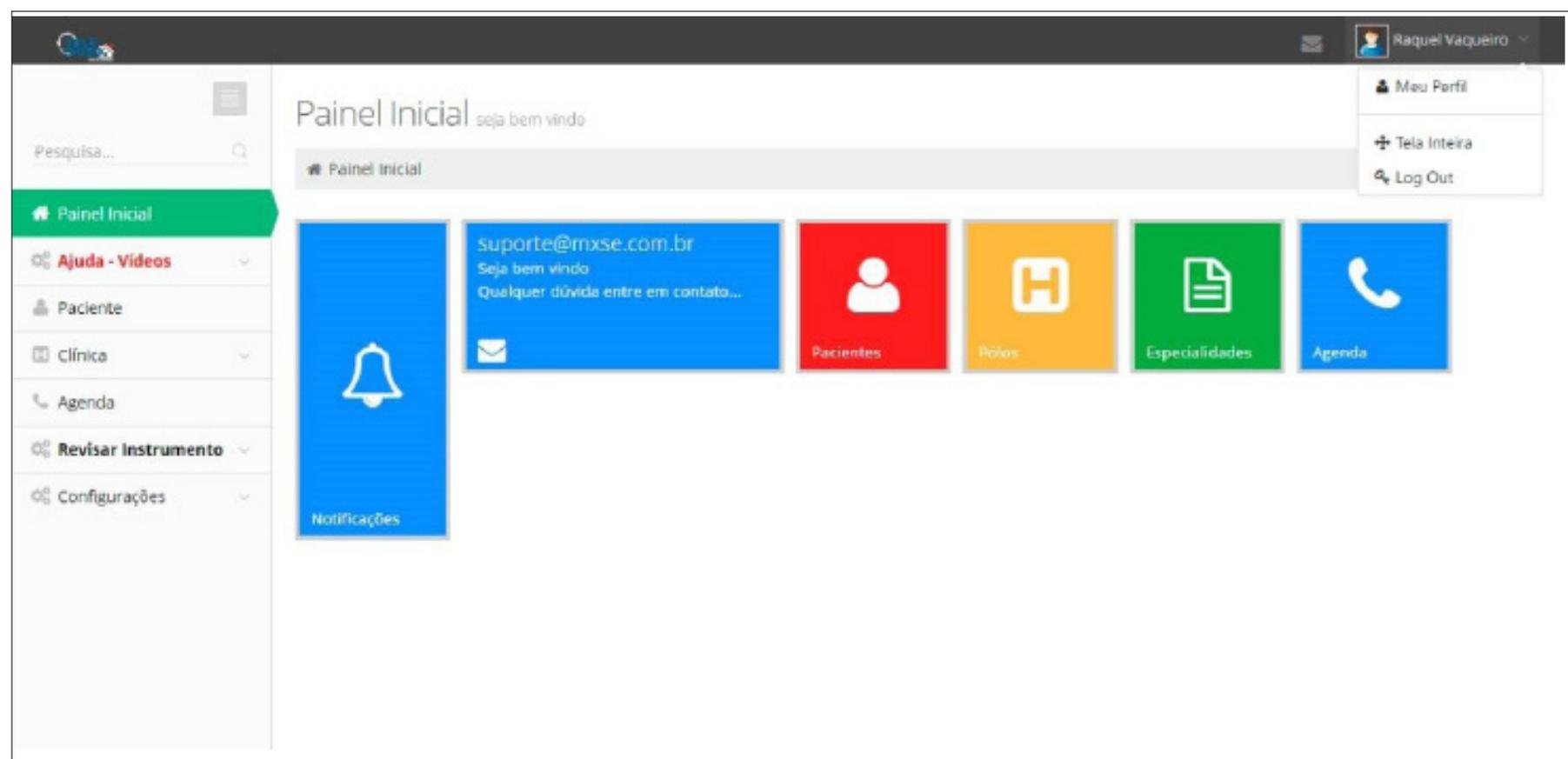
panhamento pode resultar na diminuição de dias de internação, re-internação ou complicações pós-operatórias. Ele foi concebido para que os procedimentos que devem ser realizados no pós-operatório sejam feitos de forma correta, ajudando a esclarecer dúvidas do paciente em relação ao que deve ser feito para uma efetiva recuperação.

Mais informações:



Coordenação:

Aluna Raquel Dantas Vaqueiro
(raquel_vaqueiro@yahoo.com.br)
Curso de Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ



Painel Inicial

Pesquisa...

Agenda

Agenda

Protocolo: Catarata

Agendadas

Protocolo Catarata - Ligações agendadas

Temos 6 ligações agendadas em outubro.
Nenhuma ligação em andamento. Nenhuma ligação realizada.

Outubro / 2016						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Painel Inicial

Pesquisa...

Agenda

Protocolo: Ortopédica

Ligação

0 1 2 3 4 5 6 7 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

20 21 22 23 24

Como o Sr(a) tem passado após a alta hospitalar ?

Ótimo
 Bom
 Regular
 Mal
 Péssimo

Porque o Sr(a) diz isso ?

- Problemas com a ferida cirúrgica
- Presença de edema
- Presença de dor
- Mudança no comportamento e hábitos diários
- Presença de secreção

Outro

TELESSAÚDE COM IMAGENS HOLOGRÁFICAS

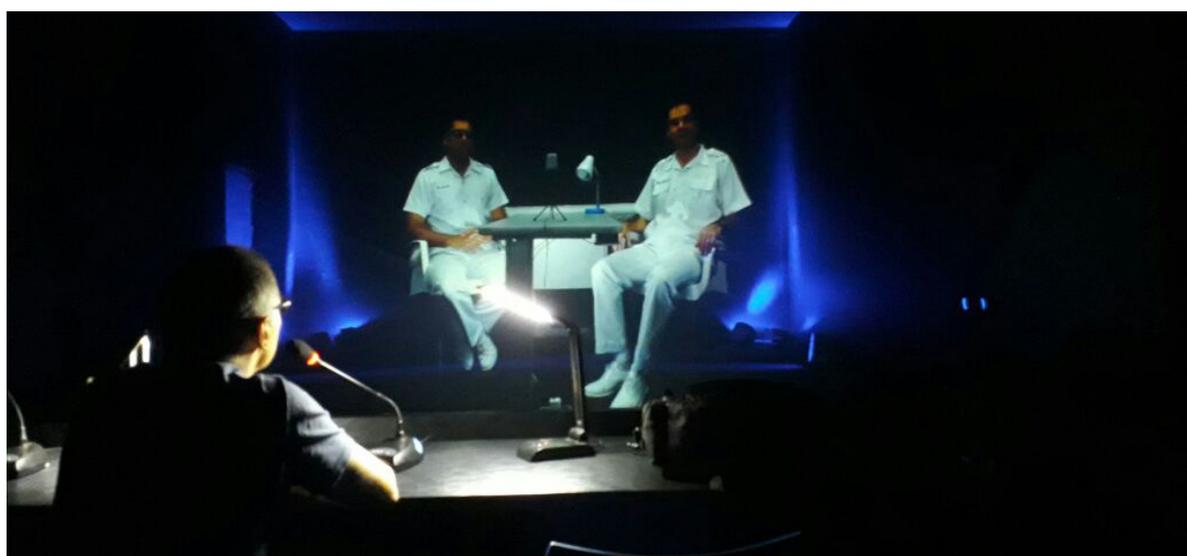
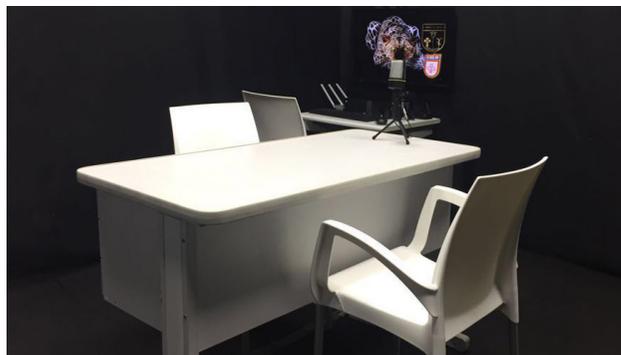
O Telessaúde é um produto que tem como fim proporcionar o auxílio ao diagnóstico de saúde para populações situadas em áreas distantes dos grandes centros urbanos. Esta tem sido uma preocupação constante quanto à abordagem clínica, terapêutica, cirúrgica e de acompanhamento e/ou seguimento da população dessas áreas.

Considerando as grandes dimensões territoriais brasileiras e as extensas áreas de navegação fluvial e marítima, surge a necessidade da instalação de meios que possibilitem o atendimento às comunidades mais afastadas por profissionais que estão situados nos grandes centros urbanos. Nesse contexto, a utilização de técnicas modernas de holografia, associadas à transmissão eficiente de imagens através de meios de telecomunicações adequados, vem cumprir esta finalidade.

A experiência foi implementada como piloto em 2013 no Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI) da UFF e contou com recursos da FAPERJ. Tem, no entanto, como público alvo as populações ribeirinhas da Amazônia. A experiência desenvolve-se em parceria com a Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, e com a empresa Eye-Motion, no que se refere aos equipamentos utilizados. Por meio da tecnologia, a experiência inova nos modos de acesso aos serviços de saúde pública, garantindo qualidade de vida para as comunidades tradicionais ao articular saberes locais com os conhecimentos das áreas da Saúde e da Engenharia de Telecomunicações.

A proposta do Telessaúde com imagens holográficas já está em uso para o atendimento de pessoas na Amazônia, nas cidades

de Manaus e Tefé, desde novembro de 2017. Os pacientes recebem consultas com o médico local e, remotamente, com os médicos do HUAP e do Exército. Os planos para 2018 incluíam a construção de novas salas holográficas e novos consultórios virtuais espalhados pelo Brasil. Em Niterói, será iniciado um programa de apoio aos postos de saúde municipais com auxílio de residentes e professores do HUAP, usando a tecnologia proposta.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Natalia Castro Fernandes (nataliacf@id.uff.br)
Departamento de Engenharia de Telecomunicações
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Prof. Dr. Ricardo Campanha Carraro (ricardocarrano@id.uff.br)
Departamento de Engenharia de Telecomunicações
Escola de Engenharia

Prof. Dr. Yolanda Eliza Moreira Boechat (yolanda.boechat@gmail.com)
Faculdade de Medicina
Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Endereço web: <http://www.engenharia.uff.br/a-escola/nucleos-e-laboratorios/netav>



FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E INTERVENÇÃO SOCIAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUSTIÇA CRIMINAL E SEGURANÇA PÚBLICA

O oferecido desde 1999 o curso visa estimular os estudantes a pensar de forma crítica sobre a prestação de serviços de segurança pública e da justiça criminal no Brasil, superando uma ótica legalista/juridicista e militarista que predomina neste campo.

O estímulo à produção de pesquisas empíricas sobre segurança pública e justiça criminal tem como foco estimular a reflexão sobre os fenômenos da “violência”, “crime”, entre outros, a partir de uma abordagem própria das Ciências Humanas e Sociais. Também se espera que tal formação permita aos estudantes adquirir conhecimentos necessários para propor e avaliar políticas públicas na área da segurança pública e do acesso à justiça, em nível federal, estadual e municipal, bem como desenvolver tecnologias sociais para administrar conflitos, valorizando o reconhecimento de direitos de cidadania, as reivindicações das minorias e a proteção dos

direitos coletivos e difusos na sociedade brasileira.

A inovação desta iniciativa reside na sua proposta metodológica voltada à superação de um modelo instrucional, que tem por finalidade proporcionar um saber teórico (abstrato) ou prático (operacional), característico das instituições de ensino policiais, modelo este que não considera os contextos empíricos, nem leva em conta a natureza dos conflitos que os agentes de segurança e justiça se ocupam em seus cotidianos. O enfoque epistemológico está voltado para a desconstrução de valores institucionais não democráticos, de modo a favorecer uma interlocução sobre os modelos contemporâneos de produção de controle social que estejam em conformidade com a garantia dos direitos à diversidade e à diferença em diferentes contextos sociais.

Tem como público alvo os profissionais graduados em diversas áreas, mas espe-

cialmente os profissionais do campo da segurança pública e justiça criminal. O curso integra a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP), programa desenvolvido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, desde 2008. A experiência em tela também se propõe a democratizar o acesso desses profissionais – sem distinção hierárquica – aos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional em relação à conflitividade social e os processos institucionais de administração de conflitos.

Desde sua primeira edição, o curso já foi responsável por realizar 15 turmas e formar 301 especialistas até 2017. A proposta do curso surgiu de uma iniciativa de professores e pesquisadores da UFF e de oficiais da Escola Superior de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (ESPM/RJ).



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Ana Paula Mendes de Miranda
(anapaulamiranda@id.uff.br)
Departamento de Antropologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
(ICHF)
Niterói, RJ

Vice-Coordenação:

Profa. Dra. Jacqueline de Oliveira Muniz
(jacquelinemuniz@id.uff.br)
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos (INEAC)

Contatos:

Secretaria do Curso: (21) 2629-2912
E-mail: jcsp@vm.uff.br.

CURSO DE TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA E SOCIAL

O Curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social da Universidade Federal Fluminense, graduação tecnológica semipresencial oferecida no âmbito do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ, teve início em 2013 a partir de uma demanda da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro. O curso é voltado para a formação de profissionais do campo da segurança pública (policiais militares, policiais civis, guardas municipais, bombeiros militares, agentes de defesa civil, inspetores penitenciários, etc) em conteúdos sobre administração de conflitos, segurança pública e justiça. Possui abordagem multidisciplinar, comparativa

e empírica. O curso também permite o diálogo e a interação entre profissionais de diversas instituições do campo. Seu corpo docente é formado por professores da UFF, UNIRIO, UERJ e UFRRJ e mobiliza 105 tutores presenciais e 62 tutores à distância. Tem duração de 5 períodos, atualmente possui 3.322 alunos e já foi responsável pela formação de 517 tecnólogos.

A inovação dessa experiência reside no fato do curso oferecer em seu projeto político pedagógico um ponto de vista diferente do campo hegemônico da segurança pública, pautado predominantemente por uma matriz dogmático-repressiva e militarista, própria

das instituições de segurança pública e justiça. Esse novo conhecimento cujo enfoque são as práticas de administração de conflitos permite a socialização dos alunos sob outras bases, possibilita que os mesmos reflitam sobre as suas práticas, considerem diferentes pontos de vista e rompe com as distâncias historicamente construídas na convivência civil-militar. Não por acaso, em 2016 o curso foi contemplado pelo Prêmio em Excelência Acadêmica em Inovação e Desenvolvimento Social da UFF, já que sua existência permite inequivocamente o desenvolvimento de uma metodologia baseada na reflexividade.



Mais informações:



Coordenação interina:

Prof. Dr. Rolf Malungo de Souza
(rolfsouza@id.uff.br)
Departamento de Ciências Humanas
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES)
Santo Antônio de Pádua, RJ

Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ –
<http://cederj.edu.br/fundacao/>

Pólos onde o curso funciona (todos no Estado do Rio de Janeiro): Angra dos Reis, Barra do Piraí, Belford Roxo, Campo Grande, Itaperuna, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Resende, Rio Bonito, São Gonçalo e Três Rios.

MAPA DE PERCEÇÃO DE RISCOS

O Mapa de Percepção de Riscos consiste num projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) desenvolvido entre o NEPEAC/PROPPI/UFF e a Enel (antiga Ampla - concessionária de distribuição de energia elétrica) cujo objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa reaplicável que seja capaz de identificar e compreender as situações sociais de risco associadas à violência e a insegurança que impactam no trabalho de medição e resultam em perdas não técnicas para a empresa e na vitimização de funcionários e prestadores de serviços.

O foco da pesquisa volta-se para a compreensão de como a violência e a insegurança podem afetar, direta ou indiretamente, a regularidade do serviço de energia elétrica em determinadas regiões, caracterizando-os como variáveis socioeconômicas determinantes na composição do cálculo das perdas não técnicas da empresa. Para os propósitos da experiência em tela, foram escolhidos dois municípios onde é elevado o índice de perdas não técnicas: São Gonçalo e Duque de Caxias. O resultado do P&D permitirá, em último nível, a discussão do cálculo do Índice de Complexidade Econômica atualmente adotado pela ANEEL.

O cálculo atual do Índice leva em consideração apenas os dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS) acerca dos óbitos por agressão. Embora a

morte violenta seja um importante indicador para a segurança pública, ele não é suficiente para caracterizar uma dada região como uma área de risco, já que existem outros fatores que podem afetar tal percepção.

Há uma série de projetos de pesquisa voltados à inovação tecnológica desenvolvidos na tentativa de combater e evitar as fraudes e furtos de energia. Muitos têm apresentado resultados relevantes. No entanto, eles não dão conta do problema social que provoca as perdas não técnicas de energia, não permitindo compreender possíveis causas que afetam e até impedem que as equipes de aferição realizem seu trabalho adequadamente.

O caráter inovador do projeto está na articulação de dados quantitativos, produzidos por distintas instituições, com dados empíricos qualitativos que expressam os sentidos e as lógicas envolvidas nas interações sociais. A articulação das duas metodologias é o que torna o “Mapa de Percepção de Risco” uma metodologia inédita capaz de delimitar os graus de risco de uma localidade de forma mais precisa, já que entram em sua composição as percepções da população residente na região, as dos funcionários da distribuidora de energia, os registros sistematizados de situações de vitimização vivenciadas pelos funcionários e novas variáveis quantitativas.

Em 2019 os resultados da pesquisa foram publicados no livro Mapa de Percepção de Riscos, pela editora Autografia.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Roberto Kant de Lima
(rkant@gmail.com)

Coordenador do Núcleo de Ensino,
Pesquisa e Extensão em Administração
Institucional de Conflitos (NEPEAC)
Coordenador do INCT Instituto de Estudos
Comparados em Administração de
Conflitos
Niterói, RJ

Profa. Dra. Ana Paula Mendes de Miranda
(anapaulamiranda@id.uff.br)
Departamento de Antropologia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
(ICHF)

PRÓ E PET – SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

Trata-se de uma experiência desenvolvida no âmbito dos cursos da área de saúde da UFF desde 2015, envolvendo os cursos de: Nutrição, Farmácia, Educação Física, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social e Psicologia, com alunos, docentes, profissionais de saúde e os usuários do sistema público de saúde de Niterói. A proposta é desenvolver tecnologias de ensino e cuidado a partir das demandas reais dos serviços de saúde. É feito um diagnóstico do território, identificando as necessidades de saúde, em conjunto com todos os atores acima mencionados. São propostas atividades nos cenários das próprias unidades de saúde, articulando saúde, educação e cuidado. Deste modo, o PRÓ e PET-Saúde atua na formação de profissionais de saúde desenvolvendo habilidades centradas no usuário, com a incorporação de novas tecnologias. Em 2019 se tem investindo no tema da Ensino Interprofissional (EIP), quer seja nos espaços de educação permanente em saúde, ou no interior dos serviços no âmbito da graduação. A experiência tem sido fomentada no trabalho em saúde com famílias que vivem no Município, tendo em vista a transformação da prática e no sentido da integração e colaboração profissional.

O Programa de Educação Tutorial Institucional da UFF (PRO-PET/UFF) tem como objetivo fornecer ao estudante de graduação da área de saúde, uma formação acadêmica ampla, através de atividades extracurriculares e interdisciplinares, fortalecendo a articulação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão. De modo geral, todos os desenhos pedagógicos dos cursos da área de saúde da UFF, reconhecem o trabalho como elemento essencial na dinâmica da formação, uma vez que permite o aprendizado em diferentes cenários e níveis, desde a atenção básica até os contextos de alta complexidade. O desenvolvimento do PRO e PET-Saúde tem possibilitado a integração, de forma solidária e negociada, entre a Universidade e a rede de serviços de saúde



do município, fortalecendo a parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

A inovação desta experiência se apresenta ao tornar possível uma nova metodologia: ensinar e produzir conhecimento em parceria com os próprios usuários do sistema de saúde, articulando os saberes acadêmicos, ou seja, incorporando no processo de cuidado o ponto de vista dos usuários. Também inova ao permitir a articulação entre trabalho e aprendizagem, e, com isso, a produção de novos mecanismos para a solução de problemas sociais. Esse processo local se insere em um contexto de reconhecimento da necessidade de educação permanente de profissionais de saúde, visando formar trabalhadores vinculados ao cotidiano e a realidade local, capazes de atender as necessidades sociais da população.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Ana Lúcia Abrahão
(abrahaoana@gmail.com)
Departamento de Enfermagem Médico
Cirúrgica
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa
Niterói, RJ



TECNOLOGIAS SOCIOAGROECOLÓGICAS: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS COM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O projeto "Tecnologias Socioagroecológicas: construindo territórios saudáveis com educação do campo" tem por objetivo o estudo sistematizado, o desenvolvimento de projetos, protótipos e experimentos nas áreas de agroecologia e permacultura a partir do desenvolvimento de estratégias de educação popular e educação em agroecologia. O projeto se desenvolve a partir da ressignificação teórico-prática de um terreno que faz parte do Campus do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), localizado em Santo Antônio de Pádua, RJ. O local era inicialmente utilizado para alocação de resíduos do extrativismo de pedras ornamentais e, eventualmente, por outros tipos de resíduos. Nele, o projeto propõe uma intervenção territorial sustentável a partir de práticas ancoradas nos fundamentos da ciência agroecológica e da permacultura construídas no âmbito do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Território, Ambiente e Agroecologia – NUTAGRO/INFES/UFF, criando assim, o Laboratório Vivo "Território de Experiências Interdisciplinares Agroecológicas – TEIA".

As ações estão concentradas no plantio de vegetação de 'adubação verde' e na construção de uma 'casa de vegetação' para a produção de mudas e o desenvolvimento de ações de extensão em agroecologia, efetiva-

das a partir da prática de oficinas de aprendizagem. A ação inclui atividades de planejamento, plantio e monitoramento de práticas agroflorestais com o cultivo de hortaliças e vegetais, o reflorestamento do local com espécies nativas da mata atlântica a partir do sistema de mutirões, ações de bioconstrução e práticas permaculturais.

Todas as oficinas estão estruturadas a partir de mutirões e de um conjunto de metodologias participativas, de modo a consolidar o saber-fazer em bases pedagógicas no processo de formação do educador do campo e dos licenciandos das diversas disciplinas que compõe os cursos ofertados no INFES/UFF. Toma-se como foco metodológico o diagnóstico rápido e participativo de agroecossistemas, os métodos de intervenção-experimentação e a sistematização de experiências em agroecologia através de práticas de fomento ao desenvolvimento rural sustentável e comunitário.

De modo geral, busca-se desenvolver tecnologias populares de baixo custo e mínimo impacto ambiental que possam fortalecer e acelerar os processos de desenvolvimento rural e urbano sustentáveis com foco nas práticas das unidades familiares, estimulando a autonomia comunitária em suas ações na relação com seu meio. Acredita-se que as atividades vinculadas às práticas agroeco-

lógicas possam contribuir para a superação do modelo de relação homem-meio baseado no consumo desenfreado, em prol de uma abordagem mais integrada e harmoniosa. Essa abordagem pode propiciar significativos avanços nos processos de interação com ambientes naturais bem como nas próprias unidades habitacionais a partir dos referenciais da bioconstrução. Este projeto possui potencial de replicação tanto em áreas urbanas degradadas como em localidades rurais, nos auxiliando a pensar estratégias para a ampliação de práticas de consumo consciente de baixo impacto, do tratamento de resíduos, dos sistemas de tratamento e reaproveitamento das águas, do cultivo de alimentos em quintais, do reflorestamento e enriquecimento da biodiversidade de agroecossistemas levando em consideração os conhecimentos populares e saberes tradicionais.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Leonardo Gama Campos
(lecampos@id.uff.br)

Professores Associados:

Profª Drª Rossana Maria Papini
(rossanamp@id.uff.br)
Profº Drº Maurílio Machado Lima Junior
(mauriliojunior@id.uff.br)

Departamento de Ciências Humanas
Instituto do Noroeste Fluminense de
Educação Superior (INFES)
Santo Antônio de Pádua, RJ

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão
em Território, Ambiente e Agroecologia -
NUTAGRO/INFES/UFF





REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

CUIDANDO DA EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: EMPODERANDO MULHERES E TECENDO REDES

O projeto começou, em 2015, com o título “Delineamento e Sistematização da Rede de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual no Município de Niterói”. Contudo, em 2016, percebemos a necessidade de proceder a uma troca de nome, visto que se fez imprescindível fazer da mulher protagonista neste processo/projeto. Várias parcerias foram estabelecidas visando a sua expansão, até que, em 2017/2018, estabelecemos uma parceria com o poder público, através de sua Secretaria de Saúde. Começamos então a participar das Reuniões de Vigilância às Violências, objetivando discussão de casos, criação de estratégias para o enfrentamento da violência, assim como articulação entre os três níveis de atenção à saúde. A Coordenadoria de Políticas e Direitos da Mulher, tendo também se tornada parceira, favoreceu o nosso encontro com a rede de atendimento, assistência e proteção à mulher.

Visando a articulação entre níveis de atenção à saúde, assim como entre setores diretamente ligados à rede de enfrentamento à violência e cultura da paz, contamos também com a parceria de dois projetos extensionistas da UFF, a saber, o “SOS Mulher” e o “Por que também temos que falar da violência?”. Através deles, intentamos ampliar a dialogicidade entre a Universidade e a sociedade, representada, neste contexto, pelas próprias mulheres.

Dado o alarmante número de mulheres expostas à violência sexual, e considerando os casos que não são registrados/notificados, notou-se a necessidade de se trabalhar com vistas à tecitura de uma rede intersetorial de cuidados e enfrentamento à violência, tendo as mulheres como protagonistas.

Ao nos darmos conta da real situação das mulheres niteroienses, através de suas falas e da legitimação de suas vivências, em 2018/2019, focamos na articulação das redes, com o intuito de diminuir o número de mulheres que se perdem ingressando nas chamadas “Rotas Críticas”. Buscando estratégias de

REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER | NITERÓI

SOBRE NITERÓI & A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHER

Niterói é um município que integra a chamada grande Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Com uma população de quase 500 mil habitantes, este ostenta, segundo Censo 2010, um dos **maiores elevados Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM) do país**.

Contudo, quando o assunto é **violência sexual** contra a mulher, o município revela uma outra sua faceta: um **número alarmante de mulheres expostas a esse tipo de violência**.

Apesar de diversas iniciativas do poder público para prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher, estas ainda são **insuficientes para operar mudanças consistentes no quadro atual**.

Portanto, torna-se fundamental a criação de diversas estratégias visando a ampliação e fortalecimento de uma **rede de cuidados capaz, inclusive, de empoderar mulheres**.

Este catálogo, fruto de uma pesquisa em Tecnologias Sociais, é uma **estratégia simples de intervenção na sociedade**, pois convida a todas e todos como atores importantes na **Cultura da Paz**.



intervir nesta problemática, que não demandassem altos custos e que pudessem ser facilmente replicáveis, optamos pelo mapeamento desta rede e na construção de uma cartilha interativa, que além de explicitar questões concernentes ao patriarcado e as violências de gênero, pudesse apresentar as cidadãs os recursos para lidarem com o agravo vivido. Por isso, ela conta com um mapa de Niterói, que localiza no território os vários dispositivos disponíveis para as mulheres.

Ter informação sobre serviços e a possibilidade de acessá-los é empoderar mulheres no cuidado de si. Torna-se forçosa a produção de novas formas de cuidados que desloquem, do processo do cuidar, lógicas hegemônicas assistenciais, hierarquizadas, nas quais os sujeitos-mulheres não têm autonomia.

Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Paula Land Curi
(paulalandcuri@id.uff.br)
Departamento de Psicologia
Instituto de Psicologia
Niterói, RJ

Parcerias:

Secretaria de Saúde de Niterói/ DESUM/ COVIG
Coordenadoria de Políticas e Direitos da Mulher/CODIM - Niterói.
SOS Mulher – UFF/HUAP
Por que também temos que falar da violência? UFF/PROEX/GSI



**SE VOCÊ NÃO SOFREU VIOLÊNCIA,
PODE CONHECER ALGUÉM QUE SOFRE**



PROJETO CONJUNTURA COSTA VERDE

Iniciado em 2016, o Conjuntura Costa Verde é um projeto de extensão desenvolvido por pesquisadores de diferentes disciplinas e tem como objetivo contribuir para a qualificação das políticas públicas propostas e implementadas pelas administrações municipais da região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho consiste na sistematização de dados referentes a áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da região da Costa Verde, onde se situam os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba. São reunidos dados relacionados a áreas de desenvolvimento econômico, habitação, gestão pú-

blica, meio ambiente, educação, saúde, assistência social, turismo, prevenção da violência e segurança pública. Além de incrementar o conhecimento relacionado aos setores estratégicos, o projeto tem buscado estreitar laços com gestores públicos e entidades da sociedade civil organizada, no intuito de criar e apoiar programas de médio e longo prazo comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e dos serviços públicos na região. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo secundário a formação de espaços permanentes de interlocução entre a academia, gestores públicos e representantes da sociedade civil, promovendo: (a) a valorização de metodolo-

gias participativas nas administrações municipais; (b) a identificação das potencialidades municipais para a resolução de problemas considerados críticos; e (c) o planejamento de ações e programas de médio e longo prazo.

A experiência apresenta-se como inovadora na medida em que procura agregar o conhecimento acadêmico às ações dos governos municipais e de entidades da sociedade civil organizada a partir da metodologia da pesquisa-ação, que sugere que a chave para a solução de qualquer problema coletivo jaz no incremento da capacidade associativa/cooperativa dos envolvidos.

O projeto é conduzido por pesquisadores de diferentes disciplinas e com produção relacionada a diferentes matrizes teórico-metodológicas. Hoje o projeto reúne pesquisadores das disciplinas de Geografia Humana, Geografia Econômica, Política Social, Ciência Política e Sociologia, agregando contribuições nas áreas de Desenvolvimento Econômico, Teoria do Estado, Partidos Políticos, Movimentos Sociais, Mobilidade Urbana e Segurança Pública.

Como uma experiência que visa não apenas a sistematização de dados e o mapeamento de estratégias de implementação de políticas públicas, mas também a identificação do potencial associativo e participativo incutido nesses processos, além de proporcionar um ambiente de diálogo entre universidade, sociedade civil e poder público local, o projeto Conjuntura Costa Verde é desenvolvido a partir de dois princípios marcantes nas tecnologias sociais: (a) pauta-se pela possibilidade de apropriação por parte dos atores estratégicos envolvidos – produzindo novas formas de atuação e novas formas de interação na solução dos problemas coletivos – e (b) é orientado para a inclusão social, o que se traduz, especificamente nesse projeto, como o resultado final de modelos de implementação das políticas públicas adequados aos desejos e às potencialidades dos públicos aos quais se destinam.





Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Soraia Marcelino Vieira
(soraiamv@id.uff.br)
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Professores participantes:

Prof. Dr. André Luiz de Jesus Rodrigues
Prof. Dr. Carlos Marclei Arruda Rangel
Prof. Dr. Fabiano Dias Monteiro
Prof. Dr. Juan Vicente Bachiller Cabria
Prof. Dr. Marcos Paulo Ferreira de Góis
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Graduandos de Políticas Públicas IEAR/ UFF:

Ana Caroline Cardoso de Siqueira Martins
Bruna Rodrigues
Cicero Francisco Alves Junior
Hugo Vilela

Graduandos de Geografia IEAR/UFF:

Laila Lima
Pauliane Gomes
Vitoria Felix



REDE DE EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE DESASTRES (RED)

Iniciada em 2015 a partir do “Curso de Formação de Educadores para Redução de Desastres”, a RED tem como objetivo criar, executar e aprimorar projetos educacionais visando a prevenção de desastres, tendo os agentes públicos e os moradores de áreas de risco como principais parceiros na construção das estratégias adotadas. Entende-se que a inserção de temas ligados à redução de riscos em práticas educativas, escolares e não escolares, aprimora a percepção de risco e a atuação preventiva da população frente às ameaças, reduzindo suas vulnerabilidades.

Angra dos Reis é reconhecido por ser cenário de frequentes desastres socioambientais relacionados aos deslizamentos e inundações. Os desafios para a gestão do risco de desastres no município são crescentes, tendo em vista as características físicas de suas vertentes, a forma inapropriada de uso e ocupa-

ção do solo e as elevadas taxas de crescimento populacional. Sendo assim, a RED desenvolve projetos que se articulam e promovem a redução do risco de desastres e a cultura de prevenção de desastres por meio da educação.

Trata-se, assim, de uma rede interdisciplinar, multisetorial e interinstitucional que articula universidades, instituições públicas, privadas e comunitárias cujo interesse relaciona-se com a redução do risco de desastres socioambientais. Reúne geógrafos, biólogos, engenheiros, pedagogos, agentes de defesa civil, agentes de saúde, moradores das áreas de risco, dentre outros atores. Suas ações já contam com 04 cursos, 02 feiras e 02 eventos de meio ambiente, a formação de 03 núcleos comunitários de proteção e defesa civil e o apoio aos projetos desenvolvidos pelas escolas, atingindo diretamente mais de 600 educadores (professores, estudantes da UFF e de

outras universidades, agentes de defesa civil e educadores comunitários) e 200 alunos do ensino médio e fundamental. Configura-se como uma dos mais amplos e profundos programas de educação para prevenção de desastres do Brasil.

A RED contribui de modo eficaz para as demandas locais devido ao seu caráter dialógico, o qual possibilita o trabalho na escala municipal, podendo esta experiência ser re-adaptada a outros municípios com elevados riscos de desastres. Assim, busca valorizar as ações já realizadas na cidade, bem como as competências dos educadores e parceiros, potencializando os esforços que cada um desempenha.

A educação para redução do risco de desastres é uma forma inovadora de se tratar a sustentabilidade de comunidades e municípios sob uma perspectiva prática e crítica ao propor discussões sobre processos sócio-político-econômicos que condicionam o desenvolvimento do risco, permitindo, assim, uma reflexão sobre seus impactos na sociedade e as maneiras de controlá-los ou mesmo revertê-los.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Anderson Mululo Sato
(andersonsato@id.uff.br)
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Endereço web: www.red.eco.br

BACIA ESCOLA – NÚCLEO COMUNITÁRIO DE SUSTENTABILIDADE

Os conflitos relacionados à água são constantes no município de Angra dos Reis/RJ. A cidade é reconhecida nacionalmente como cenário de frequentes desastres relacionados às fortes chuvas. Somado a isso, nos últimos anos também tem apresentado desastres pela escassez de água, com a decretação de estado de emergência hídrica em 2015. É amplamente abordado na literatura que a gestão dos riscos de desastres e dos recursos hídricos deve ser realizada de forma participativa, com envolvimento e protagonismo das comunidades, o que foi reforçado pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal 12.608/2012) e pela Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal 9.433/1997). No entanto, sabe-se que na maioria dos casos a participação efetiva das comunidades neste processo de gestão participativa é aquém do desejado e necessário.

É nesse sentido que se propõem a formação dos Núcleos Comunitários de Sustentabilidade (NCS) para a gestão ambiental local adotando como recorte espacial um sistema ou bacia hidrográfica, que passa a ser tratada como Bacia Escola. Assim, a experiência Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade consiste num sistema hidrográfico ou bacia hidrográfica na qual se desenvolvem pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e gestão hídrica participativa. Busca-se com esta tecnologia social estimular a discussão e prática comunitárias sobre sustentabilidade, iniciando a abordagem sobre o elemento integrador água, com direta participação das populações locais, parceiros e do poder público. Seu desenvolvimento é inédito na região da Costa Verde e pode servir como referência para um novo modelo de gestão ambiental, tendo a água como elemento integrador do sistema sociedade-natureza.

O projeto iniciou-se em 2017 com o apoio da Iniciativa BIG 2050 (INEA & FAO) na Bacia Escola do Retiro, bairro do município de Angra dos Reis, onde a UFF conquis-

tou um novo espaço próprio para a sua instalação, com intensa integração e protagonismo da comunidade local. Desde o início das atividades foram elaborados: um diagnóstico dos desafios ambientais relacionados à água, um plano de ação comunitário, realização de eventos ambientais e efetivação de diversas ações, como a ampliação do programa de coleta de óleo vegetal usado, ampliação e melhoria da coleta de resíduos sólidos, implantação de coleta seletiva, ampliação da capacidade de armazenamento de água, aprovação de um projeto de saneamento de esgoto, formalização da associação de moradores e formação do próprio NCS, que discute constantemente os desafios ambientais da bacia escola e que tem atuado intensamente em outros fóruns públicos relacionados ao meio ambiente do município.

A metodologia baseia-se na pesquisa-ação, um ciclo contínuo de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa para gerar conhecimentos para melhoramento da prática. Nesta tecnologia busca-se a participação de todos os integrantes envolvidos em prol de desenvolver estratégias e encontrar soluções para os problemas ambientais identificados. Os trabalhos de pesquisa hidrológica vêm sendo feitos a partir de levantamentos de dados primários, com a colaboração de comunitários; e secundários, a partir de fontes de dados oficiais existentes. Os dados hidrológicos têm sido sistematizados e apresentados à população local, de modo a estimular um pensamento crítico sobre a situação ambiental local, como os dados de balneabilidade de praias, que recorrentemente indicam a praia do Retiro como imprópria para banho devido ao lançamento de esgotos.

As ações de educação ambiental em ambiente não-formal têm sido feitas por meio de encontros com a comunidade, aulas públicas e oficinas visando inicialmente diagnosticar os desafios ambientais. No que tange à educação formal (escolar), têm sido realizados aulas passeio com estudantes da

educação básica em associação com seus professores para discutir as questões ambientais do Retiro como uma referência para o município de Angra dos Reis, tanto do ponto de vista dos desafios como da construção de soluções. No ensino superior, a própria UFF passou a lançar mão da Bacia Escola do Retiro como local de ensino-aprendizagem aos alunos de graduação, o que também passou recentemente a ser realizado por outras universidades do consórcio CEDERJ, que adotaram a Bacia Escola do Retiro como local de realização de alguns dos seus trabalhos de campo.

A própria consolidação do NCS como um grupo representativo dos diferentes atores locais, abrangendo os moradores, comerciantes, ONGs, parceiros voluntários e o poder público permitiu construir uma estrutura de governança única para as comunidades de Angra dos Reis. Foi realizado todo um trabalho de mapeamento destes atores estratégicos, convite aos mesmos para comporem o NCS e desde o segundo semestre de 2018 este coletivo tem se reunido sistematicamente para discutir e encaminhar as questões ambientais da bacia escola. Cabe destacar que, neste caso, todo este trabalho vem sendo feito em estreita sintonia com a associação de moradores do bairro, que foi recentemente formalizada e tem percebido o NCS como um parceiro na sua atuação.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Anderson Mululo Sato
(andersonsato@id.uff.br)
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Equipe:

Aluno Lucas Dantas Sá
Bolsista PIBINOVA 2018-2019
Curso de Licenciatura em Geografia
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Membros do Núcleo Comunitário de
Sustentabilidade da Bacia Escola do
Retiro

Endereço:

Bacia Escola do Retiro
Estrada do Contorno, s/n – CEP 23930-
500 - Retiro
Angra dos Reis, RJ

Parceiros:

Associação de Moradores da Praia do
Retiro
Iniciativa BIG 2050 (INEA e FAO)
SAAE - Serviço Autônomo de Água e
Esgoto de Angra dos Reis
Secretaria de Meio Ambiente de Angra
dos Reis
Secretaria de Educação de Angra dos
Reis
Secretaria de Serviços Públicos de An-
gra dos Reis
Secretaria de Saúde de Angra dos Reis
CEDERJ - Centro de Educação a Distân-
cia do Estado do Rio de Janeiro (Angra
dos Reis)
Alevinus Soluções Ambientais
CEMAR - Clube de Escalada e Monta-
nhismo de Angra dos Reis
ONG Kasa Viva
CTA Engenharia Ambiental
Coopbrilho
Comerciantes locais (Pousada Arcobale-
no, Bistrô do Ronaldo e Restaurante Mar
e Sol)
Fundo Municipal de Meio Ambiente



REPLICADORES DE CUIDADOS: A SENSIBILIZAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ACERCA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Replicadores de cuidados é uma proposta metodológica construída por meio de um curso formado por rodas de conversa e técnicas de sensibilização sobre o tema do abuso sexual infantil. A metodologia prevê a realização de cinco encontros e é direcionada para estudantes da UFF, com o objetivo de sensibilizar e capacitar o futuro docente ou psicólogo para o enfrentamento da violência sexual a partir do fortalecimento de uma rede de apoio à criança vítima de abuso, fato que pode se constituir num importante instrumento para o enfrentamento real e também afetivo desse problema social.

A experiência do curso vem sendo realizada desde agosto de 2017 no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da UFF, em Campos dos Goytacazes. As turmas são compostas em média por 40 alunos, formadas por estudantes dos cursos de graduação em Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, e de licenciaturas em Ciências Sociais, Geografia e História. Ao todo, já foram realizadas 3 turmas e formados 100 alunos.

A iniciativa surge de questionamentos apresentados pelos próprios discentes frente

à ausência de trabalhos sobre abuso sexual infantil em escolas de Campos dos Goytacazes e nos programas curriculares dos cursos envolvidos com a temática.

Apesar do tema do abuso sexual ser cada vez mais difundido, a capacitação específica para o enfrentamento desta questão ainda é pouco presente junto à formação docente, especialmente em cursos de licenciatura, o que faz dessa experiência uma ação rica e necessária, podendo ser facilmente reaplicada em outros contextos. Em 2011, foi proposto pelo MEC o “Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes”, como instrumento para ajudar o professor no combate ao abuso sexual infantil. Trabalhar seu conteúdo na formação dos futuros docentes pode contribuir para o melhor acolhimento e manejo da questão quando revelada pela criança vitimada.

Para a construção do programa do curso, inicialmente foi realizado um levantamento de literatura e filmografia sobre abuso sexual infantil. Os cinco encontros são realizados a partir de um trabalho de sensibilização com os participantes. O curta metragem “O silêncio de Lara” é utilizado como dispa-

rador para as discussões sobre o abuso sexual infantil e a importância da escola diante deste quadro. Também são realizadas três rodas de conversa que propiciam uma maior proximidade entre os participantes do projeto, inclusive com trocas de experiências pessoais que envolvem a questão do abuso sexual na infância. O guia escolar proposto pelo MEC também é utilizado nas atividades junto aos participantes, possibilitando o esclarecimento sobre mitos e preconceitos que envolvem a temática.



Mais informações:

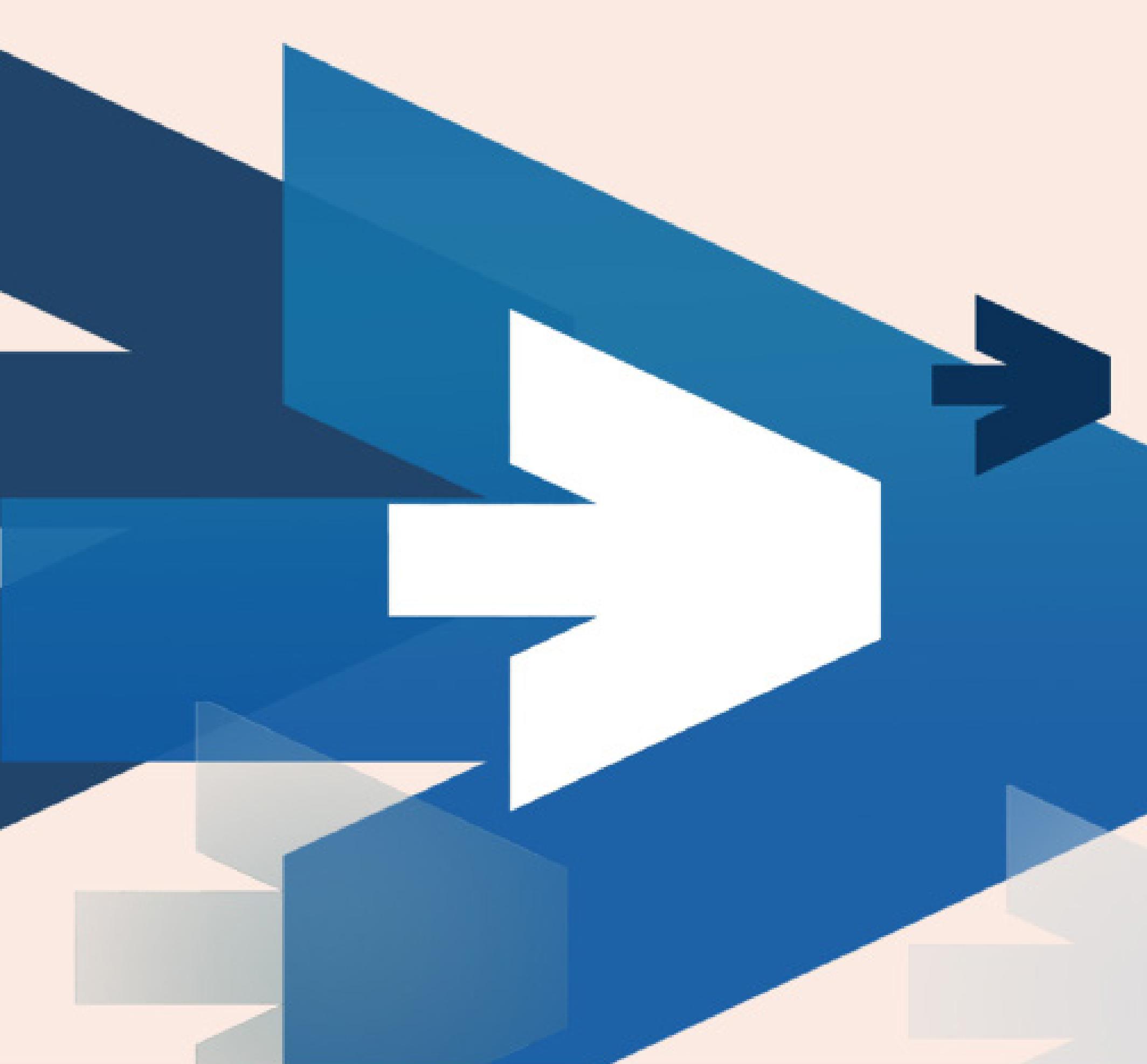


Coordenação:

Andréa Soutto Mayor
(andrea.soutto.mayor@gmail.com)
Departamento de Psicologia de Campos (CPS)
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)
Campos dos Goytacazes, RJ

Equipe:

Camila Bahia Lessa, Rosa Cristina da Costa Vasconcelos, Fernanda da Silva Braga Passos, Mariane de Souza Ferreira, Wanessa de Sousa Torres, Natália Merabet Ribeiro, Deyla Santos Souza, Isabela de Freitas Rodrigues Pereira, Elisa Campos de Sousa e Mariah Moraes Ribeiro.



EXPERIÊNCIAS
PILOTO

DA TERRA A TELA: FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA A IDENTIFICAÇÃO SEGURA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS

A experiência piloto consiste na elaboração do aplicativo chamado “Da Terra a Tela”, que começou a ser desenvolvido pelo Laboratório de Botânica Econômica e Etnobotânica (LABOTEE), sediado no Departamento de Biologia Geral do Instituto de Biologia da UFF.

Tem como proposta possibilitar, por meio do app, a identificação correta, clara e precisa de plantas com potencial alimentício, chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) presentes no estado do Rio de Janeiro, buscando sua divulgação e popularização para a sociedade residente no estado.

A ideia surgiu devido ao fato de que algumas plantas nativas, exóticas ou espontâneas não são corriqueiras na nossa alimentação no dia a dia. Conhecidas como 'daninhas' ou 'ervas do mato', possuem grande potencial alimentício, apresentando um papel importante como suplemento da dieta, fonte de renda, quebra da monotonia alimentar, além de ser uma medida de valorização dos recursos naturais.

O propósito do aplicativo é fazer com que haja a exploração do potencial alimentício e oferecer uma alternativa para aqueles que não desejam ficar refém da agricultura convencional e da oferta de grandes produtores rurais, perdendo a autonomia alimentar e o direito à uma alimentação segura e nutritiva. A partir da divulgação destas plantas de fácil acesso e manejo, será possível gerar não apenas conhecimento, mas proporcionar o direito de escolha à alimentos saudáveis e nutritivos através da democratização do acesso ao alimento, diminuindo assim a problemática da fome e da desigualdade social para aqueles que vivem à margem da sociedade.

Tendo como preocupação o reconhecimento das PANC, observamos a necessidade da identificação taxonômica da planta observada direta em campo de forma clara, correta e precisa com o intuito de não haver nenhum tipo de confusão com plantas tóxicas ou dúvidas acerca da espécie visualizada.

Fase atual:

Para efetivar a concepção do aplicativo, foi realizado um banco de dados no Excel com as informações para a identificação destas plantas, tais como o nome científico e popular, morfologia completa, habitat, área de abrangência, parte utilizada, formas de uso, nutrientes e preparo. Atualmente já foram levantadas 120 espécies vegetais e segue sendo atualizado. A partir disso, o aplicativo será construído em multiplataforma e irá contar com uma tela de início, na qual a pessoa poderá identificar, através de filtros pré-estabelecidos, a planta que deseja conhecer. Os filtros estarão dispostos como uma chave de identificação botânica. Neste caso, a pessoa irá selecionar no aplicativo as características que condizem com a planta que está observando, desde o hábito até o tipo de fruto. No final da pesquisa, a tela irá apresentar o nome científico e popular da espécie vegetal, sua foto, bem como sua ficha de identificação.

Mais informações:



Coordenação:

Prof^a. Dr^a. Odara Horta Boscolo
(odaraboscolo@hotmail.com)
Departamento de Biologia Geral
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Participante:

Renata Sirimarco da Silva Ribeiro
(renata_sirimarco@hotmail.com)
Graduanda do Curso de Ciências Biológicas
Departamento de Biologia Geral
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

A experiência piloto está em fase de desenvolvimento desde setembro de 2017, e está sendo elaborada pelo Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (Departamento de Biologia Celular e Molecular/Instituto de Biologia).

Tem como objetivo a organização de uma plataforma que dê acesso aos alunos surdos e aos interessados na Libras contendo um glossário acadêmico bilíngue (Português/Libras) com sinais referentes aos meio acadêmico e seus conteúdos. A experiência poderá aumentar a acessibilidade linguística e a adaptação da comunidade surda discente, permitindo que seu direito ao ensino mediado pela Libras seja viabilizado.

Desse modo, a plataforma auxiliará na permanência do estudante surdo do Ensino Superior da UFF, uma vez que possibilitará a minimização das barreiras linguísticas e promoverá a acessibilidade aos estudantes de sinais pertencentes à área acadêmica.

Fase atual:

A experiência está na fase de pesquisa, onde serão examinadas bibliografias concernentes à produção e utilização de glossários, dicionários e plataformas linguísticas envolvendo o ambiente acadêmico. Partindo do pressuposto que a comunidade surda é a principal interessada e beneficiada pela experiência em tela, serão realizados estudos de caso e entrevistas junto a esses atores (surdos e intérpretes de Libras que atuam no ambiente acadêmico) delimitando a relevância e enriquecendo a pesquisa com suas percepções. A ideia principal dessa pesquisa é basear-se em alguns bancos de dados, como o Manuário do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e a plataforma da UFSC, analisando as divergências entre os sinais científicos e formular mais adequadamente a experiência.

Mais informações:



Coordenação:

Prof^a. Dr^a. Helena Carla Castro*
(hcastrorangel@yahoo.com.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

* A docente também coordena na experiência de tecnologia social A Biotecnologia, A Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano), que integrou o Catálogo de Tecnologias Sociais 2017 e integra a presente edição.

Participante:

Michele da S. Ferreira Grativol
(silfermichele@gmail.com)
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Wilma Favorito
(wilma.favorito@gmail.com /
wilmafavorito@uol.com.br)
Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)
Rio de Janeiro, RJ

Cláudia Macedo
(claudiamacedo@id.uff.br)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, RJ

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS. UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO COM CONSULTORIA CONTINUADA COM PESSOAS CEGAS

Esta experiência foi desenvolvida a partir das reflexões sobre a relação de pessoas cegas e/ou com baixa visão com o Cinema, observadas ao longo do Projeto de Extensão Laboratório de Audiodescrição em Obras Cinematográficas da Universidade Federal Fluminense, com os recursos de bolsas da Pro-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq/PIBIT), articulando saberes de várias áreas, como o cinema e o audiovisual.

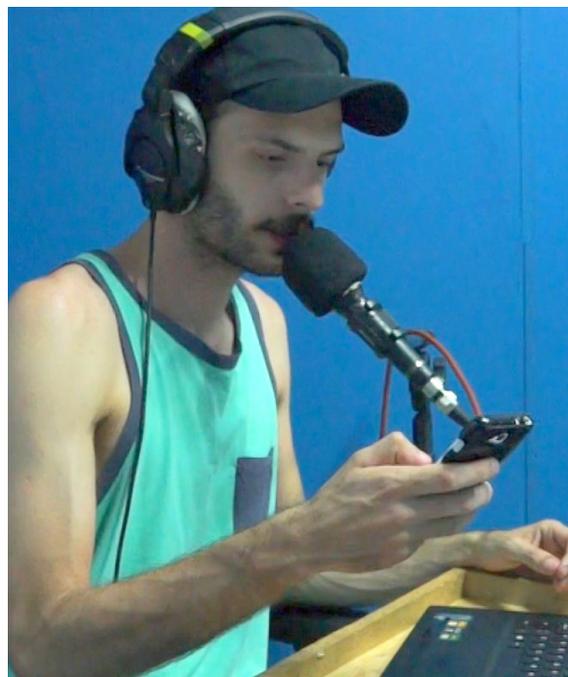
O projeto nasce em abril de 2018 a partir da necessidade de se produzir uma Audiodescrição (AD) capaz de traduzir imagens que permitam às pessoas cegas e/ou com baixa visão ter uma relação de criação estética com as imagens. Ou seja, a ideia é substituir a tradução literal das cenas (“homem olha para o céu azul”), baseada apenas no sentido da visão de quem produz o roteiro – o que se vê é o que se descreve – por uma tradução que esteja para além dos sentidos ópticos (“ele contempla um céu azul”).

A partir de consultas e entrevistas prévias, pretendeu-se fazer novas versões do mesmo roteiro até que ele possibilitasse a este público-alvo uma relação criadora de sentidos próprios com as imagens, para que se tornassem “espectadores emancipados” (RANCIERE, 2017) em relação às imagens. A tarefa metodológica deste projeto consistiu em criar um meio que permitisse mudar os tradicionais modos de percepção do olhar que “descrevem” as imagens daqueles que podem vê-las com os olhos, para aqueles cujos olhos não podem ver, realizando um convite à imaginação, através de uma tradução das imagens que pudesse fazer enxergar através de uma espécie de terceiro olho, que não é o olho daquele que vê, mas, o olho que procura se aproximar do olhar do criador da imagem.

Metodologicamente foi recriado um roteiro de AD de um média metragem com AD já realizada pelo mercado vigente. A partir de sistemáticas exibições e entrevistas com

o público cego e/ou com baixa visão, foram feitas alterações na versão produzida pelos integrantes do projeto, a partir das percepções e demandas expressas pelo público-alvo. Ao final deste processo, quando o público-alvo esteve satisfeito com a versão de roteiro criada, foi exibido o mesmo filme com a AD do mercado e avaliados que critérios diferenciavam uma AD do mercado da AD produzida neste processo de criação.

Ao longo do processo, buscamos o constante diálogo com consultores cegos para que a proposição “nada sobre nós, sem nós” fosse respeitada como princípio ético na promoção de acessibilidade de pessoas cegas com a chamada sétima arte. Através dos exercícios de consultoria e dos relatos dos usuários, foi possível observar que se a consultoria continuada fosse adotada no processo de criação das ADs, provavelmente, as traduções ganhariam maior significado, resultando, portanto, em roteiros que aproximariam os indivíduos de uma experiência estética, verdadeiramente, individual e pessoal, tornando-os espectadores emancipados, com o objetivo de promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência visual a todos os meios de expressão e cultura.



Fase atual:

Dentre as atividades do Laboratório ainda para este semestre, está o lançamento do seu primeiro edital interno que irá prever a curadoria de filmes realizados pelos alunos do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade, para receberem o trabalho de acessibilidades em audiodescrição dos seus produtos. Todo trabalho de tradução das imagens, roteirização, consultoria, locução e edição ficará à cargo do laboratório, dentro das suas perspectivas de estudos. Os filmes audiodescritos estarão disponíveis para cineclubes voltados para o tema da acessibilidade e as ADs disponíveis para seus respectivos realizadores.

Mais informações:



Coordenação:

Aluno Kerllon Lucas Gomes Silva
(kerllonlazzari@gmail.com)
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Professora Orientadora:

Prof.ª Dra Dagmar de Mello e Silva
Departamento de Cinema e Vídeo
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)
Departamento de Cinema e Vídeo
Niterói, RJ



Catálogo de Tecnologias Sociais 2019

Agência de Inovação - AGIR
Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais
tecnologiasocial.sites.uff.br
tecnologiasocial.uff@gmail.com
(21) 2629-5946

